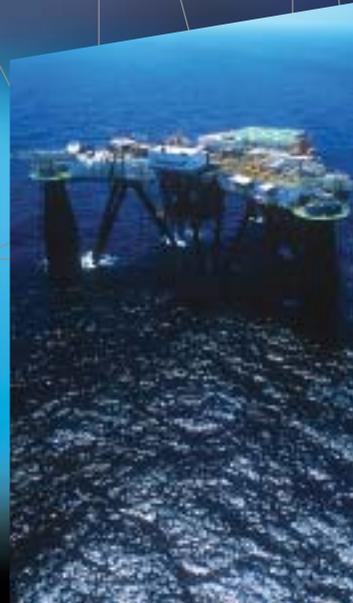




Relatório Anual

2002



ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL

TRABALHO E GERAÇÃO DE RIQUEZA

Resumo Operacional

RESERVAS PROVADAS (bilhões de barris de óleo equivalente - boe) ^{(1) (4) (5)}	10,5	
Óleo e condensado (bilhões de barris)	8,9	
Gás natural (bilhões de barris de óleo equivalente)	1,6	
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (mil barris de óleo equivalente - boe) ^{(1) (3) (5)}	1.810	
Óleo e LGN (mil bpd)	1.535	
Terra	262	
Mar	1.273	
Gás natural (milhões de metros cúbicos)	44	
Terra	19	
Mar	25	
POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) - 31/12/2002	9.842	
Terra	8.990	
Mar	852	
SONDAS DE PERFURAÇÃO - 31/12/2002	31	
Terra	12	
Mar	19	
PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO - 31/12/2002	96	
Fixas	74	
Flutuantes	22	
DUTOS (km) - 31/12/2002	15.772	
Óleo e derivados	7.920	
Gás Natural	7.852	
FROTA DE NAVIOS - 31/12/2002		
Próprios	55	
Afretados	60	
Tonelagem (milhões de toneladas de porte bruto - tpb)	8,1	
TERMINAIS - 31/12/2002		
Marítimos privativos	10	
Fluviais privativos	1	
Marítimos, fluviais e lacustres em portos de terceiros	12	
Terrestre	20	
Capacidade de armazenamento (mil barris)	62.900	
REFINARIAS - 31/12/2002 ⁽¹⁾		
Quantidade	14	
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia - bpd)	2.021	
Carga média processada (mil barris por dia - bpd)	1.680	
Brasil	1.618	
Exterior	30	
Produção média de derivados (mil barris por dia - bpd)	1.701	
IMPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)		
Óleo	326	
Derivados	216	
EXPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)		
Óleo	233	
Derivados	206	
COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia - bpd)		
Volume movimentado (mil bpd)	1.921	
Brasil	1.636	
Exterior	285	
COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL (volume movimentado) (mil m³ por dia)		
Gás nacional	15.915	
Gás boliviano	5.574	
Gás termelétrico	2.750	
FERTILIZANTES		
Número de plantas	2	
Produção média diária de amônia (toneladas)	1.738	
Produção média diária de uréia (toneladas)	1.927	

Notas:

1 Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela Petrobras nas associações.

2 Inclui o lado brasileiro do Gasoduto Bolívia-Brasil (2.600 quilômetros)

3 Na produção de gás natural não está incluído o LGN.

4 Reservas provadas são medidas de acordo com o critério da Securities Exchange Commission (SEC).

5 Não inclui dados referentes à Perez Companc.

Petrobras na América Latina

Colômbia

MACAPÁ

BELÉM

SÃO LUÍS

REMAN
MANAUS

LUBNOR
FORTALEZA
Mucuripe

RUC-4
Coari

Guamaré

Dunas
NATAL
Cabedelo

RIO BRANCO

PORTO VELHO

PALMAS

Brasil

JOÃO PESSOA

RECIFE
Suape

MACEIÓ
Candeias

ARACAJU

Peru

Bolivia

La Paz

Gualberto Villarroel
Cochabamba

Santa Cruz
de La Sierra
Guillermo
Elder Bell

CUIABA

Barra do Garça

Brasília
GOIÂNIA

Jequié

Ipiau

Itabuna

Regência

VITÓRIA

Paraguai

CAMPO GRANDE

SÃO PAULO

Uberlândia

Uberaba

Ribeirão Preto

RECAP

REPLAN

REVAP

REDUC

RPBC

REPAR

REPLAN

Maringá

Londrina

Cascavel

Foz do Iguaçu

Itararé

Joinville

Itajaí

Paranaguá

São Francisco do Sul (DTSUL)

FLORIANÓPOLIS

Uruguaiana

COPEL

Tramandaí

PORTO ALEGRE

Terminal de Rio Grande

Argentina

Uruguai

Buenos Aires

Bahía Blanca
Ricardo Elicabe

CAPITAL

DUTOS EM CONSTRUÇÃO

DUTOS EXISTENTES

REFINARIA

TERMINAL

PLANTA DE FERTILIZANTE

BASE

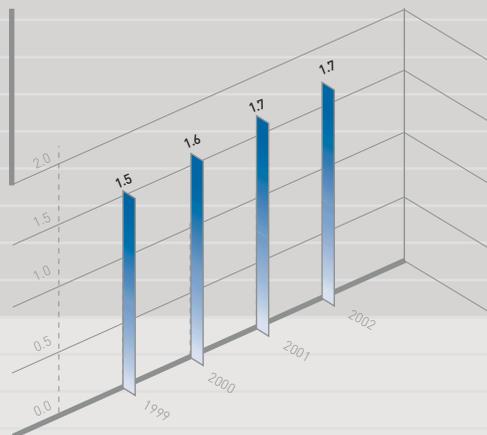
Capital Não-Votante

Ações Preferenciais



Produção de Derivados

Consolidado (em milhões de boed)



Capital Votante

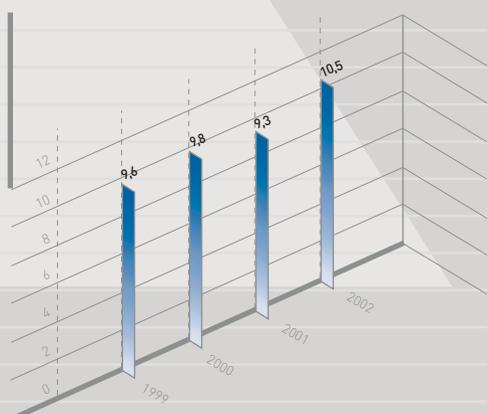
Ações Ordinárias



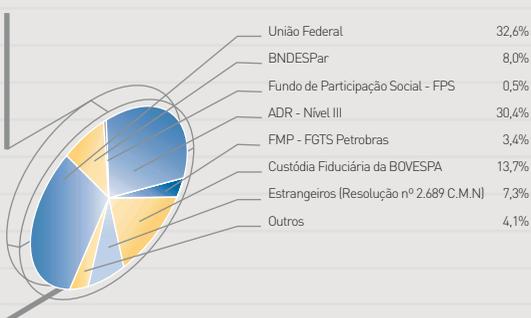
Reservas Provasdas de Óleo, LGN e Gás Natural

Consolidado (bilhões de boe)

Critério SEC

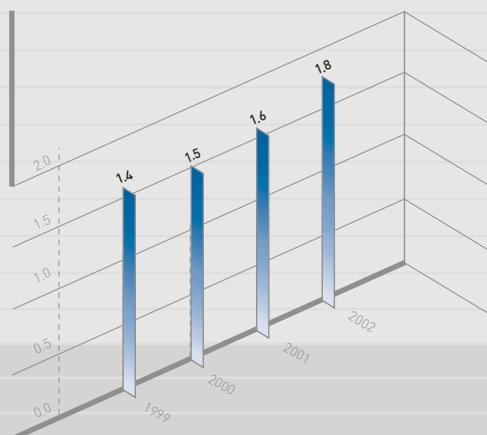


Capital Social



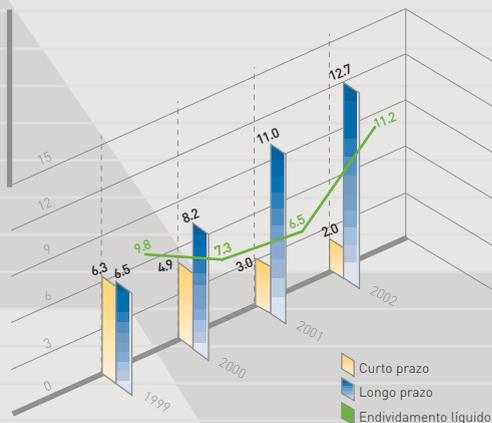
Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural

Consolidado (em milhões de boed)



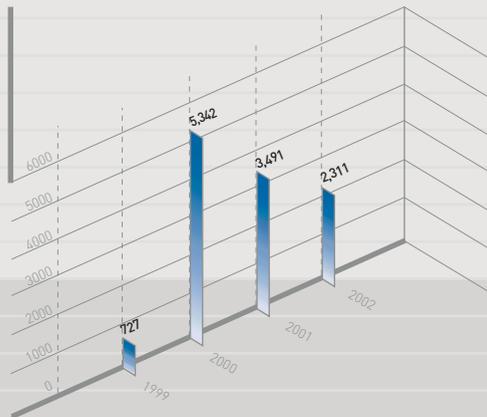
Evolução do Endividamento Bruto

Critério US GAAP - Consolidado (US\$ bilhão)



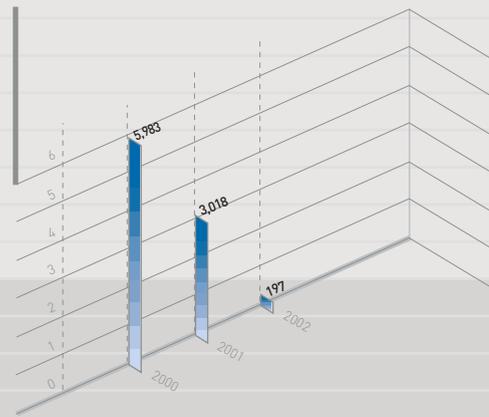
Lucro Líquido

Critério US GAAP - Consolidado (US\$ milhão)



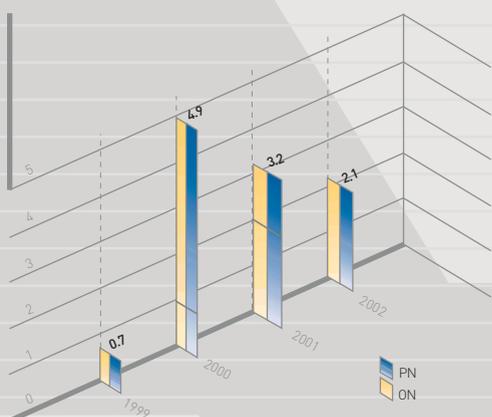
Volume de vazamentos

m³



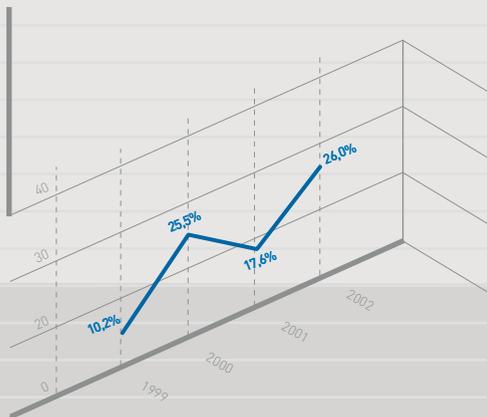
Evolução do Lucro/Ação

Critério US GAAP - Consolidado (US\$/ação)

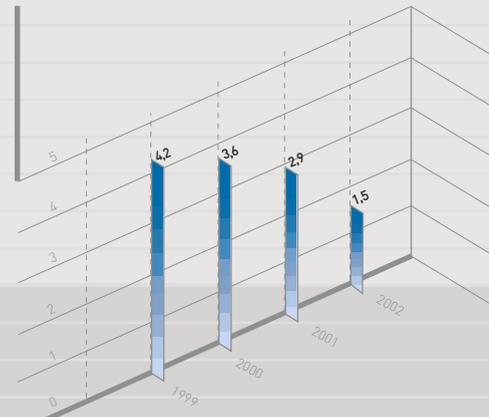


Roce

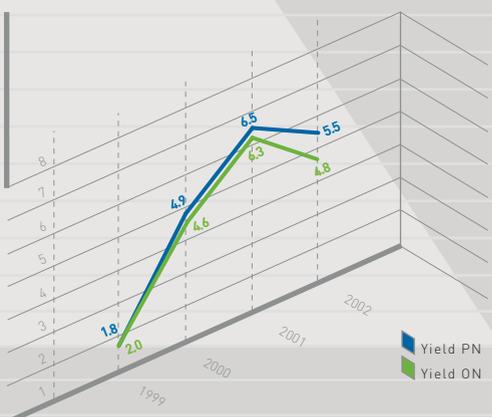
Critério US GAAP - Consolidado (%)



Taxa de frequência de acidentes com afastamento - TFCA

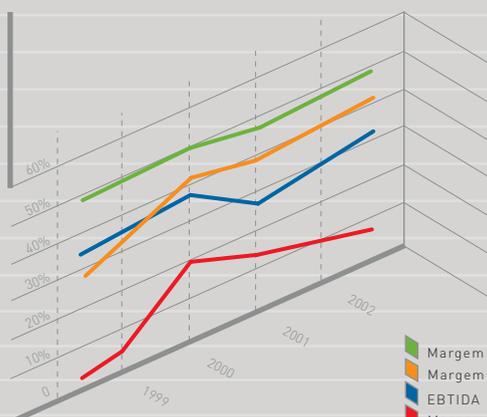


% Yield das ações da Petrobras



Margem

Critério US GAAP - Consolidado



Número de acidentados com afastamento por milhão de homens-horas de exposição ao risco
Obs.: TFCA consolidado do Sistema Petrobras e suas atividades no Brasil e no exterior

Petrobras no Mundo





COMÉRCIO

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

REFINO

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO



Relatório Anual

2002

ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL
TRABALHO E GERAÇÃO DE RIQUEZA



José Eduardo Dutra

Uma visão de futuro

Ao assumir a Presidência da Petrobras, a maior empresa do Brasil e uma das maiores companhias de petróleo do mundo, já me coube a satisfação de constatar o marcante desempenho da Companhia em 2002, um ano de incertezas e turbulências tanto no mercado brasileiro quanto no cenário internacional.

O segmento de Exploração e Produção obteve grande destaque no exercício de 2002. A produção média de petróleo e gás natural aumentou 11% em relação a 2001, e as reservas provadas de óleo, condensado e gás natural atingiram 10,53 bilhões de barris de óleo equivalente, pelo critério SEC, resultando num índice de reposição de reservas de 303%.

Além do aumento expressivo na produção de petróleo e das novas descobertas no Brasil, a execução das metas estabelecidas em seu Planejamento Estratégico possibilitou à Companhia avançar na expansão internacional de suas atividades, destacando-se a aquisição do controle acionário da Perez Companc.

No segmento de Abastecimento, área em que a Petrobras tem respeitável histórico de confiabilidade, merece destaque a participação do petróleo nacional no total do volume processado nas refinarias no Brasil, a qual se elevou de 76% para 79% em

decorrência dos investimentos e da melhoria contínua de desempenho das refinarias. Ao longo de seus 50 anos de vida, que serão comemorados este ano, a Companhia nunca deixou de cumprir seus compromissos com clientes e com o abastecimento do País. E essa obrigação será mantida no novo cenário de total abertura de mercado que vigora desde o início de 2002, a despeito de quaisquer dificuldades e de eventuais crises internacionais.

O aumento da produção nacional de petróleo permitiu um incremento de 138% nas exportações de óleo do Campo de Marlim, que, somadas às exportações de derivados, resultaram em importações líquidas de petróleo e derivados de apenas 103 mil barris/dia, representando um decréscimo de 76% em relação a 2001.

Em 2002 a Petrobras se tornou a maior exportadora brasileira. O déficit de sua balança de trocas com o exterior está sendo reduzido progressivamente e, nesse ano, seu saldo comercial negativo na comercialização de petróleo e derivados foi de apenas US\$ 554 milhões, comparado com US\$ 3.889 milhões em 2001.

A perspectiva da auto-suficiência no seu abastecimento ajuda a melhorar a percepção de risco do País num mercado de preços explosivos, conturba-

do por conflitos armados no Oriente Médio, onde se concentram as maiores reservas de hidrocarbonetos do planeta.

A contribuição econômica da Petrobras ao País, em 2002, medida por meio de pagamentos na forma de impostos, taxas, contribuições sociais, *royalties* e participação especial pelo aumento da produção, igualmente significativos, totalizou R\$ 39.876 milhões.

Além disso, as duas bem-sucedidas emissões de debêntures de longo prazo promovidas em 2002 provam que a alternativa de financiamento no mercado interno é perfeitamente viável. O sucesso dessas captações deixou evidente a confiança dos investidores domésticos na solidez e no potencial de lucro da Companhia.

Apesar das condições adversas, a Petrobras está suficientemente preparada para se movimentar no ambiente competitivo da economia global. Seus sólidos fundamentos econômicos, seu valor lastreado em ativos reais perfeitamente quantificados e seu posicionamento nos mercados doméstico e internacional asseguram-lhe futuro confortável. O ambiente adverso da economia brasileira em decorrência da retração do crédito internacional, no início deste novo

ano, determinou uma revisão do Plano Estratégico da Companhia, como pode ser verificado no capítulo que trata da estratégia da Petrobras. Ao mesmo tempo, a Missão e a Visão foram ajustadas ao novo cenário político e econômico mundial.

A Petrobras, acima de tudo, é uma construção da inteligência brasileira. Um caso de sucesso que resume a dedicação, a capacidade e a qualidade técnica e profissional de seu corpo de empregados. Mais do que de suas reservas de petróleo ou de seus ativos industriais, seu valor emana de uma força de trabalho extraordinária, que sempre soube responder aos desafios, qualquer que seja o ambiente em que se movimenta.

Não posso deixar de ressaltar, no instante em que o Brasil passa a ser gerido por um governo voltado para o social, que a Petrobras é uma das empresas que mais contribui para a sociedade brasileira. Não só por empregar o maior efetivo de brasileiros e atuar como indutora de desenvolvimento, mas também por ser a que mais contribui para as finanças da União, estados e municípios. Essa contribuição

maciça se reverte, nos municípios onde opera, em melhoria da infra-estrutura básica e em maior número de escolas.

A preocupação social desta empresa, porém, vai muito além das obrigações tributárias ou das aplicações induzidas. Este fato já se revela nas dezenas de parcerias que a Petrobras estabeleceu com municípios, ONGs e comunidades onde atua. A função social da Empresa é promover o desenvolvimento humano sustentável e contribuir para o bem-estar das comunidades com as quais interage, o que resultará numa política que entende o social como investimento no ser humano e no futuro das novas gerações.

A área de segurança e meio ambiente será, sem dúvida, foco de nossa grande atenção, pois, apesar da redução de 2,9 para 1,5 do índice de acidentes com afastamento e da redução em 93% do volume de vazamentos em 2002, ainda carregamos o pesar de 21 vítimas fatais dentre os cerca de 100 mil trabalhadores do Sistema Petrobras e de empresas contratadas. Tal fato nos coloca em estado de ativa busca de uma política sustentável para a redução

deste índice a zero. Esse esforço será ponto de honra da nova administração da Companhia, em paralelo à eliminação de nosso passivo ambiental.

Na área internacional, continuaremos a aproveitar as oportunidades de negócios para expandir nossa presença e adquirir ativos que se ajustem à estratégia de crescimento que nos propusemos. Estamos abertos a novas parcerias, tanto no Brasil quanto no exterior. Temos a oferecer a melhor tecnologia para exploração e produção de petróleo em águas profundas, o melhor conhecimento da geologia brasileira e um corpo técnico altamente preparado. Nessa linha, priorizaremos parceiros que nos abram novas frentes de negócios, ofereçam melhor tecnologia e aporte de capital a custo competitivo.

A Petrobras está pronta para novos desafios. Seu excelente desempenho nos últimos anos, mesmo nos períodos mais tumultuados do mercado internacional, é a melhor prova disso.

José Eduardo Dutra

Presidente



Francisco Gros

Carta aos acionistas

O ano de 2002 ficará marcado pela expansão significativa da presença da Companhia no exterior, pelos sucessivos recordes de produção e por importantes novas descobertas, que ampliaram as suas reservas de petróleo e gás, tanto no País como no exterior. Essas realizações permitiram à Companhia antecipar para 2002 o cumprimento da meta de 13 bilhões de barris de óleo equivalente de reservas provadas (critério SPE), considerando-se a aquisição da Perez Companc, estabelecida no Planejamento Estratégico apenas para 2005, e também viabilizam e aproximam o alcance dos objetivos estratégicos de internacionalização.

Em 2002 também se cumpriu a última etapa da reestruturação do setor de petróleo e gás no País, com a abertura do mercado para importação e produção de gasolina e diesel. Apesar das fortes turbulências econômicas e políticas, nacionais e internacionais, a Petrobras apresentou grande capacidade de adaptação e de competitividade, com pequena perda de participação no mercado doméstico compensada pelo expressivo aumento das exportações.

Ainda no segmento *downstream*, merece destaque a ampliação da participação do petróleo nacional no

total do volume processado, que passou de 76% em 2001 para 79% em 2002, consequência dos investimentos na adequação do nosso parque de refino às características do petróleo produzido na Bacia de Campos, contribuindo para sua maior valorização, conforme preconiza nosso Plano Estratégico.

Apesar das dificuldades impostas pelos cenários interno e externo, foi possível repetir os bons resultados dos últimos anos. A geração de caixa de R\$ 18,4 bilhões e o lucro líquido de R\$ 8,1 bilhões mantiveram-se elevados, garantindo o financiamento dos investimentos programados e a remuneração aos acionistas na forma de juros sobre o capital de R\$ 2,00 e dividendos de R\$ 0,53 por ação.

Os resultados econômicos e operacionais aqui apresentados consolidam o perfil de uma empresa sólida, lucrativa e em franco crescimento.

Cumprimos rigorosamente a estratégia que nos propusemos no início do ano, dando continuidade à diversificação de investimentos para além das fronteiras domésticas. A aquisição das companhias Perez Companc e Petrolera Santa Fe, na Argentina, acrescentou mais de um bilhão de barris de óleo equivalente às nossas reservas provadas. Além disso, melho-

ramos significativamente nosso posicionamento estratégico na América Latina, uma das áreas-foco para a diversificação de ativos. Com essas aquisições ampliamos a integração de nossos negócios na região, o que, a médio e longo prazos, nos trará bons retornos.

É importante ressaltar, além disso, que adquirimos essas duas empresas argentinas a preços muito competitivos, aproveitando rara oportunidade de mercado, que tão cedo não se repetirá.

Com as importantes descobertas nas bacias de Campos, Santos e Potiguar, as reservas provadas da Companhia atingiram 10,53 bilhões de barris de óleo equivalente pelo critério SEC. Um crescimento de 14% em relação a 2001 e um índice de reposição de reservas de 303%.

A produção média total de petróleo e gás natural em 2002 chegou a 1 milhão e 810 mil barris de óleo equivalente por dia. Um volume 11% superior ao conseguido em 2001. Com esse resultado, mantivemos o ritmo acelerado de crescimento da produção dos últimos cinco anos, que foi, em média, de 9,8% ao ano. Esse desempenho torna-se ainda mais significativo se comparado à média de crescimento obtida pelas grandes companhias de petróleo, que foi, no

mesmo período, da ordem de 1% ao ano.

Além da incorporação de novas reservas e do elevado ritmo de produção, é importante frisar que o custo de extração do petróleo produzido baixou para US\$ 3,00 por barril de óleo equivalente. Uma redução de 8% em relação à média registrada em 2001. Com isso, a Empresa mantém um ritmo constante de ganho de produtividade.

O ano de 2002 foi também um período de grandes transformações no cenário energético brasileiro, em decorrência dos efeitos permanentes do período de racionamento de energia sobre a demanda nacional e da recomposição, por fartura de chuvas, dos reservatórios do parque hidrelétrico brasileiro. Foi necessária uma profunda revisão em nossos planos de investimentos nos segmentos de gás e energia, traçados com base em cenários de escassez de energia hidrelétrica, de forma a melhor adequá-los às novas projeções de demanda de energia termelétrica no Brasil.

Na história da Companhia, o ano 2002 ficará conhecido, também, como um período de excepcionais avanços nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente. A extraordinária redução do volume de óleo derramado em nossas operações e a expressiva queda na taxa de frequência de acidentes com afastamento de empregados evidenciam vigorosa capacidade de resposta da Empresa aos recentes problemas de segurança e agressão ao meio ambiente.

A taxa de frequência de acidentes com afastamento de empregados – próprios e contratados – passou de 3,6 pessoas por milhão de homens-horas

exposto ao risco, em 2000, para 2,9 em 2001 e para 1,5 em 2002. Esses números resultam dos maciços investimentos que vimos fazendo na área de segurança, saúde e meio ambiente.

Apesar desse avanço, não podemos deixar de lamentar a ocorrência, no ano, de 21 acidentes fatais, o que não condiz nem com a história, nem com a filosofia de trabalho da Companhia. Esse é um desafio que certamente exigirá resposta à altura de sua gravidade, no ano que se inicia.

A Petrobras registrou, em 2002, um dos menores volumes de óleo vazado em toda a sua história: 197 metros cúbicos. Um resultado altamente tranquilizador, se comparado aos 3.018 metros cúbicos vazados em 2001 e aos 5.983 metros cúbicos derramados em 2000.

Continuamos a política de aprofundamento do acesso ao mercado de capitais, dedicando enorme esforço à participação no mercado brasileiro. Do ponto de vista institucional, as reformas empreendidas visando à implantação de um modelo de governança moderno, de maior transparência e de maior proteção aos direitos dos acionistas minoritários terão um efeito multiplicador importante.

Além disto, por meio da realização bem-sucedida de duas emissões de debêntures simples, demos impulso significativo ao mercado de renda fixa local, com mecanismos de incentivo à pulverização de investidores e distribuição no varejo ainda na colocação primária. A desenvoltura das negociações ocorridas no mercado secundário só reforça o fato de que o

mercado local pode se transformar em alternativa concreta de financiamento para um número crescente de empresas brasileiras.

Em julho, a Petrobras foi escolhida para integrar dois novos índices da Bolsa de Valores de Nova Iorque. No mesmo mês nossas ações foram listadas na Bolsa de Madri – a Latibex. Com essas conquistas passamos a ter maior visibilidade no mercado internacional de capitais.

O enorme esforço promovido pela Petrobras para se tornar uma empresa transparente aos olhos dos investidores, acionistas e da sociedade em geral foi reconhecido tanto por entidades do mercado quanto por publicações nacionais e estrangeiras. Conquistamos vários prêmios e referências elogiosas às nossas boas práticas de Governança Corporativa, conduta ética e bom relacionamento com os investidores, no Brasil e no exterior.

O volume de informações contido neste relatório é bom exemplo de transparência e respeito com nossos acionistas, empregados e a sociedade em geral. Mais que isso: é o retrato de uma empresa competitiva, dinâmica, socialmente responsável, que cresce em ritmo acelerado e em perfeita sintonia com um mundo cada vez mais competitivo.

A partir de agora, podemos, sem medo de errar, nos referir à Petrobras como a uma verdadeira multinacional verde-amarela.

Francisco Gros

Presidente (02/01/2002 a 31/12/2002)

O olhar que a Petrobras lança sobre si mesma neste "Relatório Anual 2002 - Energia para o Desenvolvimento Humano Sustentável: Trabalho e Geração de Riqueza" é amplo. Em perspectiva, divisa plataformas e refinarias, mas situa estas e outras obras do engenho humano em seus entornos naturais e sociais. A Companhia entende que, sem o compromisso com o bem-estar de todos, qualquer geração de riqueza é vã.



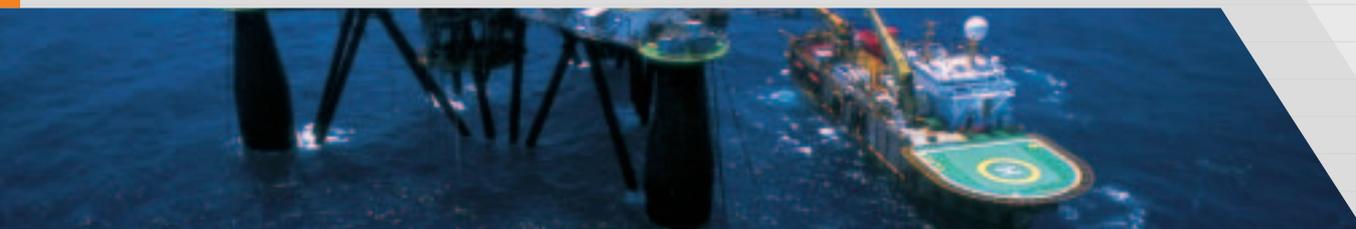
1

Perspectiva

Os princípios da Petrobras

016º Perfil, Missão e Visão 2010

018º Estratégia



2

Primeiro plano

Os negócios da Empresa

028º Exploração e Produção no Brasil

033º Refino no Brasil

034º Comercialização no Brasil

037º Transporte

039º Materiais

040º Petroquímica

042º Distribuição

046º Gás natural

049º Energia termelétrica

052º Internacionalização

062º Comunicação Institucional

3

Pontos de referência

Os parâmetros competitivos

- 068º Desempenho empresarial
- 072º Gerenciamento de riscos
- 076º Mercado de capitais
- 082º Financiamentos
- 084º Ativos intangíveis
- 086º Projetos em curso



4

Construção do espaço

A gestão do trabalho

- 096º Governança Corporativa
- 104º Recursos humanos
- 106º Segurança Operacional, Meio Ambiente e Saúde
- 113º Tecnologia
- 117º Contribuição à sociedade



- 119º Glossário
- 126º Informações a acionistas e investidores
- 127º Endereços



Petróleo com a marca do Brasil



Allianz
BMW

ER

hp



Parceria com a Equipe Williams de Fórmula 1



PERFIL

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos relacionados à indústria de óleo, gás e energia: exploração e produção; refino, comercialização, transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural e energia.

Criada em 1953, é hoje a 15ª maior companhia de petróleo do mundo, segundo os critérios da publicação *Petroleum Intelligence Weekly*.

No contexto de abertura do setor petrolífero brasileiro, vem mantendo seu crescimento e liderança no País, preparando-se para tornar-se uma companhia de energia com atuação internacional.

MISSÃO

Atuar de forma segura e rentável nas atividades da indústria de óleo, gás e energia, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços de qualidade, respeitando o meio ambiente, considerando os interesses dos seus acionistas e contribuindo para o desenvolvimento do País.

VISÃO 2010

A Petrobras será uma empresa de energia com forte presença internacional e líder na América Latina, atuando com foco na rentabilidade e responsabilidade social.

Estratégia

Ir além, pelos melhores caminhos

A Petrobras atingiu, em 2002, todas as metas previstas pela estratégia então em vigor. Em abril de 2003, a Direção da Companhia optou por fazer uma rápida revisão do Plano Estratégico do Sistema Petrobras. Com as condições de mercado deterioradas, o que se refletia nos indicadores financeiros da Companhia, foi dada ênfase especial à financiabilidade do Plano de Negócios, na busca de um equilíbrio entre:

- capacidade de financiamento na atual conjuntura;
- alavancagem financeira da Companhia;
- metas físicas e de retorno sobre capital empregado;
- manutenção dos projetos prioritários da Petrobras.

Posicionamento estratégico

O Plano 2003-2007 propõe um ajuste na Missão, enfatizando a segurança tanto operacional como patrimonial e de respeito aos empregados e às comunidades onde atua a Companhia. Na Visão 2010, foi retirada a menção a "ter autonomia de uma corporação internacional", pelo entendimento de que isto não se coaduna com as características de uma empresa estatal como a Petrobras, em função do papel que representa para o País. Os valores e comportamentos constantes do Plano anterior foram confirmados.

O novo Plano mantém, portanto, a estratégia corporativa de liderança no mercado brasileiro de petróleo e derivados, consolidação como empresa de energia e expansão seletiva da atuação internacional. Esta estratégia continuará pautando-se pela permanente integração da busca da rentabilidade com o exercício da responsabilidade social. A implementação desta estratégia corporativa está estruturada em três vetores, de acordo com os mercados-alvo definidos, conforme apresentado a seguir:

- Consolidar vantagens competitivas no mercado doméstico de petróleo e derivados;
- Liderar o mercado brasileiro de gás natural, e atuar de forma integrada no mercado de energia;

- Expandir a atuação internacional.

As estratégias pelas áreas de negócios estão detalhadas a seguir:

■ E&P Brasil

- Aumentar produção e reservas;
- Fortalecer o posicionamento em águas profundas e ultraprofundas;
- Reter posição em áreas terrestres e em águas rasas que assegure rentabilidade;
- Aprimorar o gerenciamento de reservatórios para otimizar a recuperação final de óleo e gás;
- Desenvolver esforço exploratório em novas fronteiras;
- Atuar com excelência operacional e com responsabilidade social.

■ Abastecimento (Refino, Transporte, Comercialização e Petroquímica)

- Privilegiar a excelência operacional como forma de conquistar e manter o mercado, perseguindo custos com padrões internacionais e manter elevada confiabilidade de entrega, como diferencial competitivo;
- Fazer da integração do sistema logístico da Petrobras um diferencial na busca da excelência operacional, estendendo-a a seus clientes e fornecedores;
- Manter o parque de refino atualizado, visando aumentar o processamento e valorizar o petróleo nacional, adequando o perfil da produção de derivados à demanda e atendendo às exigências de qualidade do mercado;
- Privilegiar a adequação da gasolina e do diesel a padrões internacionais;
- Fortalecer a atuação no *trading* de petróleo e derivados a partir da otimização do fluxo entre Brasil, Argentina e o mercado internacional;
- Atuar no negócio de poliolefinas através de parcerias, com gestão compartilhada;

- Associar-se a empresas detentoras de tecnologia para produção de outros petroquímicos;
- Promover sinergias entre os ativos de petroquímica no Cone Sul;
- Otimizar o portfólio petroquímico.

■ Distribuição

- Liderar todos os segmentos de mercado onde atua, com ênfase na inovação, na consolidação de uma rede fiel e rentável de postos de serviços multinegócios e na oferta de soluções energéticas;
- Ser o referencial do mercado na logística de distribuição e na operação de suas instalações, atingindo níveis internacionais de desempenho em SMS;
- Fazer da marca Petrobras a preferida dos consumidores, constituindo-se referência nacional em atendimento a clientes.

■ Gás e Energia

- Desenvolver o mercado de forma a garantir a colocação do gás natural da Petrobras (produzido ou adquirido);
- Atuar em todos os elos da cadeia produtiva, no Brasil e demais países do Cone Sul, de forma integrada com as demais Unidades da Companhia;
- Atuar no negócio de energia elétrica de forma a assegurar o mercado de gás natural e derivados comercializados pela Petrobras;
- Atuar no desenvolvimento de fontes alternativas de energia;
- Investir em conservação de energia e energia renovável como forma de agregar valor aos negócios da Companhia.

■ Internacional

- Participar seletivamente nas áreas-foco (América Latina, EUA e Oeste da África) em



Petróleo: valorização do produto nacional

projetos que permitam agregação de valor pela Petrobras;

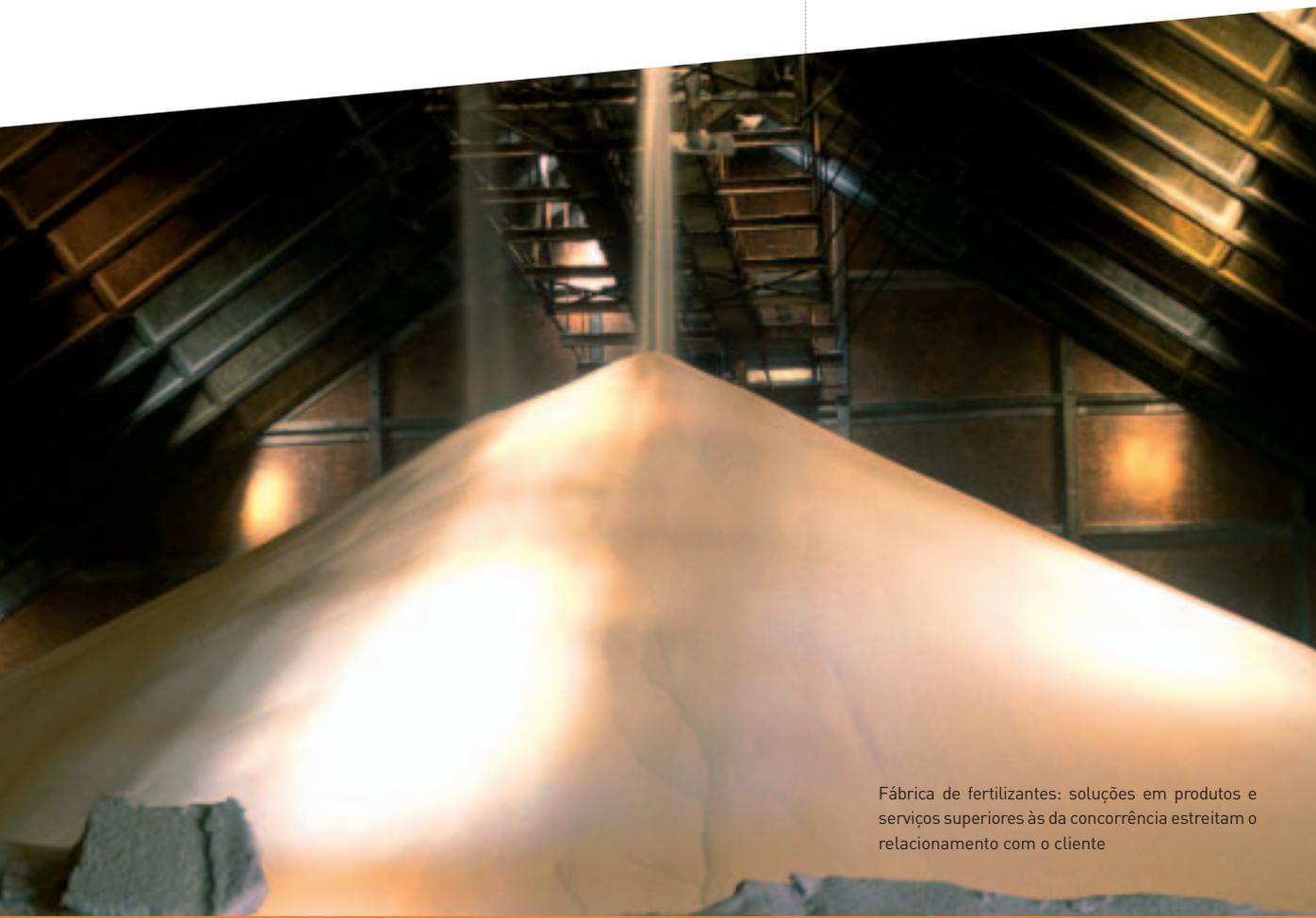
- Agregar e integrar mercados contíguos às áreas de influência da Petrobras;
- Agregar valor aos excedentes de óleo pesado produzido no Brasil;
- Diversificar portfólio para reduzir o custo do capital;
- Conduzir as operações adotando como referência parâmetros de excelência em SMS.

Políticas corporativas

As políticas corporativas foram ampliadas, tendo sido incorporadas as políticas de comunicação, que não faziam parte do Plano anterior, e ajustadas as políticas de atuação corporativa, dis-

ciplina de capital, novos negócios, recursos humanos e de SMS.

Entre os ajustes acordados, foi dada maior abrangência às políticas de atuação corporativa, destacando-se os compromissos de transparência e de responsabilidade social da Companhia com os diversos públicos de interesse. As políticas de recursos humanos também foram revistas, para enfrentar os desafios de aumentar o nível de satisfação dos empregados, estabelecer um processo de negociação permanente com a força de trabalho e incorporar a responsabilidade social às expectativas de desempenho e resultados das atividades desenvolvidas pelos empregados. A seguir estão apresentadas as políticas, considerando os aspectos comentados.



Fábrica de fertilizantes: soluções em produtos e serviços superiores às da concorrência estreitam o relacionamento com o cliente

■ Atuação corporativa

- Praticar a governança corporativa visando à credibilidade e à transparência da Petrobras junto a acionistas, investidores, empregados e sociedade;
- Estreitar o relacionamento da Petrobras com os clientes, oferecendo-lhes soluções em termos de produtos, serviços e condições de fornecimento superiores às da concorrência;
- Gerir os negócios do Sistema Petrobras de forma integrada, buscando a redução de custos e o aproveitamento de sinergias;
- Avaliar o desempenho empresarial das Unidades de Negócio subordinado ao resultado global da Companhia e integrado a um sistema de responsabilização e conseqüências;
- Desenvolver os negócios e atividades considerando os compromissos com o desenvolvimento sustentável;
- Promover junto à sociedade o uso eficiente da energia, priorizando os produtos comercializados pela Petrobras;
- Desenvolver a contínua transformação da Companhia, alinhando permanentemente gestão e organização ao Plano Estratégico;
- Adquirir e compartilhar experiências mediante a gestão do conhecimento, buscando fortalecer os diferenciais competitivos da Petrobras;
- Fortalecer as competências tecnológicas, operacionais e gerenciais da Petrobras para a criação e sustentação de vantagens competitivas;
- Exercer uma ação pró-ativa junto aos órgãos reguladores, fiscalizadores e ambientais e demais entidades nacionais e internacionais junto às quais a Empresa necessita de representação;
- Zelar para que informações estratégicas ou relativas a atos ou fatos relevantes sejam tratadas com o sigilo e reserva pertinentes.

■ Disciplina de capital

- Gerir os negócios da Companhia utilizando indicadores de Retorno sobre Capital Empregado (Roce);
- Avaliar sistematicamente e de forma integrada o portfólio de projetos e da dívida do Sistema Petrobras;
- Gerenciar de forma integrada os riscos de mercado, tanto para projetos quanto para *trading*, exposições financeiras e aquisições.

■ Desenvolvimento de novos negócios

- Considerar fusões, aquisições e troca de ativos como opções para acelerar o crescimento e viabilizar novos negócios;
- Utilizar parcerias para alavancar posição de mercado, diluir riscos e atrair investimentos;
- Priorizar segmentos que fortaleçam a integração e o *core business* da Companhia.

■ Recursos humanos

- Atrair, mobilizar, desenvolver e reter pessoas, investindo em seus talentos e aprimorando as competências;
- Adequar efetivos e práticas de compensação às estratégias e objetivos do negócio;
- Promover um processo permanente de negociação com os representantes da força de trabalho;
- Promover práticas de gestão que estimulem a motivação e a satisfação no trabalho e fortaleçam o comprometimento de todos os empregados com as metas corporativas e com os princípios estabelecidos no Código de Ética do Sistema Petrobras;
- Estimular e reconhecer o exercício da cidadania por todos os empregados e as iniciativas vinculadas à responsabilidade social da Companhia;
- Promover uma cultura empresarial única que respeite os valores locais e priorize o reconhecimento e a recompensa pelos resultados das equipes e dos indivíduos;

Compatibilizar as práticas de terceirização com a política de RH e de Segurança de Informação e com a gestão do conhecimento sobre o *core business* da Empresa.

■ **Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)**

- Educar, capacitar e comprometer os empregados com as questões de SMS, envolvendo fornecedores, comunidades, órgãos competentes e demais partes interessadas;
- Considerar nos sistemas de consequência e reconhecimento o desempenho em SMS;
- Atuar na promoção da saúde, na proteção do ser humano e do meio ambiente, mediante identificação, controle e monitoramento de riscos, adequando a segurança de processos às melhores práticas mundiais e mantendo-se preparada para emergências;

- Assegurar a sustentabilidade de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida, considerando os impactos e benefícios nas dimensões econômica, ambiental e social;
- Considerar a ecoeficiência das operações, minimizando os impactos locais adversos inerentes às atividades da indústria.

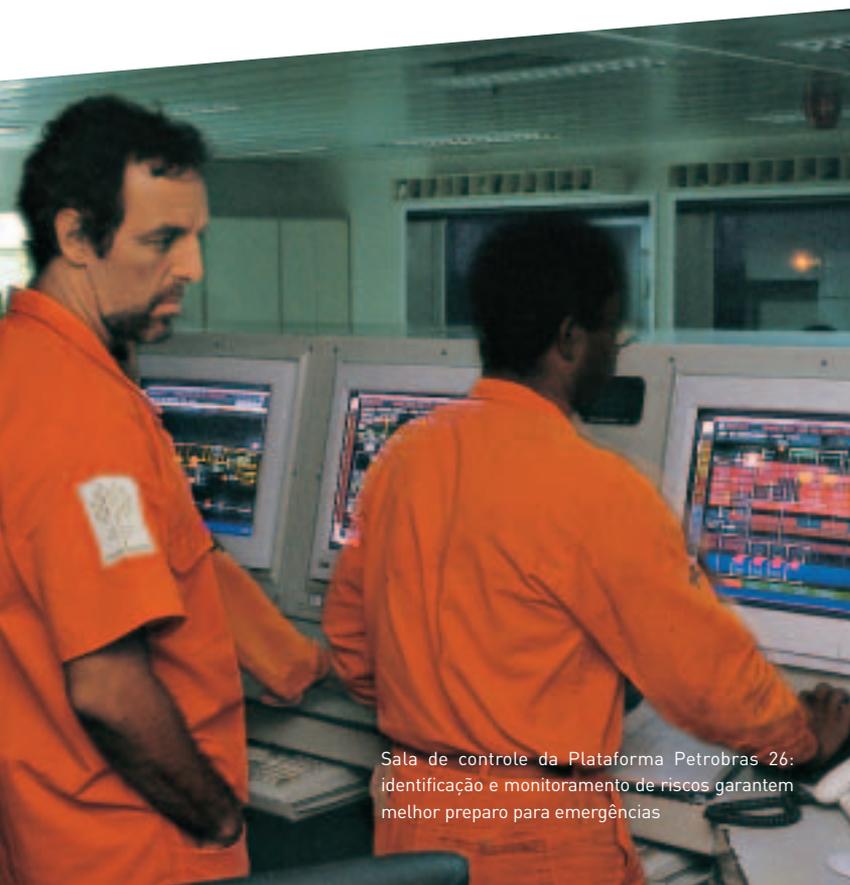
■ **Comunicação**

- Promover, preservar e defender a marca e a identidade corporativa da Petrobras, reforçando seus atributos e compromissos com os públicos;
- Fortalecer a unidade de comunicação do Sistema Petrobras, consolidando a imagem de empresa integrada;
- Comunicar-se de forma transparente, rápida e contínua, fornecendo informação clara, segura, objetiva, precisa e atual sobre as atividades, produtos e serviços da Companhia e acentuando a responsabilidade social corporativa da Petrobras;
- Buscar continuamente o conhecimento das opiniões, necessidades e expectativas dos públicos, respeitando sua diversidade cultural;
- Manter uma comunicação aberta, constante e abrangente com os empregados, contribuindo para fortalecer seu compromisso com os objetivos e estratégias corporativas;
- Promover estreito relacionamento com as comunidades influenciadas pelas operações da Companhia, mantendo diálogo permanente com seus representantes.

Metas corporativas

As metas corporativas projetadas continuam abrangendo a atenção dada pela Petrobras à proteção de suas participações nos vários mercados em que opera e o foco no crescimento e na rentabilidade, com a permanente atenção ao tema responsabilidade social.

As metas de produção de óleo e LGN para 2005 e



Sala de controle da Plataforma Petrobras 26: identificação e monitoramento de riscos garantem melhor preparo para emergências

2007 no País são de 1,82 e 2,22 milhões de bbl/dia, respectivamente, representando um crescimento médio anual de 8% a.a. até 2007, compatível com o crescimento médio anual de 10,5% do período 1998-2002.

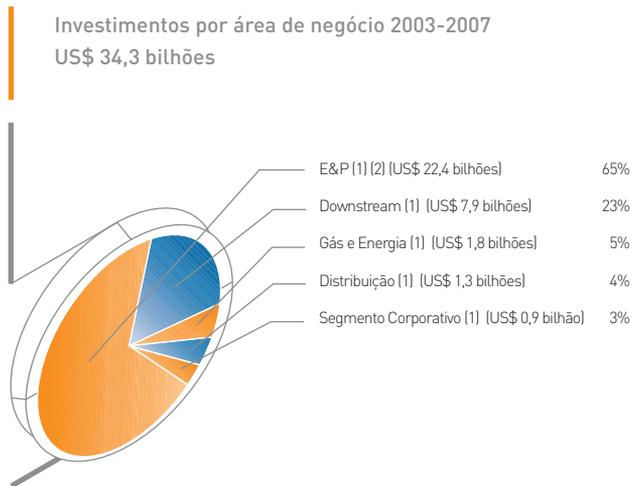
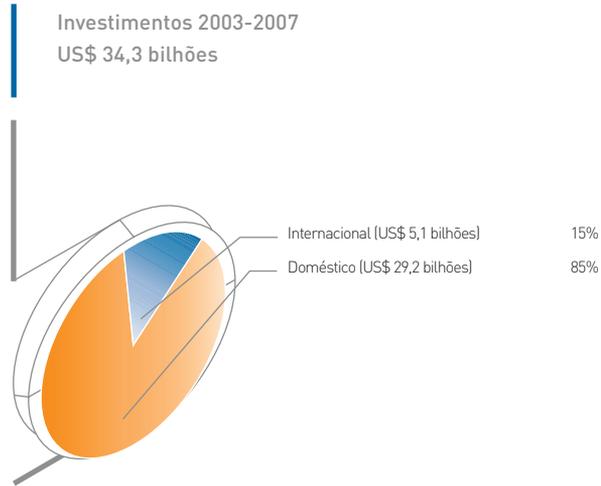
As metas de rentabilidade e de endividamento (Roce – retorno sobre o capital empregado e alavancagem financeira) para 2007, considerando o critério de robustez para o preço do petróleo Brent de US\$ 15,00/bbl, são de 12% e de 38%, respectivamente. Se adotado o preço do Brent de US\$ 18,00/bbl, a projeção de Roce para 2007 passa a ser de 15%, e a alavancagem financeira (dívida líquida / dívida líquida + patrimônio líquido) cai para 27%. Essas projeções demonstram que o Plano proposto tem sustentabilidade no médio prazo, embora enfrente no curto prazo um nível de alavancagem financeira acima do desejável.

Outras metas corporativas para 2007 são:

- A carga processada no País deverá ser de 1,82 milhão de barris de petróleo por dia e de 0,11 milhão de bpd no exterior;
- A produção de óleo e gás natural no exterior alcançará cerca de 503 mil boe/dia, sendo 365 mil bbl/dia de óleo e LGN;
- O custo de extração no País deverá ser de US\$ 2,80/boe;
- O custo de refino deverá ser de US\$ 0,85/bbl no País;
- Redução de vazamentos de 73% em relação à média de 1997/99 (2.850 m³);
- A taxa de frequência de acidentados com afastamento (TFCA) deverá ser de 0,7 por milhão de homens-horas de exposição ao risco.

Investimentos

Para dar suporte às estratégias definidas para os negócios do Sistema Petrobras, serão investidos US\$ 34,3 bilhões no período 2003-2007, dos quais 85% no País. Os investimentos serão distribuídos pelas áreas de negócio conforme se vê nos gráficos ao lado:



(1) Inclui área Internacional

(2) E&P doméstico: investimento de US\$ 18,0 bilhões (52% do total)



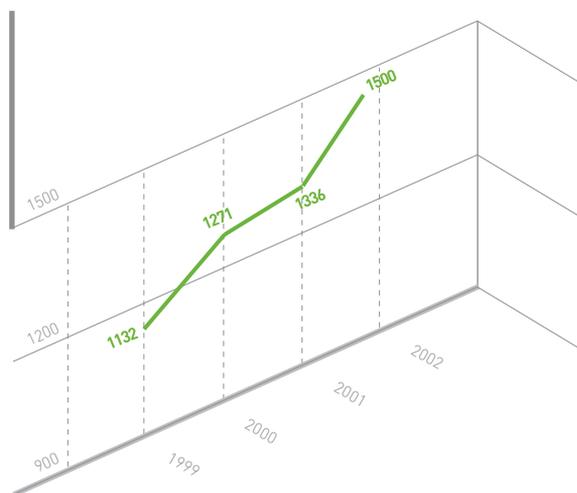
Refinaria de Capuava – Recap (SP)





Plataforma Petrobras 22 na Bacia de Campos (RJ)

Média anual de produção de óleo no Brasil
mil bpd



Espadarte: novos poços em operação na Bacia de Campos

Exploração e Produção no Brasil

Uma curva ascendente

A produção média anual foi de 1.500 mil barris por dia (bpd) de óleo, líquido de gás natural (LGN) e condensado, superando em 0,7% a meta de 1.490 mil bpd e representando um crescimento de 12% em relação à produção do ano anterior. A produção de gás natural (sem liquefeito) foi de 40,05 milhões de metros cúbicos por dia, 9% maior em relação a 2001, perfazendo uma produção média total de 1.752 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), o que traduz um crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

Um desempenho de produção que tem como principais os seguintes motivos:

- Destacada *performance* operacional do Campo de Marlim Sul, tendo a plataforma semi-submersível P-40 atingido a produção de 150 mil barris por dia (bpd) com apenas seis meses de operação;
- Entrada em operação de novos poços na Bacia de Campos, principalmente nos campos de Marlim Sul, Marlim, Albacora e Espadarte;
- Início de produção do Campo de Jubarte (com o navio de posicionamento dinâmico Seillean) a partir de uma nova descoberta confirmada em 2002, com produção média de 16 mil bpd de óleo a partir de 24 de outubro, atingindo 18 mil bpd em dezembro.

Embora não tenha contribuído significativamente para o nível de produção alcançado em 2002, deve-se destacar a retomada da produção do Campo de Roncador em 8 de dezembro, a partir do FPSO Brasil (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo), com produção inicial de 22 mil bpd de óleo, devendo alcançar a marca de 90 mil bpd no primeiro semestre de 2003.

A produção marítima de óleo, LGN e condensado correspondeu a 84% do total, sendo que 80% da produção no mar se originou de sistemas situados em profundidades maiores que 400 metros.

O custo de extração do petróleo produzido foi de US\$ 3,00/boe, contra US\$ 3,26/boe em 2001, o que representa uma redução de 8%. A parcela referente às participações governamentais correspondeu a

US\$ 4,00/boe e está diretamente vinculada ao preço do petróleo e ao aumento da produção. Assim, o custo total de extração chegou a US\$ 7,00/boe, significando um acréscimo de 6,9 % em relação ao custo de 2001.

Descobertas importantes

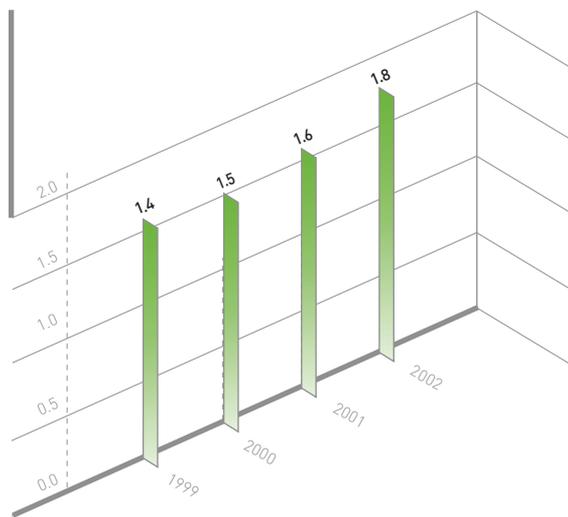
Durante o ano, foram perfurados e concluídos 467 poços, sendo 388 de desenvolvimento da produção, dos quais 298 em terra e 90 no mar, e 79 exploratórios, sendo 13 em terra e 66 no mar. Dos 79 poços exploratórios, 18 foram considerados descobridores ou produtores, resultando num índice de sucesso exploratório de 23%.

No mar, os melhores resultados exploratórios do ano foram obtidos nos blocos BC-60, na Bacia de Campos, e BS-500, na Bacia de Santos, ambos exclusivos da Petrobras, assim como nas áreas de concessão dos atuais campos de Espadarte e Albacora, também na Bacia de Campos.

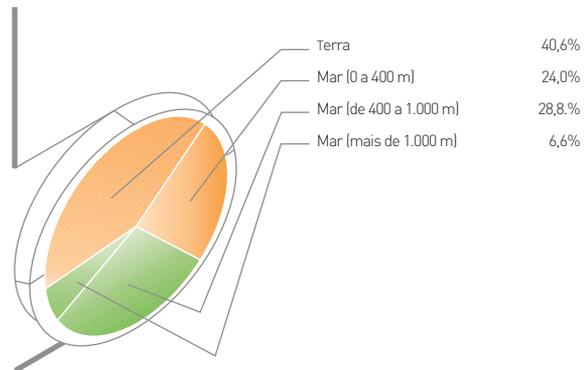
Outra notícia importante foi a confirmação da descoberta realizada em 2001 pelo poço 1-SCS-10, na área do antigo Bloco BS-3, e no bloco adjacente BM-S-12, ambos em consórcio com outras empresas. Estes blocos estão localizados na parte sul da Bacia de Santos.

No Bloco BC-60 foi confirmada a descoberta do Campo de Jubarte, realizada em 2001, e que representa a maior descoberta feita pela Petrobras desde Roncador. Suas reservas são estimadas em 600 milhões de barris de óleo equivalente, com uma qualidade de 17 graus API. No mesmo bloco, foi descoberto, a cerca de dez quilômetros a nordeste do Campo de Jubarte, o Campo de Cachalote, tendo o poço descobridor 1-ESS-116 atravessado reservatórios saturados de óleo de 19 graus API. Os estudos geológicos indicam reservas estimadas de 300 milhões de barris de óleo equivalente, que, somadas às do Campo de Jubarte, formam um complexo com reservas de cerca de

Produção de óleo, LGN, condensado e gás natural consolidado
milhões de boed



Produção de gás natural no Brasil - distribuição por localização
41.885 mil m³ / dia



900 milhões de barris de óleo equivalente. Algo que representa a quarta maior reserva total da Petrobras no Brasil.

Já no Bloco BS-500, localizado na parte norte da Bacia de Santos, foram realizadas duas descobertas, através dos poços 1-RJS-576 e 1-RJS-581, indicando expressivos volumes de óleo de baixo grau API.

Na área de avaliação do poço 1-SCS-10, por sua vez, foi perfurado o poço 1-SCS-10A, que confirmou a presença de óleo leve (41 graus API).

As descobertas efetuadas nas áreas dos campos de Espadarte e Albacora, além dos expressivos volumes, são importantes por se situarem em regiões com infra-estrutura de produção instalada, permitindo rápido aproveitamento. Com os resultados decorrentes desse processo de reexploração, o Campo de Albacora, por exemplo, voltou a produzir acima de 145 mil bpd, recuperando-se os elevados níveis de produção verificados em 1999.

Em terra, foram realizadas duas descobertas importantes, sob a ótica regional, na Bacia Potiguar, nas áreas de concessão dos campos de Boa Esperança e Canto do Amaro.

Novas concessões e parcerias

Participamos, em junho, da Quarta Licitação de Blocos Exploratórios, promovida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), quando adquirimos direitos sobre oito blocos: três em terra, com 100% de participação, nas bacias do Solimões, Potiguar e Espírito Santo; e cinco no mar, todos em parceria, tendo a Petrobras como operadora, sendo dois na Bacia Potiguar, um em Sergipe-Alagoas, um em Jequitinhonha e um na Bacia de Campos. Em novembro, adquirimos 35% dos direitos sobre o Bloco BM-Pama-3, localizado na Bacia do Pará-Maranhão, ofertado pela ANP na Terceira Licitação de Blocos Exploratórios, realizada em 2001.

Ao longo do ano, foram devolvidas integralmente cinco concessões exploratórias, sendo duas da Primeira Licitação da ANP e três do denominado BID Zero, que compreende o processo de outorga de concessões à Petrobras, anterior ao início dos procedimentos licitatórios por parte da ANP. Além disso, foram devolvidos, por força de contrato, cerca de 50% da área de três blocos da Primeira

Concessões adquiridas (blocos adquiridos na quarta rodada de licitações da ANP)

Blocos	Bacia	Estado	Assinatura	Investimento em exploração (US\$ MM)	Companhias: sócia operadora/sócias (%)
BT-SOL-1	Solimões	Amazonas	2/set/02	4.0	Petrobras (100)
BT-POT-8	Potiguar	Rio Grande do Norte	2/set/02	1.0	Petrobras (100)
BT-ES-15	Espírito Santo	Espírito Santo	2/set/02	1.0	Petrobras (100)
BM-POT-11	Potiguar	Rio Grande do Norte	2/set/02	1.0	Petrobras (60) El Paso (40)
BM-POT-13	Potiguar	Rio Grande do Norte	2/set/02	1.0	Petrobras (40) El Paso (30) Unocal (30)
BM-SEAL-9	Sergipe-Alagoas	Sergipe	2/set/02	1.0	Petrobras (85) Partex (15)
BM-C-25	Campos	Espírito Santo	2/set/02	1.0	Petrobras (40) Shell (60)
BM-J-3	Jequitinhonha	Bahia	2/set/02	2.0	Petrobras (60) Statoil (40)
BM-PAMA-3	Pará-Maranhão	Pará	26/nov/02	1.5	Phillips (65) Petrobras (35)*
Total				13.5	

* Parceria assinada em 2002 (aquisição de 35% dos direitos)

Licitação de Blocos Exploratórios, promovida pela ANP em 1999.

No final de 2002, contávamos com 58 concessões exploratórias, sendo 28 com exclusividade e 30 em parceria. A Companhia é operadora em 46 e não operadora em 12 das concessões exploratórias. As concessões estão distribuídas por terra (8), águas rasas (11) e águas profundas e ultraprofundas (39), resultando numa área exploratória total de cerca de 192 mil quilômetros quadrados.

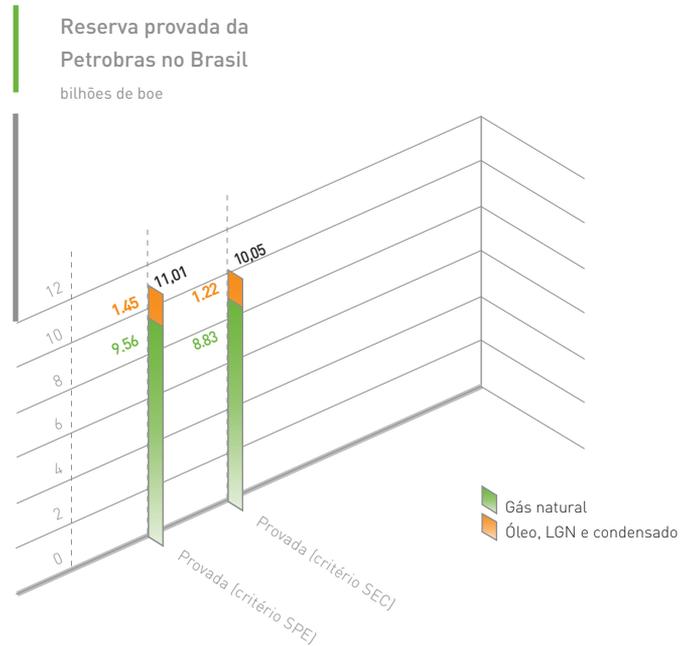
Reserva provada cresce significativamente

O ano teve como grande destaque o alcance da expressiva marca de 11,01 bilhões de boe (pelo critério SPE – Society of Petroleum Engineers) de reserva provada de óleo, condensado e gás natural, o que representa um crescimento de 14% em relação ao ano anterior.

Alcançou-se o índice de reposição de reservas provadas de 320%, ou seja, foi incorporado um volume de óleo equivalente 3,21 vezes maior que o volume produzido no ano. A relação reserva/produção (R/P) ficou em 18,2 anos.

Estes resultados marcantes foram consequência das descobertas realizadas no ano e também do intenso trabalho de gerenciamento de reservatórios nos principais campos da Companhia (Roncador, Marlim Sul e Marlim Leste), que permitiram transformar boa parte da reserva provável e possível desses campos em reserva provada.

Pelo critério da Securities and Exchange Commission – SEC, o crescimento da reserva provada também foi de 14%, tendo atingido a marca de 10,05 bilhões de boe. A principal justificativa para a diferença entre as estimativas segundo os critérios SPE e SEC é que, por este último, a apuração das reservas provadas é limitada aos volumes a serem produzidos no período dos contratos de concessão das áreas em desenvolvimento e em produção, e, ainda, aos volumes de gás natural referentes aos contratos de comercialização até então assinados.



P- 34: uma operação bem-sucedida

Em 13 de outubro, uma falha no sistema elétrico da unidade de produção P-34 – um FPSO alocado ao sistema piloto de produção dos campos de Barracuda e Caratinga – provocou seu adernamento. O plano de resposta a emergências da Bacia de Campos foi imediatamente acionado, o que envolveu a mobilização de especialistas para apoio às atividades de controle de emergência, além de recursos náuticos e aeronáuticos.

Quatro dias depois, foram restabelecidas as condições originais de estabilidade da embarcação, sem o registro de acidentes pessoais ou de qualquer tipo de vazamento de óleo.

Prosseguimos as negociações com o Ibama e o Ministério Público Federal visando à assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para a regularização de todas as nossas atividades de produção na Bacia de Campos, o que ocorreu em 23 de dezembro.

P- 36: assistência às famílias dos empregados acidentados

Continuamos dando assistência às famílias dos empregados vítimas do acidente ocorrido em 2001 na plataforma P-36, por intermédio das assistentes sociais das Unidades localizadas nas regiões onde residem essas famílias.

Dentre os benefícios concedidos aos dependentes dos empregados falecidos, a bolsa de estudos integrais para os filhos até a conclusão do 3º grau ou até atingirem a idade de 24 anos é reconhecida como um dos mais importantes. Assistentes sociais vêm acompanhando os beneficiários com o objetivo de prevenir dificuldades emocionais que possam interferir no processo pedagógico.

A Política de Benefícios para casos de acidentes fatais com empregados quando a serviço da Companhia é extensiva a todas as famílias de empregados que venham a falecer vitimados por acidentes de trabalho.



Refinaria de Paulínia – Replan (SP): maior capacidade autorizada de operação no Brasil

Refino no Brasil

Mais petróleo nacional e maior retorno

A média diária de matéria-prima processada nas refinarias instaladas no País atingiu cerca de 1,6 milhão de barris por dia (bpd), igualando-se ao desempenho de 2001. A participação do petróleo nacional no total do volume processado se elevou de 76% para 79%, contribuindo para a obtenção de um retorno de 12% sobre o capital empregado na área do Abastecimento.

O processamento de petróleo de Marlim foi recorde, com 537 mil barris por dia, 10% acima do volume processado em 2001.

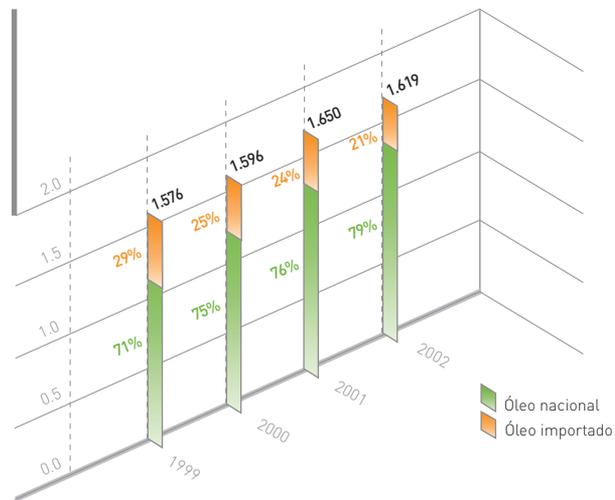
Em julho, foi batido o recorde mensal de processamento nas unidades de craqueamento catalítico, com 510 mil bpd. Também foi alcançado, em novembro, o recorde diário de processamento nestas unidades, com 526 mil bpd. A média diária anual de carga processada nas unidades de craqueamento catalítico atingiu 469 mil bpd, 5% acima do ano anterior.

No mesmo período foi batido também o recorde mensal de produção de querosene de aviação, com 2.438 mil barris, que superou em 2,5% a marca anterior, registrada em maio de 2001.

O custo operacional médio do refino atingiu US\$ 0,94 por barril processado, 4% menor que em 2001.

Evolução da carga processada no Brasil*

mil bpd



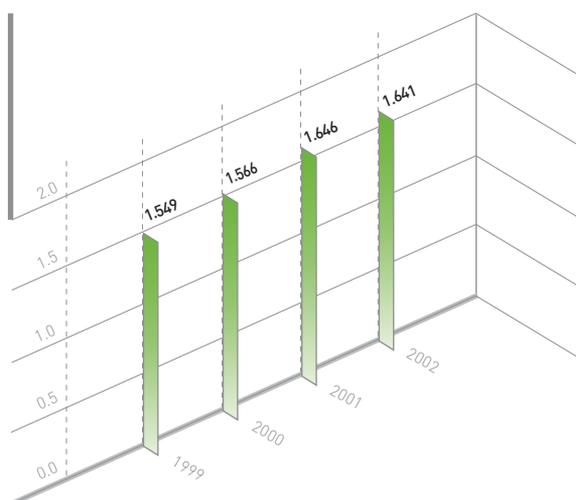
*Inclui reprocessamento de produtos.

Capacidade autorizada de operação das refinarias no Brasil - critério ANP (mil bpd)

Localização	Sigla	Capacidade nominal
Paulínia (SP)	Replan	352
Mataripe (BA)	Rlam	306
Duque de Caxias (RJ)	Reduc	242
São José dos Campos (SP)	Revap	226
Araucária (PR)	Repar	189
Canoas (RS)	Refap	190
Cubatão (SP)	RPBC	170
Belo Horizonte (MG)	Regap	151
Capuava (SP)	Recap	53
Manaus (AM)	Reman	46
Fortaleza (CE)	Lubnor	6
Total		1.931

Evolução da produção de derivados no Brasil

mil bpd



Comercialização no Brasil

Liderança mantida em um novo cenário

Nesta fase inicial de abertura integral do mercado brasileiro, mantivemos equilibrado nosso *market share*, tendo atendido a 93% da demanda nacional de produtos de petróleo. Tal resultado foi obtido graças à adoção de práticas de preços e serviços competitivos, tendo-se alcançado uma receita líquida de R\$ 45 bilhões, ou seja, um crescimento de 4,1% em relação ao ano anterior. Este faturamento foi proveniente das vendas de 1,6 milhão de barris/dia de produtos, tendo-se reduzido em 0,3% em relação a 2001.

O principal cliente, a Petrobras Distribuidora, respondeu por 25,2% do total dos produtos comer-

Combustível para aviação: Petrobras Distribuidora respondeu por 25,2% do total dos produtos comercializados



cializados, notadamente gasolina, diesel, querosene de aviação (QAV) e óleo combustível.

Na área de comércio externo, houve um expressivo crescimento na exportação de petróleo oriundo da produção doméstica. Foram vendidos 233 mil barris/dia, o que correspondeu a cerca de US\$ 1,9 bilhão FOB. Em 2001, esses números foram de 98 mil barris/dia e US\$ 0,7 bilhão.

As importações de petróleo totalizaram cerca de 326 mil barris/dia, com um dispêndio total de cerca de US\$ 2,3 bilhões CIF. No ano anterior, foram 278 mil barris/dia e US\$ 2,4 bilhões.

Já na comercialização de derivados, foram exportados cerca de 206 mil barris/dia, com faturamento de cerca de US\$ 1,8 bilhão, contra uma importação de 216 mil barris/dia, no valor de US\$ 2,0 bilhões.

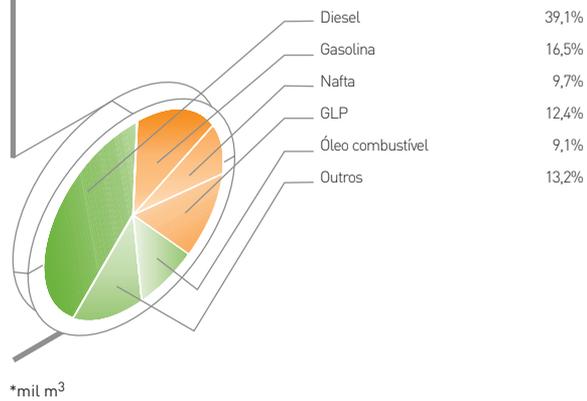
O grande impacto na abertura do mercado brasileiro se fez a partir de 1º de janeiro de 2002, quando os mercados de gasolina automotiva e óleo diesel foram abertos à importação e seus preços deixaram de ser estabelecidos pelos ministérios de Minas e Energia e da Fazenda.

O término da restrição às importações desses derivados, com o fim do período de transição previsto na Lei do Petróleo, deveu-se à aprovação, no Congresso Nacional, da Emenda Constitucional nº 33, em dezembro de 2001. Ao alterar artigos da Constituição Federal, essa Emenda permitiu a cobrança da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) na produção própria e na importação de petróleo e de derivados, gás natural e seus derivados, descontinuando-se a incidência da Parcela de Preços Específica (PPE).

Com esse novo cenário, alguns de nossos clientes passaram a efetuar importações diretamente, tais como as centrais petroquímicas e alguns agentes dos mercados de gasolina automotiva, de óleo diesel e de querosene de aviação, embora esses dois últimos em menor escala.

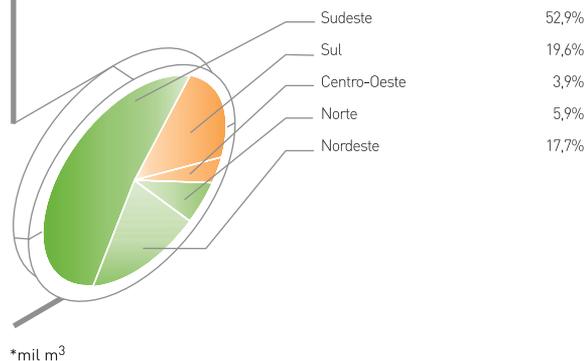
Vendas de derivados por produtos

volume total: 96.250*



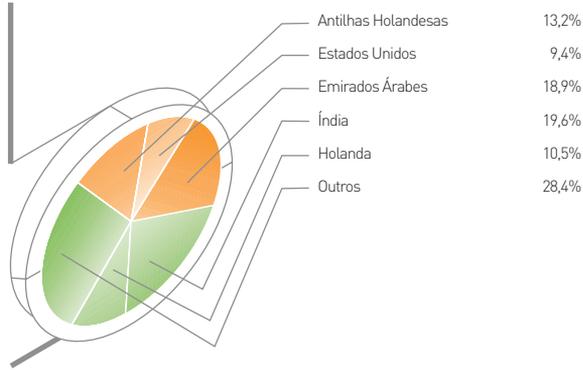
Vendas de derivados por região

volume total: 96.250*



Destino das exportações de petróleo

volume total: 87.614,51*



*mil bbl

Os novos preços praticados pela Petrobras alinham-se aos da concorrência advinda das principais fontes de importação de derivados. Além da oferta de derivados importados provenientes do excedente de capacidade de refino mundial, a competição no mercado brasileiro faz-se presente, em menor escala, pelas refinarias particulares e centrais petroquímicas.

Para preservar o *market share* da Petrobras, temos dedicado um esforço crescente a ações de *marketing*, visando a melhorias contínuas no nível de satisfação de nossos clientes. Um dos programas fundamentais, o "Canal Cliente", permite



Terminal marítimo Madre de Deus (BA): "Programa de Integridade de Dutos" reforçou a confiabilidade de toda a rede

que o cliente obtenha informações sobre suas transações comerciais de forma ágil, eficiente e sem custos através da internet. Como fruto da qualidade dessa solução de *marketing*, a Companhia mereceu duas premiações: primeira no *ranking* da categoria B2B Distribuição Eletrônica, de Maiores do Comércio Eletrônico do Brasil, concedida pela revista *Business Standard*; e *Prêmio Destaque no Marketing 2002*, na categoria tecnologia de informação e internet, concedido pela Associação Brasileira de Marketing e Negócios (ABM&N). Outra iniciativa voltada para os clientes, o "Programa Cliente Petrobras" (Clip), foi também agraciada, com o prêmio *Marketing Best*, concedido pela Madia Mundo Marketing e pela Fundação Getulio Vargas - SP.

Transporte

Inteligência para unir os pontos

Dutos e terminais

No "Programa de Integridade de Dutos", foram efetuadas intensas inspeções em dutos e identificados possíveis pontos de fragilidade do sistema, para garantir um grau adequado de confiabilidade das instalações.

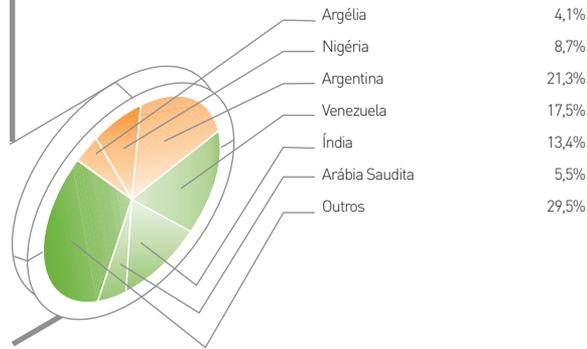
A rede de dutos atual tem 15.772 quilômetros, sendo 7.920 quilômetros de oleodutos e polidutos, e 5.252 quilômetros de gasodutos (excluindo-se o lado brasileiro do Gasoduto Bolívia-Brasil que tem 2.600 quilômetros de extensão). A tancagem total dos terminais manteve-se com a capacidade de 10 milhões de metros cúbicos.

Foi aprovado pela Diretoria o estudo para a construção de um oleoduto que ligará Barra do Furado (Macaé) à Refinaria São José dos Campos (Revap), em São Paulo, visando garantir o escoamento de petróleo produzido na Bacia de Campos.

Na área de gás natural, foi inaugurado o duto Cabiúnas-Reduc e uma das unidades recupera-

Importações de derivados

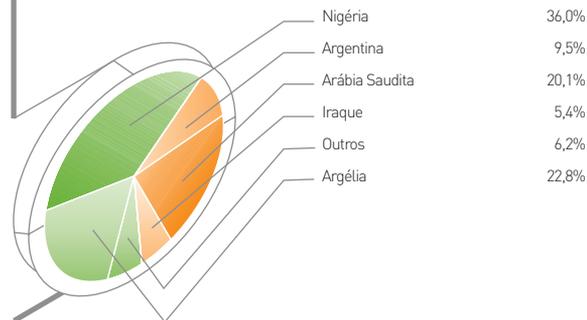
volume total: 72.717,02*



*mil bbl

Importações de petróleo

volume total: 123.443,00*



*mil bbl



Operação de *off-loading* com navio de produção (FPSO) P-35

doras de líquidos que compõem o "Projeto Cabiúnas". Foi autorizada a execução do projeto para o aumento da capacidade de oferta de gás natural para 20 milhões de metros cúbicos/dia.

Para oleodutos, terminais terrestres e terminais aquaviários, ao longo de todo o ano, vigorou o contrato de arrendamento das instalações entre Petrobras e Transpetro, celebrado em outubro de 2001. Para gasodutos de transporte e transferência, plantas de processo e demais instalações de gás natural não cobertas pelo modelo de tarifas, foi mantido o contrato de operação, no qual a Transpetro repassa à Petrobras os custos gerados pela operação dessas instalações, que não se encontram arrendadas à subsidiária.

Como previsto, para viabilizar a abertura do mercado de derivados (livre acesso), a Transpetro consolidou a gerência e a operação de dutos da Petrobras e de dutos da Copesul, além de 43 terminais aquaviários e terrestres, prestando serviços de transporte dutoviário e de armazenamento à Petrobras e a terceiros, mediante cobrança de tarifas, como regulamentado pela ANP.

Pelo mar

Durante o ano, o Sistema Petrobras operou, em média, com 115 navios-tanque, representando uma capacidade total de transporte de 8,1 milhões de toneladas de porte bruto (tpb), sendo 55 navios próprios, com 3,0 milhões de tpb.

A carga total transportada alcançou 127,3 milhões de toneladas, sendo 83,4 milhões de toneladas na cabotagem e 43,9 milhões de toneladas em viagens de longo curso. Esse perfil reflete: no longo curso, grandes volumes de exportação de petróleo e óleo combustível, em operações combinadas com as importações de petróleo e óleo diesel; na cabotagem, a elevação da produção nacional de petróleo.

O ano foi mais um marco no processo de crescimento e renovação da frota de petroleiros da Transpetro. Ao longo de 2002, ela recebeu 24 navios da Petrobras, que passaram a integrar seu ativo.

No primeiro semestre, a Transpetro concluiu a conversão dos navios Ataulfo Alves e Cartola em

navios aliviadores (*shuttle tankers*), e as duas embarcações iniciaram no segundo semestre as operações nos campos da Bacia de Campos.

No segundo semestre, foi concluída a conversão do NT Avaré em FSO (unidade flutuante de armazenamento e transferência de petróleo), a fim de operar para o consórcio formado pelas empresas Petrobras, Queiroz Galvão, Coplex e Starfish, que exploram os campos de Coral e Estrela do Mar, na Bacia de Santos.

Outros fatos relevantes no ano foram as alienações dos navios José do Patrocínio, Joinville e Japurá, e a transferência, para a área de Exploração e Produção, do navio Felipe Camarão, a ser convertido em FPSO.

Para atender às necessidades de escoamento da produção de petróleo em alto-mar, foram incorporados, via Fronape International Company (FIC), dois navios aliviadores, que devem iniciar as operações na Bacia de Campos em março de 2003.

Ao longo de 2002, a atividade de Transporte Marítimo do Sistema Petrobras gerou 250 empregos indi-

retos por meio dos navios afretados. Os navios próprios geraram cerca de 1.500 empregos indiretos, por intermédio de serviços realizados em estaleiros nacionais, entre docagens, reparos e conversões.

Afretamentos

A política de afretamento implementada buscou privilegiar os contratos de afretamento por período (*Time Charter Party – TCP*), com o objetivo de otimizar o transporte marítimo na comercialização de petróleo e derivados, aumentando de forma expressiva a sinergia do processo. Procurou-se, ainda, renovar a frota de navios afretados de forma a ampliar a segurança operacional, reduzindo-se o risco de acidentes ambientais. No tocante a navios próprios, a política de renovação e as restrições nas operações de carga e descarga conduziram à alienação de três navios-tanque para transporte de petróleo, cuja idade era superior a 20 anos.

Materiais

Os números do suprimento

Em 2002, o Sistema de Suprimento de Material (SSM) da Petrobras contratou US\$ 1,77 bilhão em compras diretas. Deste total, 79% (US\$ 1,4 bilhão) foram comprados no mercado nacional. Segundo estudo da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), estas compras geram cerca de 22 mil empregos diretos no País, 55% dos quais de nível superior. Utilizando a metodologia de *sourcing*, foram implantadas categorias de materiais e insumos para a área de Abastecimento/Refino e uma categoria piloto para a área de E&P. Juntos, esses projetos representaram um volume de compras em torno de R\$ 121 milhões, com ganhos financeiros da ordem de R\$ 16 milhões.



Terminal Almirante Maximiano Fonseca:
2002 foi um marco no processo de renovação
da frota da Transpetro

Petroquímica

Parcerias de grande valor

A petroquímica é a complementação natural das atividades de uma empresa de petróleo nas áreas de refino e gás natural, pois agrega valor a seus produtos e garante maior retorno para a Companhia e a sociedade. Atuamos na petroquímica por intermédio da subsidiária Petrobras Química S.A. (Petroquisa) e nos posicionamos como principal parceiro de negócios no crescente mercado latino-americano, em particular no brasileiro. A Petroquisa detém participações acionárias em empresas coligadas, que, ao final

do ano, somavam R\$ 736 milhões (US\$ 208,5 milhões) em ativos.

Braskem S.A.

Em agosto, foi criada a empresa Braskem S.A., a mais nova coligada da Petroquisa, resultado da incorporação de empresas de segunda geração à central de matérias-primas Copene, dando início ao processo de reestruturação da indústria petroquímica brasileira. A participação da Petroquisa na nova empresa é de 11,3% no capital social.

Participação da Petroquisa em empresas operacionais e projetos em andamento

Empresa	Produto	Capital votante (%)	Capital total (%)
Braskem S.A.	Petroquímicos básicos, intermediários e finais	8,1	11,3
Companhia Petroquímica do Sul – Copesul	Petroquímicos básicos	15,6	15,6
Petroquímica União S.A.	Petroquímicos básicos	17,5	17,4
Metanol do Nordeste – Metanor S.A.	Metanol	49,5	33,4
Deten Química S.A.	Linear alquilbenzeno	28,6	27,3
Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.	Catalisadores	50,0	50,0
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	Coque de petróleo calcinado	35,0	35,0
Petroquímica Triunfo S.A.	Polietileno de baixa densidade	45,2	57,3
Companhia Alagoas Industrial – Cinal	Utilidade e serviços	16,6	13,5
Rio Polímeros S.A. (projeto)	Polietilenos	16,7	16,7



Petroquímica: Petroquisa detém participações acionárias em coligadas que, no fim do ano, somavam R\$ 736 milhões em ativos

Distribuição

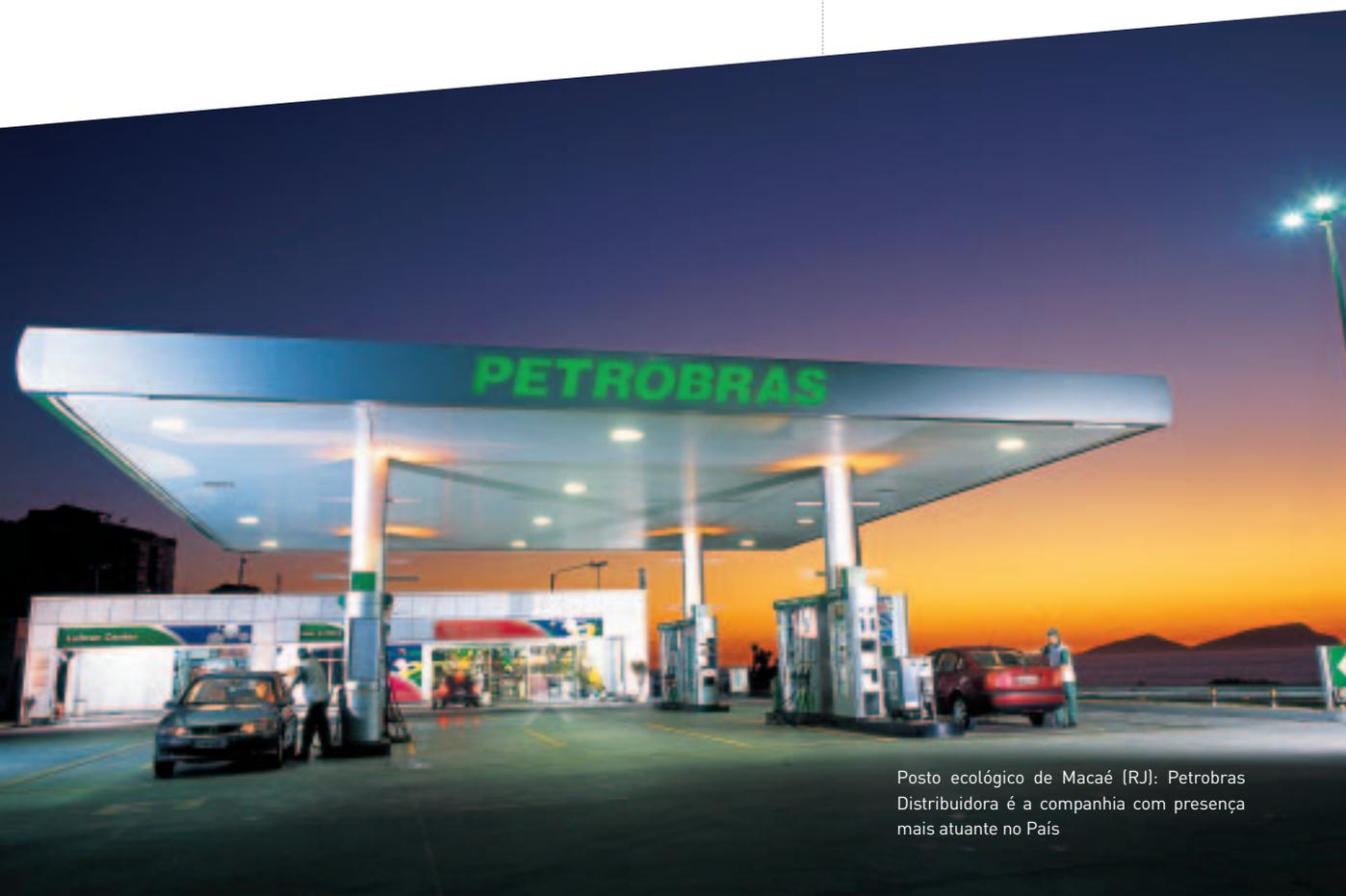
Qualidade é a marca

A Petrobras Distribuidora é, no segmento, a companhia com presença mais atuante no País: são 7.119 postos espalhados por todas as regiões do território nacional. A rede própria é de 602 postos, enquanto outros 6.517 pertencem a terceiros.

As atividades comerciais proporcionaram uma receita bruta de R\$ 23 bilhões com vendas de produtos e serviços, representando um aumento de 17% em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência do reajuste dos preços dos combustíveis em face da elevação das cotações internacionais de petróleo. O volume vendido foi 0,4% superior ao registrado em 2001 e a participação no mercado foi de 32,9%.

O lucro líquido atingiu R\$ 676 milhões, tendo sido 8,1% superior ao registrado no exercício anterior, significando um retorno de 37% sobre o patrimônio líquido médio do exercício.

A Petrobras Distribuidora desembolsou R\$ 401 milhões para fazer face aos investimentos realizados em 2002. Esse montante foi concentrado na ampliação e modernização da rede de postos de distribuição, no suporte aos clientes industriais e comerciais, na construção de novas fábricas de emulsão asfáltica e em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Para 2003 estão previstos investimentos de R\$ 508 milhões.



Posto ecológico de Macaé (RJ): Petrobras Distribuidora é a companhia com presença mais atuante no País

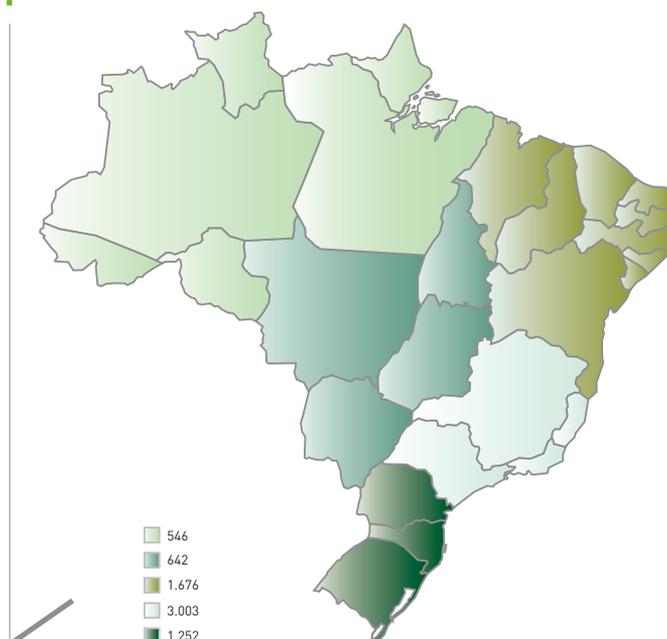
Segmento automotivo

Além de vender combustíveis, os postos estão sendo transformados em estações de serviços, com a prioridade de manter um nível de excelência no atendimento. Os clientes têm à disposição lojas de conveniência (BR Mania), lavagem de carros (Lava Mania), centros avançados de lubrificação com serviços diferenciados e equipamentos especializados (Lubrax Center), locadora de vídeo e caixa eletrônico 24 Horas, entre outros serviços.

A Petrobras Distribuidora estabeleceu uma série de mecanismos de contato com seus revendedores, principalmente por meio do *Jornal do Revendedor* e de encontros periódicos para apresentar estratégias e planos de atuação conjunta com seus revendedores e franqueados.

Foi também a primeira companhia brasileira a distribuir o gás natural veicular (GNV), que, entre outras vantagens, tem menor preço ao consumidor – comparativamente aos da gasolina e do álcool – e baixa emissão de poluentes na atmosfera. No ano, a BR consolidou a liderança no mercado, com uma participação de 60,6% e uma rede de 170 postos de GNV em operação no País.

Número de postos BR por região



Investimentos (R\$ milhões)

Período janeiro - dezembro

Empresa	2002	%	2001	%
Implantação e modernização da rede de postos de distribuição de derivados e gás natural	221	55	111	53
Ampliação e modernização das bases e armazenagem e distribuição	35	9	37	18
Instalações em clientes industriais/comerciais	90	23	7	3
Infra-estrutura de administração e tecnologia de informação	46	11	26	12
Implantação de sistemas de segurança e de proteção ambiental	9	2	30	14
Total de investimentos	401	100	211	100



Segmentos de consumidores

Somos também líderes nesse segmento representado por grandes clientes industriais, frotas de transporte, transportadores revendedores retalhistas (TRR), companhias de aviação e órgãos públicos.

A participação global no mercado de GNV é de 46,0%. Um dos principais diferenciais em relação à concorrência é a oferta de suporte técnico no atendimento, fator que amplia o nível de fidelização dos clientes.

Os principais destaques do ano foram o desenvolvimento de novos serviços para fidelização de clientes do segmento de transporte, a prioridade a novos serviços para clientes industriais e a transferência para a Gaspetro das participações acionárias da BR em 13 concessionárias estaduais de gás canalizado (R\$ 506 milhões), concluída em 28 de março.

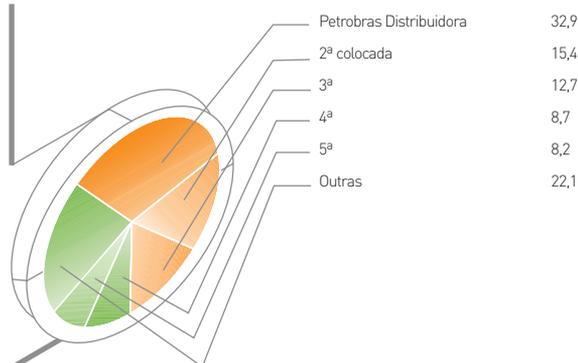
A Petrobras Distribuidora manteve a maior rede de distribuição de combustíveis e lubrificantes do Brasil, com 73 bases e terminais estrategicamente localizados, garantindo uma excelente capilaridade para a colocação de seus produtos. Essa rede também permite integrar soluções de transporte e estoque, com melhor qualidade dos serviços oferecidos, o que confere um diferencial importante em relação à concorrência.

Lubrificante: Companhia manteve a maior rede de distribuição do Brasil

Rede de postos

Rede de postos	7.119
Postos próprios	602
Rodoviários	1.894
Marítimos	115
Urbanos	5.110
Lojas de conveniência	581
Postos de Gás Natural Veicular - GNV	170

Participação no mercado nacional (%)



Receita líquida por produto (R\$ milhões)

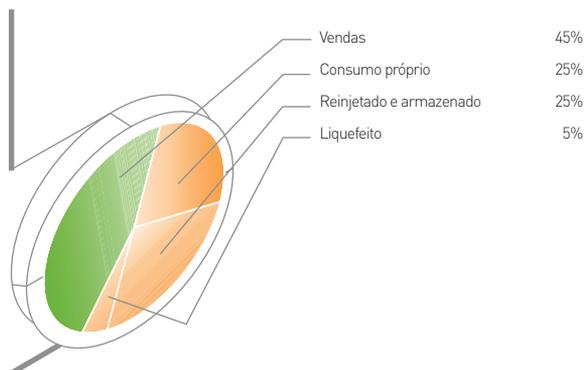
Volume de vendas	Período janeiro-dezembro		
	2002	2001	%
Gasolina	4.894	4.410	+11
Álcool	335	308	+8,8
Diesel	7.969	6.363	+25,2
Óleo combustível	2.248	2.143	+4,9
Produtos de aviação	1.648	1.439	+14,5
Lubrificantes	391	344	+13,7
Gás natural	287	206	+39,3
Asfalto	285	217	+31,3
Outros	1.018	807	+26,1
Total	19.075	16.237	+17,5

Composição do faturamento (mil m³)

Volume de vendas	Período janeiro-dezembro		
	2002	2001	%
Gasolina	4.879	4.396	10,9
Álcool	560	471	18,9
Diesel	10.711	10.126	58
Óleo combustível	5.190	6.367	-18,4
Produtos de aviação	2.289	2.458	-6,9
Lubrificantes	222	205	8,1
Gás natural	715	597	19,7
Outros	2.558	2.397	6,7
Total	27.124	27.017	0,4

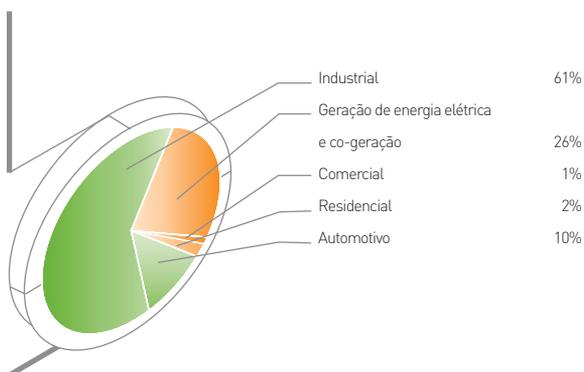
Destinação do gás nacional

média 2002



Vendas por segmento

média 2002



Gás natural

Energia para o crescimento

Desde 1999, a demanda de gás natural vem crescendo em ritmo acelerado (28% ao ano, em média). A substituição de alguns tipos de óleos combustíveis por gás natural no segmento industrial foi bastante expressiva. A substituição do GLP industrial também foi outra fonte importante de crescimento do consumo. O crescimento acelerado é claramente percebido nos segmentos comercial, residencial e automotivo. A co-geração, por meio do uso do gás natural, também tem contribuído bastante para o aumento do uso do gás natural. Todas essas atividades demandam a formação de novos profissionais e geram a oportunidade de novas empresas se especializarem para formar uma base técnica que suporte o amadurecimento da indústria de gás natural.

Em dezembro, a utilização de gás natural nacional atingiu 25,60 milhões de metros cúbicos por dia, tendo havido uma redução de 38% no volume de gás não utilizado, em relação a dezembro de 2001.

O volume de gás nacional, quando somado aos 10,52 milhões de metros cúbicos por dia importados da Bolívia em dezembro, possibilitou a oferta de 36,12 milhões de metros cúbicos por dia. Desse total, o volume de vendas de gás natural para o mercado brasileiro, por intermédio das distribuidoras locais de gás canalizado, totalizou 24,83 milhões de metros cúbicos por dia. O restante do gás natural utilizado foi consumido nas refinarias e nas Unidades de Exploração e Produção da Petrobras e liquefeito nas unidades de processamento de gás.

O uso da produção nacional

A produção doméstica de gás natural alcançou a média de 42,5 milhões de metros cúbicos por dia, 10,9% acima do produzido no ano anterior. Do volume médio ofertado ao mercado brasileiro no ano, 45% foram vendidos às distribuidoras e 25%

consumidos pela Petrobras; a parcela de reinjeção e armazenamento ficou em 25%, e a de liquefação em 5%, mantendo proporção similar à do ano anterior.

Nossas vendas de gás natural para o mercado nacional passaram de 21,1 milhões de metros cúbicos por dia em 2001 para 24,4 milhões de metros cúbicos por dia em 2002. Estes números representam um aumento de 15,8%, com destaque para o crescimento do segmento de gás veicular.

Vendas por estado

O consumo das usinas termelétricas foi o principal responsável pela modificação no percentual de venda de gás natural por estado em relação a 2001. Como este expressivo consumo esteve concentrado, em 2002, no Rio de Janeiro, este estado foi o que apresentou o maior acréscimo absoluto e percentual: de 26% em 2001 para 30% em 2002. O aumento nos estados da Região Sul ocorreu pela gradual substituição de óleo combustível pelo gás natural para uso combustível.

RedeGasEnergia

A RedeGasEnergia é uma rede de excelência composta pela Petrobras, empresas transportadoras e distribuidoras de gás natural e instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E), que tem como objetivo desenvolver o mercado de gás natural e energia em âmbito nacional. Os focos das ações e projetos da Rede estão nos segmentos de comercialização, transporte e distribuição, como forma de consolidar a indústria brasileira de gás natural e sua inserção na produção nacional de energia. Entre as principais funções, pilares de sustentação desses segmentos de negócios, destacam-se a tecnologia, a sensibilização e *marketing*, e a assistência ao mercado e meio ambiente.

No desenvolvimento da carteira de projetos da RedeGasEnergia há mais de 500 profissionais integrados na condução de seus 86 projetos, desenvolvidos por 33 instituições tecnológicas em todo o País. Em 2002, foram entregues ao

Vendas por estado (milhões de m³ / dia)

Estado	2001	%	2002	%
Rio de Janeiro	5.571	26	7.546	31
São Paulo	5.950	28	6.752	28
Bahia	3.285	16	3.407	14
Minas Gerais	1.696	8	1.138	4
Espírito Santo	923	5	967	4
Santa Catarina	612	3	778	3
Pernambuco	724	3	772	3
Rio Grande do Sul	437	2	728	3
Outros	1.877	9	2.328	10
Total	21.075	-	24.416	-



Gás natural: produção doméstica alcançou média de 42,5 milhões de metros cúbicos por dia

mercado resultados decorrentes da conclusão de 16 projetos. Dentre estes se destacam:

- cerâmica vermelha: fornos túnel e intermitente;
- moveleiro: secagem de madeira serrada;
- metal-mecânico: aciarias e tratamento térmico;
- geração distribuída de energia: microturbina;
- co-geração: *softwares* de avaliação;
- metrologia: medidores residenciais;
- mapeamento de mercado: base georreferenciada;
- automotivo: veículos de competição *pick-up racing* GNV.

Esses 86 projetos representam hoje recursos da ordem de R\$ 46 milhões, aportados pelas empresas da Rede e pelo Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor Petróleo e Gás Natural (CTPetro), durante o prazo de desenvolvimento da atual carteira. Para 2003, foram negociados 37 novos projetos de desenvolvimento do mercado de gás natural. O aporte financeiro das empresas da Rede deverá se situar na ordem de R\$ 15 milhões.

Centro de Tecnologias do Gás (CTGás)

Resultado de parceria entre a Petrobras e o sistema CNI/Senai, instalado em Natal (RN), tem a missão de prover suporte tecnológico integrado à indústria do gás natural, prioritariamente nas dimensões de educação, assistência técnica pré e pós-venda, e pesquisa aplicada. A capilaridade dos sistemas Petrobras e Senai permitiu ao CTGás, de modo econômico, consolidar uma rede com alcance nacional, hoje com nove núcleos operacionais de um total de 21 programados até 2002. Atualmente, desenvolve um conjunto de projetos de pesquisa financiados por nossa companhia nas áreas metrológica, de gás natural veicular e de co-geração, entre outras, além de serviços técnicos especiais, como modelagens, auditorias de medição e estudos de conversão ao gás. Oferece também à rede uma ampla carteira de cursos. Em 2003, serão iniciados cursos técnicos contratados pela ANP.

Energia termelétrica

Compromissos mantidos

Até 2002, investimos US\$ 1,51 bilhão no desenvolvimento de projetos termelétricos, dos quais participamos em parceria ou integralmente. Esses investimentos se concentraram na aquisição de equipamentos e na contratação de obras e projetos de engenharia. Desse total, cerca de 43% se referem à subscrição de ações ou cotas, adiantamentos para aumento de capital ou contratos de mútuo.

A fim de permitir a nossa atuação nas novas atividades da indústria de energia elétrica, o Conselho de Administração aprovou, em maio, a criação da subsidiária Petrobras Energia LTDA, tendo como objetivo a comercialização dos blocos de energia elétrica contratados pela Petrobras.

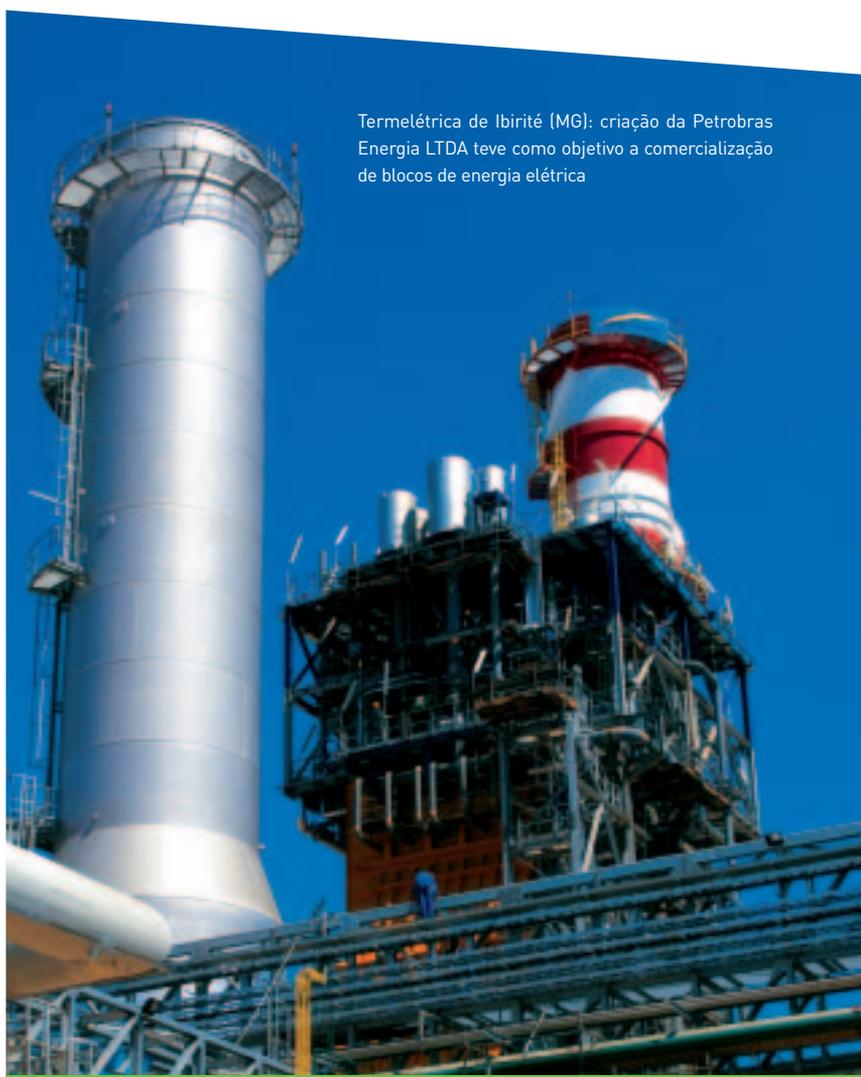
Por suas características próprias e em função da situação de mercado, os compromissos assumidos por nossa companhia geram exposição a riscos de prejuízos futuros.

Temos o compromisso de realizar pagamentos contingentes para três plantas termelétricas do tipo *merchant* (Usina Macaé, Eletrobolt e MPX), a fim de reembolsar despesas operacionais, impostos e custo de oportunidade sobre o capital investido, caso as receitas auferidas pelas vendas de energia dessas plantas sejam insuficientes para fazer frente a esses compromissos. Os pagamentos contingentes deverão ser reduzidos por eventuais lucros operacionais decorrentes de vendas adicionais de energia. O Valor Presente Líquido, em 30/09/2002, decorrente de pagamentos máximos contingentes durante toda a vida dos contratos, se nenhuma receita adicional com venda de energia for considerada e assumindo uma taxa de desconto de 12% a.a., é de US\$ 1,30 bilhão.

Adicionalmente, temos o compromisso de fornecer gás natural para a produção de energia em oito plantas termelétricas e de adquirir toda ou parte da energia por elas geradas a um preço que remunere o capital investido. O Valor Presente Líquido da exposição monetária máxima, em 30/09/2002,

assumindo uma taxa de desconto de 12% a.a., é de US\$ 0,54 bilhão.

Continuamos com nosso esforço de venda de energia elétrica, dando prioridade a contratos que abrangem o período 2003–2004. No momento, estamos negociando diversos contratos com distribuidoras e consumidores livres, para o período até 2007, de modo que nossa exposição seja substancialmente reduzida, no menor prazo possível.



Termelétrica de Ibirité (MG): criação da Petrobras Energia LTDA teve como objetivo a comercialização de blocos de energia elétrica

Primeiro plano

Plantas de co-geração - participação da Petrobras

Usina-Estado	Sócios - % Participação	Capacidade (MW & t/h de vapor)	Investimento (US\$ milhões)	Usina completa
Termoaçu - RN	Petrobras (30) - Guarani (70)	325 - 610	280	dez/04
Termosergipe - SE	Petrobras (20) - Energisa (51) - Alliant (29)	110 - 125	95	dez/04
Termobahia - BA	Petrobras (29) - Petros (20) - ABB/EV (49) - A&A/EIC (2)	450 - 360	360	dez/04
Fafen - BA (#)	Petrobras (20) - EDP (80)	134 - 42	100	out/03
Termorio - RJ	Petrobras (43) - NRG (50) - PRS (7)	036 - 400	640	dez/04
CCBS-Cubatão - SP	Petrobras (27) - Marubeni (73)	440 - 400	350	dez/04
	Total geral	2.459 - 1.937	1.825	

(#) Em operação

Usinas termelétricas - participação da Petrobras

Usina-Estado	Sócios - % Participação	Capacidade (MW & t/h de vapor)	Investimento (US\$ milhões)	Usina completa
Paraíba - PB	Petrobras (25) - PBGAS (5) - STEAG (70)	150	100	dez/04
Termoalagoas - AL	Petrobras (20) - Algas (5) CEAL (5) - Rolls - Royce (70)	120	90	dez/04
Ibirité - MG (#)	Petrobras (30) - Edison (50) - Petros (20)	720	450	dez/04
Norte Fluminense - RJ	Petrobras (10) - Light (90)	780	480	fev/04
Piratininga - SP	Petrobras (80) - EMAE (20) - Petros (20)	880	380	dez/04
Araucária - PR (#)	Petrobras (20) - Copel (20) - El Paso (60)	480	368	nov/02
Canoas - RS	Petrobras (100)	500	250	dez/04
Termogaúcha - RS	Petrobras (25) - Ipiranga (26) Repsol/YPF (26) - (CEEE) - (23)	500	300	dez/04
Corumbá - MS	Petrobras (45) - Duke (55)	90	60	dez/04
Três Lagoas - MS	Petrobras (100)	350	230	dez/04
	Total geral	4,570	2,708	

(#) Em operação

Por outro lado, nossa visão é de que o mercado deverá oferecer preços mais atrativos para a energia entregue a partir de 2008. Deste modo, só estamos aceitando contratos para o período após 2007 com preços de energia elétrica que remunerem adequadamente os investimentos realizados.

À luz das exposições contingentes e das negociações de contratos de venda de energia em curso, o Conselho de Administração autorizou o provisionamento contábil, em 31 de dezembro de 2002, do montante de US\$ 205 milhões, equivalentes a 54% da exposição to-

tal do segmento energia para 2003, considerando prematura qualquer provisão para os anos subsequentes.

Em reunião realizada em 20 de dezembro de 2002, o Conselho de Administração endossou e ratificou a política de reprogramação de investimentos na área de energia adotada desde dezembro de 2001. Desde então, foram realizados apenas investimentos decorrentes de compromissos contratuais firmes previamente assumidos. Esta política reduziu nossa exposição em 2.200 MW de energia termelétrica, cerca de 49% do volume total inicialmente planejado.

Programa Estratégico Emergencial - PPT: participação da Petrobras

Usina	Estado	Investimentos (US\$ milhões)	% de participação Petrobras	Capacidade (MW)	Início de operação
Termobahia	BA	360	29	190 (*)	mar/03 (*)
Termorio	RJ	640	43	212 (*)	mar/03 (*)
Ibirité (#)	MG	450	50	150 (*)	jun/02 (*)
Fafen (#)	BA	100	20	56(*)	set/01 (*)
Araucária (#)	PR	368	20	480	nov/02
Corumbá	MS	60	45	90	dez/04
Três Lagoas	MS	230	100	240 (*)	fev/03 (*)
Canoas	RS	250	100	160 (*)	jan/03 (*)
Piratininga	SP	380	80	200 (*)	fev/03 (*)
CCBS (Cubatão)	SP	350	27	440	dez/04
Norte Fluminense	RJ	480	10	510 (*)	mai/03 (*)
Termoaçu	RN	280	30	325	dez/04
Termogaúcha	RS	300	25	500	dez/04
Termosergipe	SE	95	20	110	dez/04
Termoalagoas	AL	90	20	120	dez/04
Paraíba	PB	100	25	150	dez/04
Total		4,533			

(#) Em operação

(*) 1ª fase

Internacionalização

Horizonte em expansão

A atuação da Companhia no exterior ocorria, primordialmente, por intermédio da subsidiária Petrobras Internacional S.A. (Braspetro), criada em 1972 para desenvolver diretamente, ou por meio de suas controladas, as atividades relacionadas à indústria do petróleo.

Em função do novo direcionamento estratégico, o modelo de Organização e Gestão, aprovado em abril de 2000, integrou as atividades antes desempenhadas pela Braspetro à Petrobras, trazendo para a estrutura da controladora, por cessão, os empregados daquela subsidiária, tornando desnecessária a existência institucional da Braspetro. Por esse motivo, foi decidida sua incorporação pela Petrobras em

decorrência de decisão da Assembléia Geral Extraordinária da controladora, realizada em 30 de setembro de 2002.

Exploração e Produção

De janeiro a dezembro, a produção total de óleo e líquido de gás natural (LGN) atingiu 35,2 mil barris por dia (bpd), enquanto a produção de gás natural foi de 3,899 milhões de metros cúbicos diários, totalizando 58,1 mil barris de óleo equivalente por dia (boed).

A área de Exploração e Produção (E&P) terminou o ano com atuação em 8 países (Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, Guiné Equatorial,



Posto Pampa: primeiro posto Petrobras na Argentina

Nigéria e Trinidad & Tobago). Como resultado da aquisição da Perez Companc, as atividades de E&P serão estendidas a três países: Equador, Peru e Venezuela.

Em conjunto com suas associadas, foram perfurados 12 poços exploratórios entre pioneiros e extensões, dos quais sete foram considerados produtores, resultando num índice de sucesso de 58%. Os investimentos exploratórios totalizaram US\$ 256,5 milhões, dos quais US\$ 5,4 milhões em bônus de aquisição.

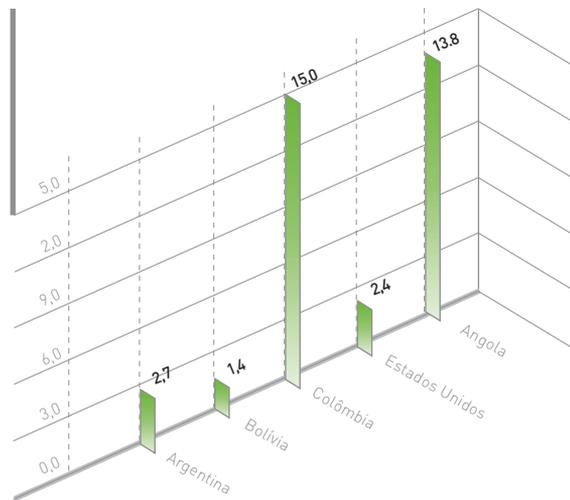
Em outubro, adquirimos 58,62% das ações da empresa argentina Perez Companc S.A., a maior empresa petrolífera independente da América Latina, pelo valor total de US\$ 1,03 bilhão, sendo US\$ 689 milhões pagos à vista e US\$ 338 milhões em Notas com juros anuais de 4,75% e vencimento final em 2007. Essa aquisição encontra-se sujeita à aprovação da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia da República Argentina, cujo processo permanece em fase de avaliação.

Adquirimos também, mediante o pagamento à vista de US\$ 49,8 milhões, uma participação de 39,67% na Petrolera Perez Companc S.A. Essa aquisição representa a incorporação de um volume de reservas de 0,8 bilhão de boe (critério SEC), certificados pela Gafney & Cline, referentes a 31/12/2002, ao custo de US\$ 2,04/boe, além da incorporação de ativos de *downstream*, petroquímica e gás e energia.

Outra importante aquisição foi a compra da Petrolera Santa Fe, filial argentina da Devon Energy Corporation, por US\$ 89,5 milhões, que representa um custo unitário de US\$ 1,06/boe e permitiu a incorporação de 84,7 milhões de barris de óleo equivalente em reservas provadas (critério SPE), referentes a 31/12/2001, ampliando a carteira de ativos na área de Exploração e Produção fora do Brasil.

Produção própria - óleo e LGN

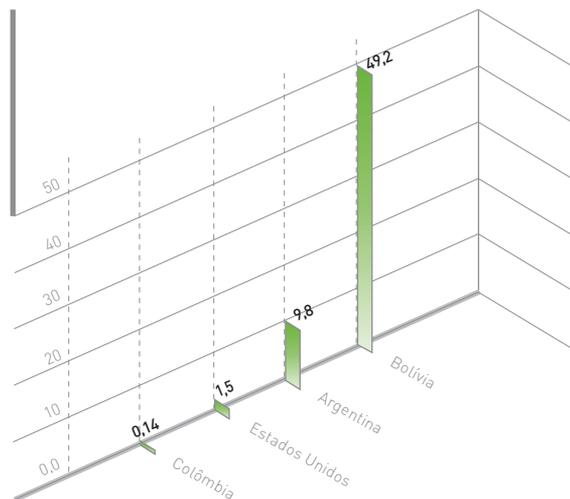
bpd mil



Reserva provada total SEC

Gás natural

bilhão m³



Refinaria Ricardo Eliçabe em Bahía Blanca, Argentina: área Internacional negociou participações em concessões em cinco países



Principais atividades realizadas

- A descoberta de petróleo no Golfo do México abriu uma nova frente de trabalho nessa região. O poço exploratório pioneiro, perfurado no prospecto Cascade, em águas ultraprofundas, será avaliado por meio de dados sísmicos e da perfuração de poços adicionais. A perfuração de novos poços exploratórios de avaliação e extensão será necessária para determinar a magnitude da descoberta. A Unidade de Negócio nos Estados Unidos detém 25% de participação no projeto, em parceria com a BHP Billiton, operadora com 50%, e com a Devon Energy Corporation, que detém 25% dos direitos;
- A Unidade de Negócio na Argentina realizou uma descoberta no Bloco Puerto Zuñiga, na Bacia de Neuquén, com vazão de 82 mil metros cúbicos de condensado e 240 mil metros cúbicos de gás, por dia, nos testes iniciais. A economicidade desta descoberta será determinada por estudos e avaliações futuras, que incluem a perfuração de poços adicionais;
- Em janeiro, entrou em operação a segunda fase da planta de gás natural do Campo de San Alberto, na Bolívia. A função da planta é extrair as frações líquidas (condensado) do gás natural e comercializá-las no mercado interno boliviano, para produção de gasolina e nafta. Após esse processamento, o gás seco é transferido para consumo no Brasil, através do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). A primeira fase da planta de gás foi inaugurada em janeiro de 2001. A capacidade de processamento de cada uma das plantas é de 6,6 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A nova unidade permitirá elevar a produção diária do Campo de San Alberto – atualmente de 2,8 milhões de metros cúbicos/dia de gás e 334 metros cúbicos/dia de condensado – para 13,2 milhões de metros cúbicos/dia de gás e 10 mil barris/dia de condensado em 2003. Já o Campo de Sábalo, localizado no Bloco San Antonio, em fase de desenvolvimento, deverá produzir 5,9 milhões de metros cúbicos/dia em 2003. Até 2005, os dois campos,

cujas reservas somam 333 bilhões de metros cúbicos, estarão produzindo, juntos, cerca de 21,7 milhões de metros cúbicos/dia;

- Também foram iniciadas e praticamente concluídas, naquele país, as obras do Gasoduto Yacuíba-Rio Grande, que aumentará a capacidade de transporte do gás natural produzido pela Petrobras na Bolívia até o Gasbol;
- Em novembro, teve início a implantação do projeto de compressão de gás para os campos de Bagre e Estrela no Bloco 2 de Angola;
- Em Trinidad & Tobago, foi perfurado o poço pioneiro Catfish-1, o primeiro dos dois poços exploratórios do compromisso físico do Bloco 27, situado em águas profundas. Antes do início da perfuração desse poço, a Petrobras reduziu sua participação de 38% para 19% no bloco em troca do carregio na perfuração do Catfish-1 pela Norsk Hydro. A perfuração revelou a inexistência de rochas armazenadoras, reduzindo de modo expressivo o potencial exploratório do Bloco 27;
- Foi comprovada a comercialidade do Campo de Guando, na Colômbia. O campo é operado pela Unidade de Negócio na Colômbia, que passou a deter 30% dos direitos, após a declaração de comercialidade, associada à Ecopetrol (50%) e à Nexen Inc. (20%). A área declarada comercial contém reservas estimadas pela Ecopetrol entre 80 e 100 milhões de barris de óleo de 27 a 31 graus API, que serão produzidos durante os 22 anos de vigência do contrato de exploração. Trata-se da maior reserva encontrada no país, desde as descobertas dos campos de Cusiana e Cupiagua, situando-se entre os principais campos de petróleo da Colômbia;
- Foi realizada com sucesso a perfuração do poço exploratório de extensão Akpo-5, na Nigéria;
- Em novembro, teve início a produção do poço Garden Banks 201, nos Estados Unidos. A Petrobras possui 25% de participação no campo, que produziu em dezembro a média de 15 mil boed.

Com a aquisição da Perez Companc, a produção total de óleo e líquido de gás natural (LGN) no exterior de-

Vendas no mercado boliviano - segmento de Exploração e Produção
Valores acumulados (US\$ milhões)

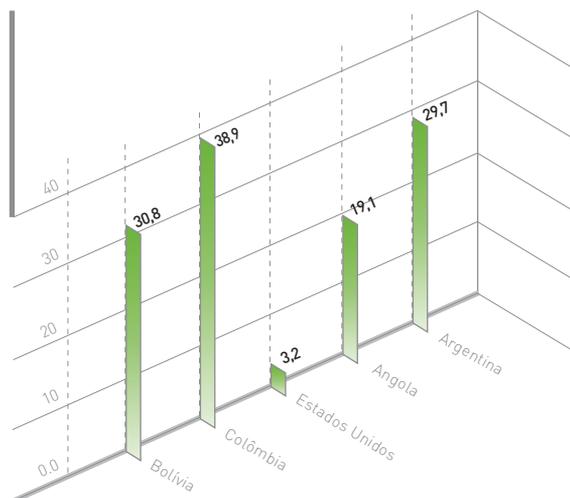
Óleo	14,1
Gás	19,2
Total	33,3

Vendas no mercado argentino - segmento de Exploração e Produção
Valores acumulados (US\$ milhões)

Óleo	18,3
Gás	6,1
LGN	0,4
Total	24,8

Reserva provada total SEC
Óleo e condensado

bbl milhão

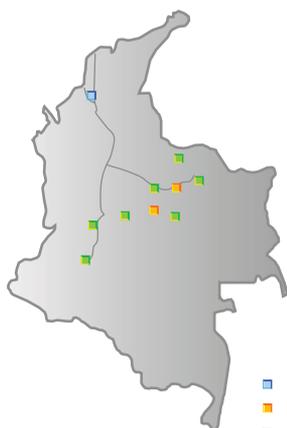


Argentina



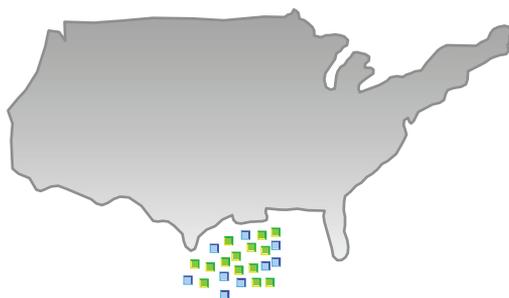
■ Áreas de produção
■ Áreas de exploração

Colômbia



■ Áreas de produção de gás
■ Áreas de produção de óleo
■ Áreas de exploração
— Oleodutos

Estados Unidos



■ Áreas de produção de gás
■ Áreas de produção de óleo

verá ter sua meta – 300 mil barris/dia em 2005 – significativamente antecipada.

As reservas provadas deverão passar de 979 milhões de boe, registradas ao final de 2001, para cerca de 2,04 bilhões de boe em 2002, números ainda sujeitos a revisões e certificações.

A área de negócios Internacional obteve e/ou negociou participações em concessões nos seguintes países:

- **Argentina** – Foram adquiridas três companhias: 100% das ações da Petrolera Santa Fe, com reservas provadas de 84,7 MM boe (em 31/12/2001) e produção diária de cerca de 11 mil boed; 58,62% das ações e controle da Perez Companc S.A. (Pecom), com reservas provadas de 1.010 MM boe e produção diária de cerca de 160 mil boed; e 39,67% da Petrolera Perez Companc S.A. A Pecom possui diversos ativos de E&P na Argentina, assim como na Bolívia, Peru, Equador e Venezuela. Foi também concluído o processo de *farm-in* no Bloco Cañadon del Puma, de excelente potencial exploratório, com 50% dos direitos, em parceria com a Chevron San Jorge;
- **Colômbia** – No final de 2001, foram adquiridos 100% de participação nos blocos exploratórios de Tierra Negra e Rio Guape, na Bacia do Llanos, com participação da Ecopetrol nos contratos de associação. Adquiridos, também, 50% de participação como operadora no Bloco Tafura, no vale superior da Bacia Madalena, em associação com a companhia Sipetrol. Venda dos 42% de participação no Campo Guepajé. Foram devolvidos ao governo os blocos Arrayanes, El Descanso e Fusagasuga, cujo potencial exploratório, após os poços pioneiros secos, não justifica a aplicação de novos investimentos;
- **Estados Unidos** – A Companhia participou ativamente de mais duas licitações promovidas pelo Minerals Management Service para blocos em águas profundas no Golfo do México: no *Lease Sale* 181, realizado em 2001, a Petrobras fez a oferta mais alta em quatro blocos, com 100% de participação, tendo sido os mesmos outorgados

no início de 2002; no *Lease Sale 182*, foi obtido um bloco; e, no *Lease Sale 184*, a Petrobras fez a oferta mais alta em 11 blocos, tendo sido adjudicada em nove blocos até o momento. Concluído o processo de *farm-in* nos prospectos Chinook, Dana Point, La Jolla e Klondike. No total, foram incorporados 37 novos blocos no setor americano do Golfo do México;

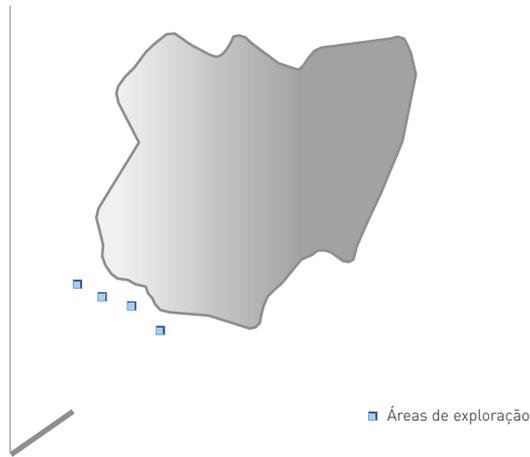
- **Nigéria** – No final de 2001, foram assinados os contratos de partilha de produção para os blocos exploratórios licitados em 2000: 15% de participação no OPL 250, em associação com a Chevron e Shell, e 75% no OPL 324, operado em associação com a empresa nigeriana Horizon;
- **Guiné Equatorial** – O Bloco E, localizado em águas profundas da Guiné Equatorial, foi devolvido ao governo em outubro, após uma reavaliação à luz dos resultados do poço Hipocampo-1, que resultou seco, e das perfurações em blocos adjacentes, que reduziram as expectativas e aumentaram o risco exploratório na área.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC)

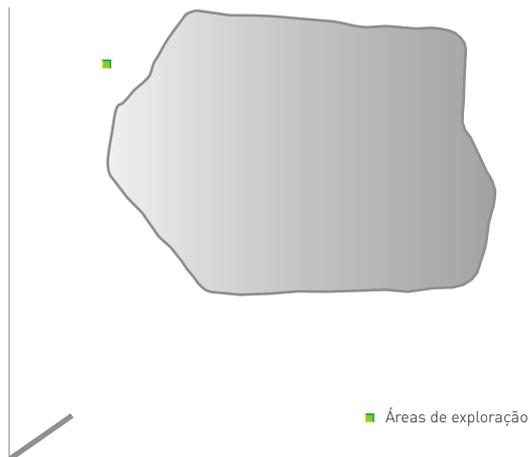
O segmento de RTC encerrou o ano com operações na Argentina e na Bolívia, onde opera cinco refinarias. Na Bolívia, a Empresa Boliviana de Refinación (EBR) – na qual a Petrobras passou a exercer 100% do controle após a aquisição da Pecom – é proprietária das refinarias Gualberto Villaroel (Santa Cruz de la Sierra) e Guillermo Elder Bell (Cochabamba). Essas unidades processaram, em conjunto, a média de 32,51 mil barris diários, cerca de 68,4% da capacidade nominal de ambas, com vendas de 30 mil barris/dia, propiciando uma receita bruta de US\$ 950 milhões e lucro líquido de US\$ 101 milhões. Os investimentos do ano totalizaram US\$ 9 milhões.

Tiveram início as operações de venda de lubrificantes básicos da EBR aos mercados peruano e chileno, e o intercâmbio de óleos básicos e acabados com a EG3 na Argentina.

Nigéria



Guiné Equatorial



Primeiro plano

Planta de gás natural em San Alberto, Bolívia: nova unidade permitirá elevar produção diária de gás para 13,2 milhões de metros cúbicos/dia



Na Argentina, o segmento de RTC opera três refinarias: Ricardo Eliçabe, em Bahía Blanca (Província de Buenos Aires), de propriedade da empresa EG3 (na qual a Petrobras detém 99,5% do capital), com capacidade de processamento de 30.500 barris diários; uma refinaria em San Lorenzo, da qual a Pecom detém 100% do capital; e a Refinería del Norte (Refinor), com 28% de participação acionária, ambas obtidas pela compra do controle

acionário da Perez Companc, incrementando sua capacidade de refino em 36 mil barris diários.

A rede de dutos no exterior foi acrescida de 7 mil quilômetros com a aquisição da Perez Companc.

Outros destaques foram a inclusão da EG3 como comercializadora de *bunker* através do Porto de Bahía Blanca com a marca Petrobunker, estendendo a área de atuação da Petrobras nesse segmento, e as operações conjuntas de venda de

Refinarias no exterior - Argentina e Bolívia (valores acumulados)

País	Capacidade de refino (bpd mil)	Carga processada (bpd mil)	Volume vendido (boe milhões)	Custo operacional de refino (US\$/bbl)
Argentina - EG3 (*)	31,0	30,0	14,7	0,88
Bolívia - EBR (**)	60,0	31,6	11,0	1,08
Total	91,0	61,6	25,7	0,98 consolidado

(*) Refinaria Ricardo Eliçabe - Bahía Blanca - província de Buenos Aires

(**) Refinaria Gualberto Villarroel - Unidade de Refino de Santa Cruz de La Sierra e Refinaria Guilherme Elder - Unidade de Refino de Cochabamba

Vendas no mercado boliviano - segmento de Refino Valores acumulados (US\$ milhões)

Empresa: EBR

Gasolina	280,8
Óleo diesel	148,7
Óleo combustível	0
Óleo reconstituído	13,7
QAV	0
Nafta	0
GLP	1,9
Outros derivados	102,1
Outros ingressos	2,9
Total	550,1

Vendas no mercado argentino - segmento de Refino Valores acumulados (US\$ milhões)

Empresa: EG3

Gasolina	219,4
Óleo diesel	133,3
Óleo combustível	10,8
Óleo reconstituído	12,3
QAV	1,8
Nafta	2,2
GLP	6,8
Outros derivados	2,8
Gasoil	9,0
Total	398,4

Vendas no mercado argentino - segmento de Gás e Energia
Valores acumulados

Empresa	Receita (US\$ milhões)			
	Gasolina	Gás natural	GLP	Etano
PAR	0	4,1	0	0
Santa Fe	0	0,9	0	0
Mega	14,2	0	39,9	22,7
Subtotal	14,2	5,0	39,9	22,7
Total (1)			81,7	

Vendas no mercado boliviano - segmento de Gás e Energia
Valores acumulados

Empresa	Receita (US\$ milhões)			
	Gasolina	Gás natural	GLP	Etano
EBR	0	31,1	0	0
Subtotal	0	31,1	0	0
Total (2)		31,1		
Total (1) + (2)		112,8		

gasolina, com o objetivo de elevar o *mix* de produtos do Sistema Petrobras. No segmento de óleos lubrificantes acabados, foi iniciada em janeiro, em tempo recorde, a produção de Lubrax na fábrica da EG3 em Avellaneda, Província de Buenos Aires, tendo-se alcançado um *market share* médio de 5,5%. Em novembro, teve início a produção do lubrificante marítimo Marbrax, que aumentará o *mix* de produtos para o segmento marítimo.

Distribuição

Prosseguem as atividades de avaliação dos postos de serviços na Argentina, com o objetivo de manter apenas os considerados rentáveis. Contando atualmente com 618 postos, a Companhia terminou o ano com 40 postos remodelados com a marca Petrobras. Em 2002,

com a aquisição do controle acionário da Perez Companc, a Petrobras ampliou ainda mais sua rede nesse país, com mais 102 postos que levam as marcas San Lorenzo e Pecom.

Na Bolívia, a Companhia ingressou na atividade de distribuição e, via Empresa Boliviana de Distribución (EBD), opera 86 postos de serviços, dos quais 44 foram remodelados com a marca EBR e três com a marca Petrobras. O faturamento médio mensal da EBD foi de US\$ 10 milhões, com a venda de 3.269 barris diários de gasolina e 1.484 barris diários de diesel.

A EBR é proprietária também de uma fábrica de lubrificantes, em Cochabamba. Além de deter a marca YPFB, líder no mercado de lubrificantes, a Unidade de Negócio na Bolívia atua com a marca Lubrax, importada do Brasil. O produto tem dis-

tribuidores oficiais nas principais praças de comercialização e vem ampliando sua participação no volume total de vendas desse segmento.

No que se refere à atuação conjunta com outras empresas de petróleo e à participação da Petrobras em processos licitatórios no exterior, no contexto do segmento de *downstream*, cabe destacar a participação no processo público aberto pela empresa Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Portland, no Uruguai, que busca um sócio estratégico para a atividade de *downstream* naquele país.

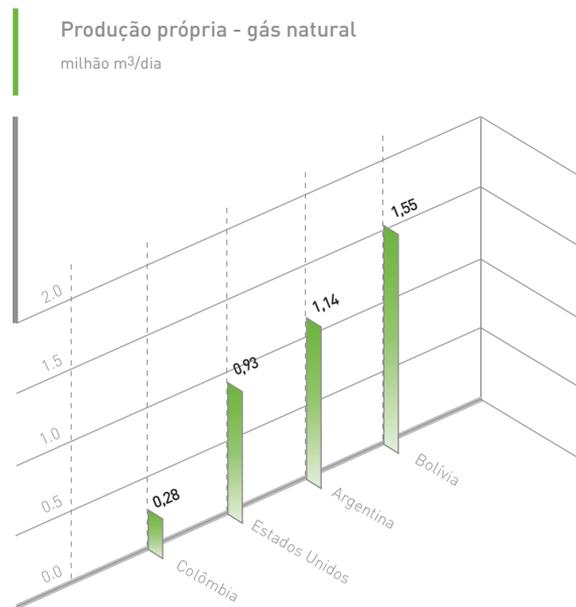
Gás e Energia (G&E)

O segmento G&E encerrou o ano com operações na Argentina e na Bolívia. Na Argentina, a Petrobras participa com 34% do capital da Companhia Mega, com um investimento total de US\$ 715 milhões. A empresa é constituída por uma unidade separadora de gás natural, em Loma La Lata (província de Neuquén), um gasoduto de 600 quilômetros de extensão, uma unidade fracionadora em Bahía Blanca, além de facilidades de tancagem e expedição de produtos para exportação, tendo entrado em pré-operação no final de novembro de 2000.

Pelo Acordo de Acionistas, a Petrobras tem o direito assegurado por contrato à compra de todo o GLP (615 mil toneladas/ano) e gasolina natural (220 mil toneladas/ano) produzidos pela Companhia Mega.

A Unidade de Negócio na Argentina comercializou, no ano, a média de 2,3 milhão de metros cúbicos por dia de gás natural, por meio de contratos de compra e venda de longo prazo e no mercado spot. A totalidade do produto foi destinada aos mercados da Região Noroeste da Argentina, para consumidores industriais e distribuidoras regionais de gás.

Na Bolívia, com relação ao transporte de gás, o destaque é a construção do gasoduto de Yacuiba a Rio Grande (Gasyrg), com 431 quilômetros de extensão, diâmetro de 32 polegadas e duas estações



de compressão. A participação da Petrobras nesse empreendimento é de 44,5%. O gasoduto permitirá escoar a produção dos campos de San Alberto e Sábalo em volumes de até 23 milhões de metros cúbicos por dia, dos quais 11 milhões de metros cúbicos já em janeiro de 2003.

Na atividade de energia, destaca-se a conclusão do gasoduto San Marcos, construído integralmente com capital da Petrobras, que transportará o gás necessário ao abastecimento da planta termelétrica de Puerto Suárez (da qual a Companhia é detentora de 25% de participação), com potência projetada para 86 MW e cujo desenvolvimento se encontra em negociação com os demais sócios.

Comunicação Institucional

Identidade valorizada

Promover, preservar e defender a marca e a identidade corporativa da Petrobras, reforçando seus atributos e os compromissos com o público, é o foco de atuação da Comunicação Institucional. Para valorizar a marca, a Petrobras segue o caminho do patrocínio a projetos culturais, sociais e ambientais voltados para o desenvolvimento humano sustentável, de forma a gerar trabalho e riqueza.

Ao longo de seus quase 50 anos, a Petrobras empenhou-se na melhoria da qualidade de vida da população brasileira e dos países onde atua, procedimento intensificado nos últimos anos. A Comunicação Institucional está à frente do planejamento e desenvolvimento dessa política de responsabilidade social, aliada ao apoio à cultura nacional e à preservação do meio ambiente. Em 2002, a Companhia investiu cerca de R\$ 252 milhões em 1.106 projetos nas áreas social, ambiental e cultural.

No segmento mercadológico, a propaganda e os patrocínios são direcionados para o reforço da marca. Para se ter idéia da força dessas ferramentas, a Companhia trilhou um caminho inverso ao das práticas de mercado ao fazer do patrocínio à equipe BMW Williams F1 o ponto de partida para o lançamento de um produto de sucesso, em 2002, a gasolina Podium, a primeira gasolina com marca no País. A Companhia começou a implementar uma nova ação comercial, criando produtos com marcas quando caracterizados como *commodities*.

A Podium assegura menor impacto ambiental devido a seu baixo teor de enxofre e redução de emissões de gases poluentes no meio ambiente. Mais uma vez, a Petrobras se antecipou às tendências mundiais e às exigências dos consumidores, oferecendo aos maiores mercados brasileiros uma gasolina de padrão ambiental que a Europa e os Estados Unidos só exigirão a partir de 2005.

As atividades da Comunicação Institucional são amplas. Cabe a ela estabelecer um bom relacionamento com seus diversos públicos, interno e externo, governo e investidores, comunidades e formadores de

opinião. Em 2002, a Companhia foi a principal patrocinadora do 17º *World Petroleum Congress*, o mais importante evento internacional da indústria de petróleo, pela primeira vez sediado no Brasil, no Rio de Janeiro. O tema *Excelência e Tecnologia a Serviço da Sociedade* se encaixava perfeitamente na realidade da Petrobras. O Congresso, realizado em conjunto com a *Rio Oil & Gas*, proporcionou uma série de encontros entre os técnicos da Companhia e do exterior e possibilitou a visita às instalações da Bacia de Campos, Urucu e Cenpes, aumentando a visibilidade da Petrobras junto ao público externo e internacional.

Monitoramento da imagem

A Petrobras vem desenvolvendo, há quase quatro anos, pesquisas de opinião que têm como objetivo principal dotar a Companhia de amplo e profundo conhecimento a respeito do ambiente social e econômico em que atua, bem como da imagem que desfruta perante os diversos segmentos de interesse. Em 2002, tiveram continuidade essas pesquisas de imagem corporativa, abrangendo diversos públicos de relacionamento, desde acionistas a comunidades locais. As informações resultantes destes estudos foram consolidadas no Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sísmino), que constitui uma ferramenta de gestão da reputação.

Através do Sísmino, a administração pode acompanhar a evolução da imagem da Petrobras perante a opinião pública e segmentos específicos, como imprensa, Terceiro Setor e empregados, e ajustar não apenas suas políticas e ações de comunicação, mas, principalmente, suas práticas de gestão em diversas áreas. Deste modo, a Companhia amplia o conhecimento sobre sua reputação, incorporando-o à gestão estratégica. E torna-se também mais apta a incorporar os interesses públicos aos seus negócios, reforçando sua responsabilidade social.



Edifício-sede Marechal Adhemar de Queiroz - Edise (RJ):
pesquisas de imagem abrangeram diversos públicos



Gasoduto Juiz de Fora-Belo Horizonte em Betim (MG)



Financial Highlights



Results despite



Local 1000000 Reunião no edifício-sede Marechal Adhemar de Queiroz - Edise (RJ)

Desempenho empresarial

Boas marcas em um cenário conturbado

A Petrobras e suas subsidiárias registraram um lucro consolidado de R\$ 8,1 bilhões, apresentando desempenho inferior ao registrado em 2001 – R\$ 9,9 bilhões –, mas que, dada a conjuntura desfavorável da economia brasileira, superou as expectativas. O crescimento da economia brasileira no ano foi muito pequeno, e a moeda brasileira sofreu grande desvalorização frente ao dólar (52%), o que acarretou, respectivamente, queda das vendas de derivados no mercado interno (3%) e do Preço Médio de Realização em dólar (15%).

O preço do petróleo (tipo Brent) sofreu grande volatilidade, com a cotação mínima de US\$ 19,46/bbl registrada em janeiro e a máxima de US\$ 28,67/bbl em dezembro, principalmente devido à iminência de um ataque americano ao Iraque. Assim, a diferença entre o PMR e o Brent, que havia registrado, em média, US\$ 5,58 em 2001, caiu para US\$ 0,74 em 2002, reduzindo substancialmente a margem de refino. Esta redução foi compensada em parte pelo aumento de 25% no preço médio do petróleo nacional exportado.

Já o PMR (Preço Médio de Realização dos Derivados), em reais, teve um comportamento diferente: cresceu 7,2%, tendo passado de R\$ 70,13/bbl em 2001 para R\$ 75,21/bbl em 2002. Destaque-se que em dezembro alcançou R\$ 104,91, embora a Petrobras não tenha conseguido repassar integralmente aos consumidores o aumento das cotações do petróleo no mercado internacional, bem como a desvalorização do real frente ao dólar, em especial no terceiro trimestre. Esse aumento se refletiu positivamente na Receita Líquida (20%), mas foi neutralizado por outras variáveis, diretamente relacionadas à variação cambial, tais como maiores custos médios unitários de vendas e crescimento das despesas financeiras líquidas.

Aumento de receita

Nesse cenário, a receita bruta consolidada atingiu R\$ 99,2 bilhões, tendo superado em 24% o

verificado em 2001, que já tinha sido o maior valor alcançado por uma companhia brasileira. Entretanto, os encargos com vendas registraram um aumento de 34% devido a maior arrecadação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) em 2002, em relação à arrecadação da extinta PPE em 2001. A receita operacional líquida cresceu 20% (R\$ 69.176 milhões), refletindo, basicamente, o aumento das vendas no mercado externo (101%). Já os custos dos produtos vendidos cresceram no mesmo patamar das vendas. O lucro bruto ficou muito próximo do verificado no ano anterior: R\$ 24,9 bilhões.

No que tange aos resultados operacionais, a Companhia obteve excelente desempenho, notadamente o aumento da produção de óleo e gás natural em 12% e das exportações de petróleo em 138%.

A manutenção dos elevados níveis de produção de óleo, líquido de gás natural (LGN) e condensado, no Brasil, foi determinante no desempenho operacional da Companhia. Em agosto, a Petrobras atingiu seu recorde mensal e histórico – 1.551 mil bpd – e em 12 de maio registrou a produção de 1.616 mil barris por dia (bpd). A média de produção em 2002 no País foi de 1.500 mil bpd, 12% acima da verificada em 2001.

Esse desempenho permitiu que a Petrobras (controladora) reduzisse em 92% (281 mil bbl/dia) as importações líquidas de óleo e derivados, em comparação com 2001.

O percentual de óleo nacional processado nas refinarias brasileiras passou de 76% para 79%. Esse crescimento foi resultado dos investimentos na adequação do parque de refino, associado ao aumento da produção interna. A carga fresca processada atingiu 1.595 mil bpd, 2% abaixo do verificado em 2001.

Foi obtida uma redução de 8% no custo unitário de extração sem participação (*lifting cost*) no Brasil. Entretanto, os reflexos da desvalorização

cambial nos custos de extração com participação e de refino no Brasil não foram suficientes para compensar seu efeito negativo no custo dos serviços importados, participação de terceiros consorciados e na participação governamental. O custo de extração com participação cresceu 7%, tendo passado de US\$ 6,55/bbl em 2001 para US\$ 7,00/bbl em 2002. Já o custo operacional do refino no Brasil decresceu 4%, tendo passado de US\$ 0,98/bbl para US\$ 0,94/bbl.

Apesar destes excelentes resultados operacionais, a margem bruta reduziu-se em três pontos percentuais, em razão do aumento dos custos médios unitários de vendas, influenciados, principalmente, pelo crescimento das participações governamentais (36%), das participações de terceiros em consórcios e do aluguel de equipamentos de produção.

As despesas operacionais cresceram em função do acréscimo nas despesas tributárias (R\$ 353 milhões), principalmente Pasep e Cofins, da alta do dólar, com operações com termelétricas (R\$ 828 milhões), bem como pelo aumento dos gastos com exploração e com a baixa de poços secos (R\$ 512 milhões) e antieconômicos, e com despesas administrativas (R\$ 486 milhões), basicamente pela influência da alta do dólar nas despesas das controladas no exterior, além do incremento nas despesas com vendas (R\$ 634 milhões).

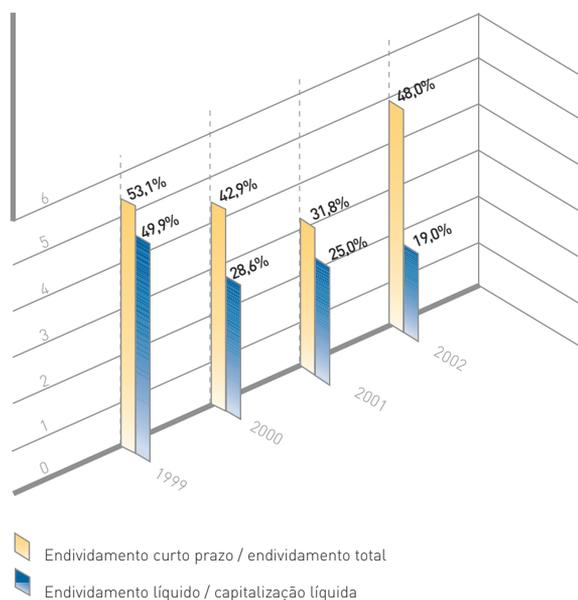
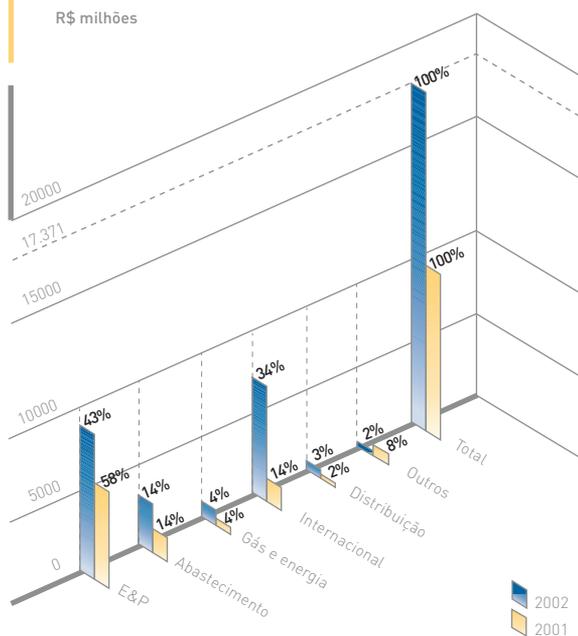
Desempenho premiado

As despesas com pessoal se devem ao desenvolvimento do programa de remuneração com base em desempenho. Cerca de 26% de nossos empregados receberam bônus, como forma de incentivar o foco das operações em resultados e retorno aos acionistas. Na área de *marketing*, as despesas atingiram R\$ 280 milhões, para a manutenção de um programa agressivo de propaganda, promoção e publicidade.



Unidade de processamento de refino: percentual de óleo nacional processado no Brasil passou de 76% para 79%

Índice de endividamento da Petrobras

Investimentos - Sistema Petrobras
R\$ milhões

Parcela significativa dos gastos ligados ao meio ambiente reflete investimentos efetuados no "Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional" (Pegaso). Este Programa prevê desembolsos da ordem de R\$ 3,3 bilhões até 2003. A Petrobras ampliou ainda mais o orçamento para Saúde, Meio Ambiente e Segurança, a fim de aprofundar seu objetivo de crescimento sustentado, procurando reduzir ao máximo a agressão ao meio ambiente. Assim, durante o ano, aplicou R\$ 798 milhões na área de meio ambiente, referentes ao programa Pegaso. O resultado mais evidente do sucesso desses investimentos é a queda expressiva do volume de vazamentos de óleo e derivados: apenas 197 metros cúbicos em 2002, contra 3.018 metros cúbicos em 2001 e 5.983 metros cúbicos em 2000. Além disso, o número de fatalidades também teve uma queda significativa, de 30% (empregados próprios e contratados).

O percentual das despesas operacionais (antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial) em relação à receita líquida aumentou de 15%, em 2001, para 17% em 2002. Com isso, o lucro operacional foi de R\$ 11,5 bilhões, o que representa uma queda de 9,4% em relação ao ano anterior.

Apesar do decréscimo do lucro operacional, o resultado das subsidiárias (US\$ 2,2 bilhões) teve um forte crescimento, devido, principalmente, ao maior ganho sobre os investimentos em controladas no exterior em 2002, no montante de R\$ 1.284 milhões (perda de R\$ 540 milhões em 2001).

Os resultados do ano permitiram manter um elevado nível de caixa, tendo o Ebitda (resultado antes de despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações) atingido R\$ 18 bilhões. A margem Ebitda foi de 26%, contra 30% no ano anterior, com redução de quatro pontos percentuais.

O resultado financeiro refletiu a estratégia de reduzir a dívida de curto prazo e alongar o perfil de endividamento. O endividamento de curto prazo foi reduzido em R\$ 152 milhões.

Além disso, a Companhia atuou para reduzir ainda mais os *spreads* pagos, principalmente da

Projetos estruturados

	2002	
Albacora	132	14%
Espadarte/Marimba/Voador	301	31%
Cabiúnas	75	8%
Nova Marlim	310	32%
Pargo/Corvina/Garoupa/Cherne	143	15%
Marlim	6	0%
Outros	3	0%
Total	970	100%

dívida de curto prazo, tendo obtido durante o ano uma retração média de 30% ao ano nessas taxas, decorrente também de uma queda do volume de captação de curto prazo. Entretanto, nos últimos meses do ano, houve um pequeno crescimento em virtude do aumento das taxas do risco-Brasil medido pelas agências internacionais, fechando o ano com captação a 5,84%. Com isso, as despesas com juros diminuíram em relação a 2001; a relação de endividamento líquido sobre patrimônio líquido + endividamento líquido (*net debt/net capitalization*) subiu de 25%, em 2001, para 48%, em 2002; o índice de endividamento comparado ao ativo total passou de 36% para 45%; e o endividamento de curto prazo em relação ao endividamento total reduziu-se de 32% para 19% no exercício.

A influência cambial

A desvalorização do real em relação ao dólar e da moeda norte-americana frente ao iene afetou negativamente o resultado. O endividamento do Sistema Petrobras é basicamente em moeda estrangeira, sendo 78% em dólares e 9% em ienes. Em longo prazo, existe um *hedge* natural para as variações do câmbio, já que as receitas líquidas são ajustadas também por essas variações. Além disso, desenvolvemos mecanismos de *hedge* para reduzir o impacto de oscilações



Óleo lubrificante: investimentos no parque de refino geraram bons resultados

bruscas do câmbio sobre o resultado.

O balanço patrimonial consolidado apresentou ativo total de R\$ 97,3 bilhões, um aumento de 29,4% em relação ao exercício anterior. O maior impacto foi registrado no ativo circulante, no item estoques, e no ativo permanente, no imobilizado. A contrapartida foi o aumento do passivo circulante, principalmente no item fornecedores, e no exigível a longo prazo, no item financiamentos.

O Plano Estratégico prevê investimentos de US\$ 31,7 bilhões de 2001 a 2005. Os investimentos realizados em 2002 atingiram R\$ 18.864 milhões, sendo 43% dos investimentos próprios direcionados à área de Exploração e Produção. Houve expressivo

crescimento do mercado de gás natural, da ordem de 17%, no qual a Petrobras mantém significativa participação na maioria das distribuidoras de gás do País. Esta participação se insere no Plano Estratégico da Companhia, de se tornar uma empresa de energia.

A conjunção de todos esses fatores permitiu que atingíssemos resultados econômicos, financeiros e de geração de caixa robustos, embora inferiores aos de 2001. O Retorno sobre o Ativo (ROA) foi de 8%, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) chegou a 25%, e o Retorno sobre o Capital Empregado (Roce) atingiu 22% no ano.

Gerenciamento de riscos

Avaliação de forma integrada

Consolidados os conhecimentos de utilização do modelo estatístico baseado na metodologia de Valor em Risco (*Value at Risk* ou VaR), implantado em 2000, teve continuidade o processo de difusão dos conceitos de gestão de riscos, para tornar o gerenciamento de riscos parte da gestão diária das Unidades de Negócio, ainda que integrado ao ponto de vista corporativo.

A avaliação pelo VaR torna possível consolidar os riscos de diversos fatores (juros, câmbio e *commodities*) numa medida comum e integrada para todas as atividades. Assim, a Petrobras dispõe de uma avaliação precisa sobre os impactos da variação das condições de mercado no resultado da Companhia e as opções para reduzir esses riscos.

Adicionalmente, as avaliações de risco consideram os efeitos resultantes de cenários com alterações intensas dos fatores que influenciam o desempenho financeiro da Companhia (*stress testing*). Os cenários utilizados nas análises são validados por consultores especializados.

Foram iniciados estudos para incorporação de outros fatores de risco, tais como demanda e riscos operacionais, na avaliação de riscos dos projetos de investimento e dos ativos existentes. Esse aprimoramento pretende proporcionar uma avaliação mais ampla dos riscos de seus negócios e oferecer melhores alternativas para reduzir a possibilidade de que eventos adversos comprometam a capacidade da Companhia de alcançar seus objetivos estratégicos.

Preços e análises de certas exposições individuais da Empresa

Parcela substancial da receita da Petrobras é obtida no mercado brasileiro, com a venda, em reais, de derivados de petróleo. Entretanto, a desregulamentação do setor e a estreita relação com o mercado internacional determinam que parte expressiva de nossos produtos acompanhe os preços internacionais. Sendo assim, as variações na taxa de câmbio são compensadas, mesmo considerando-se alguma defasagem, nos preços dos derivados.

Em consequência dessa situação de mercado:

- Parte considerável do fluxo de caixa operacional futuro da Petrobras encontra-se fortemente atrelada ao dólar;
- Embora a maior parte da dívida da Petrobras seja denominada em dólares, uma desvalorização do real em relação à moeda norte-americana tem impacto relevante apenas no curto prazo, uma vez que o fluxo operacional da Empresa – que tem vinculação bastante forte com a variação do dólar – colabora para amortecer o risco cambial;
- Fica significativamente reduzido o risco de flutuações no câmbio e no preço das importações

de petróleo e derivados para o atendimento do mercado doméstico.

Preço de *commodities*

A política da Petrobras para o gerenciamento do risco de preço de petróleo e derivados consiste, basicamente, em proteger posições específicas do fluxo comercial de curto prazo (no máximo seis meses). Nos *hedges* de *commodities*, são utilizados contratos futuros, *swaps* e opções. No exercício encerrado em 31 de dezembro, as operações de *hedge* corresponderam a 42% do volume total comercializado no mercado externo pela Companhia.



Redução de riscos: a Petrobras dispõe de uma avaliação precisa sobre o impacto das oscilações do mercado no resultado da Companhia

Taxa de câmbio

No ano, não foram realizadas operações com derivativos para proteção de risco de variação de taxa de câmbio. Seguem em aberto as operações realizadas em 2000, por meio de opções, para limitar a flutuação, em dólares norte-americanos, de cerca de US\$ 500 milhões de dívidas de longo prazo, contraídas em ienes japoneses, libras italianas e xelins austríacos.

Em 31 de dezembro, o VaR das posições de derivativos da dívida, com grau de confiança de 95% e prazo de um mês, era de US\$ 15 milhões.

Taxa de juros

Aproximadamente 58% da dívida da Petrobras são constituídos em taxa de juros flutuante. A maior parte da dívida em moeda estrangeira assim regida varia com a taxa interbancária de Londres (Libor), enquanto a principal referência para as dívidas contraídas em reais é a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), fixada pelo Conselho Monetário Nacional.

Um aumento médio de 1% nas taxas de juros anuais em 31 de dezembro de 2002 poderia elevar o custo sobre a dívida existente em cerca de US\$ 73 milhões (antes de impostos) em 2003. Esse valor foi calculado sem considerar mudanças em outros indicadores relacionados a juros ou os rendimentos adicionais das aplicações.

Uso de derivativos

A Petrobras não utiliza derivativos para fins comerciais ou especulativos. Todas as operações com derivativos são aprovadas pela Diretoria Executiva e têm a finalidade de proteger posições reais da Companhia e reduzir a incerteza dos resultados dessas posições. Assim, as variações do valor de mercado dos derivativos negociados são normalmente compensadas pelas alterações de valor do ativo, obrigação ou transação que se deseja proteger. Além disso, negociamos derivativos convencionais e líquidos apenas em bolsas de mercados futuros tradicionais ou com grandes instituições financeiras.

Toda a atividade de negociação de derivativos da Petrobras (derivativos financeiros e de *commodities*) é realizada por equipes integradas por especialistas com ampla experiência na área.

Seguros

Na proteção de seu patrimônio, a Petrobras tem por filosofia básica contratar seguro apenas para os riscos que possam vir a comprometer seu equilíbrio econômico-financeiro, além dos seguros obrigatórios, seja por disposições legais ou contratuais.

Considerando seu porte financeiro e os pesados investimentos nas áreas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e Qualidade, a Petrobras, a exemplo das empresas petrolíferas de porte semelhante ao seu, optou por reter uma parcela crescente de seu risco, inclusive por meio do aumento de suas franquias.

Nossas instalações – inclusive refinarias e plataformas – estão cobertas por apólices de Incêndio Vultoso/Riscos Operacionais e Riscos de Incêndio, num valor segurado de cerca de US\$ 20 bilhões. A movimentação de cargas, nacional e internacional, está coberta por apólices de transporte, e a frota de embarcações está coberta por uma apólice de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais estão cobertos por várias apólices, com limites compatíveis com os de empresas do porte da Petrobras e testados por acidentes.

Para efeito de seguro, os ativos são avaliados tendo em vista o custo de reposição, calculado pela Petrobras e/ou por sociedades classificadoras, conforme o caso. Para avaliação dos valores em risco, utilizamos um programa de desenvolvimento próprio, o DAMP-SIN, que calcula o dano máximo provável, em caso de sinistro, para várias hipóteses e cenários, em cada uma de nossas instalações.

O mercado segurador/ressegurador continuou com a tendência de alta dos prêmios de seguro observada desde o final do ano de 2000

e que se acentuou após o atentado ao *World Trade Center*. Apesar da política de maior retenção de riscos praticada pela Companhia, seja através de redução do valor segurado, aumento da franquia ou diminuição de algumas coberturas, o valor dos nossos prêmios aumentou. Em termos reais, a taxa paga na renovação das apólices de Incêndio Vultoso/Riscos Operacionais e Riscos de Incêndio subiu quase 29%.

Continuamos com a política de divulgação da qualidade e das práticas de gestão de risco junto ao mercado, por meio da realização de *road shows* e contatos periódicos no exterior e no País. Nossas instalações são regularmente inspecionadas por empresas independentes, e os resultados e ações desenvolvidas para atender às recomendações efetuadas são divulgados ao mercado, em estreita colaboração com nossa área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.



Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa: a Petrobras não utiliza derivativos para fins comerciais ou especulativos

Mercado de capitais

Influências do panorama global

Assim como em 2001, o ano foi marcado por uma intensa volatilidade no mercado de capitais mundial, sobretudo nos emergentes, onde a aversão a riscos por parte dos investidores foi sentida com maior intensidade.

Essa aversão foi influenciada pela desaceleração da economia americana e se intensificou com o agravamento da crise argentina a partir de meados de 2001. Mais recentemente, os escândalos contábeis que envolveram grandes corporações e seus altos executivos, como nos casos da Enron e da WorldCom, também causaram prejuízos a investidores e colocaram sob questionamento todo o sistema de Governança Corporativa das empresas.

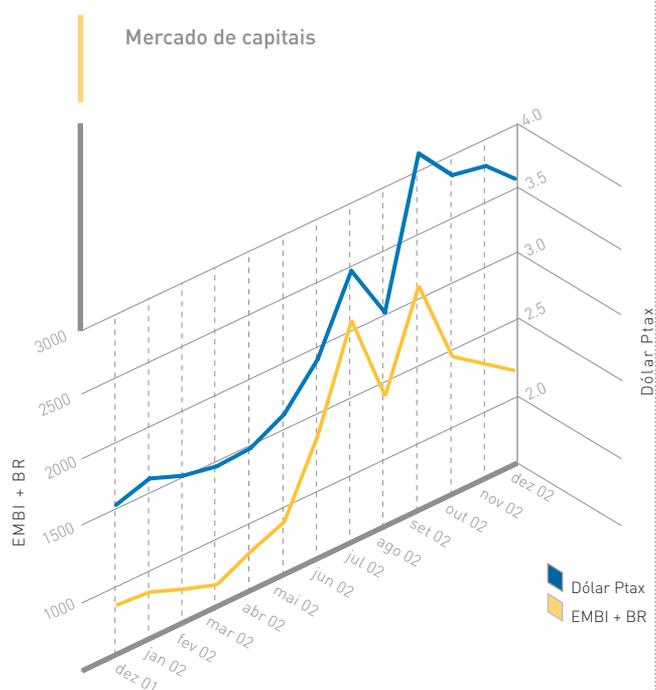
As conseqüências desse cenário desfavorável, somadas às instabilidades e incertezas advindas do processo eleitoral no Brasil, foram a fuga de capitais, a dificuldade de entrada de novos investi-

mentos no País e a desvalorização do real e do índice Ibovespa, que caiu 17%. Os índices Dow Jones e Nasdaq registraram recuos de 17,2% e 32,5%, respectivamente.

O aumento da cotação da moeda americana esteve sempre atrelado à alta do risco-Brasil, medido pelo *spread* pago pelos títulos da dívida brasileira com relação aos títulos de mesma duração do governo americano. Após meados de outubro, houve recuo expressivo na cotação do dólar e do risco-Brasil, refletindo a melhora das expectativas.

Essa conjunção de fatores externos e internos afetou negativamente a valorização das ações e ADRs da Petrobras, a despeito dos ótimos resultados operacionais apresentados e dos sólidos fundamentos da Companhia.

Desta forma, o valor de mercado caiu para US\$ 16,1 bilhões em 2002, contra US\$ 24,4 bilhões em 2001.



Nacional

O desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro é elemento essencial na estratégia de longo prazo da Petrobras. Além das ações concretas na área de Governança Corporativa, transparência e proteção aos direitos dos minoritários, a Companhia tem procurado estimular o mercado de capitais local por meio de diversas operações e instrumentos:

■ Fechamento de capital da Petrobras Distribuidora

Em linha com as práticas das maiores companhias de petróleo do mundo, a Petrobras efetuou o fechamento de capital da Petrobras Distribuidora. A estratégia atende aos interesses de seus acionistas, pois:

- Alinha os interesses estratégicos das duas empresas, prevenindo conflitos potenciais;
- Concentra a atenção dos investidores nas

ações da Petrobras, aumentando potencialmente sua liquidez;

- Posiciona a Petrobras de acordo com o modelo adotado por seus principais concorrentes internacionais.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou a operação em 27 de dezembro de 2002 e considerou a estrutura um modelo para as futuras operações do gênero.

Em 29 de janeiro de 2003, foi realizado o leilão da Oferta ("Leilão"), no qual se verificou o implemento da condição para cancelamento do registro de companhia aberta da Petrobras Distribuidora.

Tendo em vista a relação de permuta, RTR, de

0,9427 ação preferencial de emissão da Petrobras por 1.000 Ações Objeto, determinada nos termos do item 2.4.1 do Edital, e a aceitação da Oferta por acionistas da Petrobras Distribuidora, titulares de 10.467.386.941 Ações Objeto, o Conselho de Administração da Petrobras, em reunião realizada em 29 de janeiro de 2003, homologou a emissão de 9.866.828 Ações Petrobras a um preço de emissão de R\$ 45,08 por ação, nos termos do aumento de capital aprovado em reunião do Conselho de Administração da Petrobras realizada em 7 de novembro de 2002.

A expressiva adesão dos acionistas minoritários



O crescimento da reserva provada no Brasil em 2002 foi de 14%, atingindo-se a marca de 10,05 bilhões de boe

da Petrobras Distribuidora à Oferta alcançou o objetivo inicial da operação, demonstrando o comprometimento da Petrobras com o fortalecimento do mercado de capitais brasileiro.

■ **Emissões de debêntures simples**

Durante o ano, a Petrobras realizou duas emissões de debêntures simples não-conversíveis.

A primeira foi concluída em 29 de agosto. Foram emitidas 750 mil debêntures simples, não-conversíveis, sem garantia e sem preferência, da forma escritural, em série única, totalizando R\$ 750 milhões. Inscreveram-se para o leilão 39 investidores, dentre os quais 25 ficaram com os papéis. Destes,

sete eram pessoas físicas que compraram as debêntures diretamente.

A demanda pelos papéis, emitidos com dez anos de prazo, foi quase duas vezes maior que a oferta original, tendo atingido R\$ 1,36 bilhão e fazendo com que a taxa de remuneração, corrigida pelo IGP-M, caísse para 11%.

Com o sucesso desta emissão, em 22 de outubro realizamos uma outra, com prazo de oito anos e com características semelhantes às da anterior. Devido, novamente, ao excesso de demanda, a emissão foi aumentada de R\$ 750 milhões para R\$ 775 milhões.

Outra diferença em relação à captação ante-



Posto em Macaé (RJ): qualidade do produto ao atendimento

rior foi o fato de que 50 mil debêntures – correspondentes ao valor de R\$ 50 milhões – foram reservadas para pessoas físicas e jurídicas não consideradas investidores institucionais.

O sucesso das emissões mostrou que existem investidores no mercado de capitais local interessados em papéis de renda fixa de companhias de boa qualidade de crédito. O desenvolvimento deste mercado depende do estímulo regulatório a novas emissões primárias, de medidas direcionadas à pulverização dessas emissões e ao compromisso dos diversos participantes com o mercado secundário. Temos atuado nesta direção, estimulando a pulverização de suas emissões para pessoas físicas e obtendo o compromisso dos bancos de contratos de atuação no mercado secundário. Os títulos da Petrobras já são hoje os mais negociados no Bovespa Fix.

■ Instituto Nacional de Investidores

A Petrobras, ao lado de cerca de 16 outras empresas e instituições, é sócia-fundadora do Instituto Nacional de Investidores (INI), entidade que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil. O INI focará sua atuação no treinamento e educação do investidor individual, inicialmente por intermédio da formação de clubes de investimentos.

■ Nível 2 da Bovespa: objetivo estratégico

O Contrato de Adesão com a Bovespa ainda não foi assinado pelo ministro da Fazenda, em nome do acionista controlador, em função de dúvida jurídica levantada pela Procuradoria da Fazenda Nacional. A questão diz respeito à possibilidade de a União, à luz da Lei do Petróleo, concordar em respeitar a opinião dos preferencialistas nas Assembléias Gerais que venham a decidir sobre: fusão, cisão ou incorporação; reavaliação de ativos e escolha da avaliadora; e contratos entre partes interessadas.

A CVM e muitos advogados entendem que sim, pois a União poderia por contrato renunciar a determinados direitos sem ferir o poder do controlador. O fato de o acionista controlador da Companhia se submeter à manifestação dos acionistas titulares de ações preferenciais nos estreitos termos do contrato não lhe retiraria qualquer parcela de poder que pudesse comprometer o interesse público justificador da constituição da Empresa.

A Petrobras está convencida de que só conseguirão garantir acesso continuado ao mercado de capitais as empresas que adotarem os melhores padrões de governança, de proteção aos direitos dos minoritários e de transparência. A União, por intermédio de seus representantes no Conselho de Administração, tem dado apoio incondicional à implementação de uma agenda de mudança ambiciosa com este objetivo.

A adesão ao Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo permanecerá um objetivo estratégico da Companhia.

■ Política de Recompra de Ações

Ainda dentro do princípio de busca das melhores práticas, em dezembro de 2002 o Conselho de Administração aprovou a Política de Recompra de Ações ordinárias e preferenciais.

A possibilidade de recompra de ações foi uma das inovações introduzidas no Estatuto Social aprovado pela Assembléia Geral Ordinária de 22 de março de 2002. Observado o princípio básico acima e outros critérios estabelecidos, a Diretoria Executiva poderá, a qualquer tempo, propor ao Conselho de Administração operações específicas de recompra.

A recompra de ações é uma prática muito comum entre as grandes empresas de capital aberto, em particular as da indústria internacional do petróleo. Dentre outros benefícios, a Companhia passa a ter a oportunidade de defender o preço de sua ação em momentos em que esteja subavaliado pelo mercado.



Bolsa de Valores de Madrid, Espanha: lançamento de ações propicia maior visibilidade no mercado europeu

Internacional

■ Programa de ADRs

O programa de ADRs da Petrobras está plenamente desenvolvido, apresentando crescentes volumes de negociações e excelente liquidez, tendo atingido a média de 1.223.093 e 688.448 transações diárias, para as ações ordinárias e preferenciais, respectivamente.

Os ADRs representam parcela significativa do capital social da Empresa, com 24,95% do capital votante e 37,99% das ações preferenciais.

No final do ano, havia um saldo de 158.234.139 ADRs nível III para ações ON e 171.721.196 para PN, correspondendo a um valor de mercado de US\$ 4,67 bilhões.

■ Destaque na Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) lançou em julho quatro índices de ações, e a Petrobras foi escolhida para compor dois deles: *NYSE International 100 Index* e *NYSE World Leaders Index*.

O *NYSE International 100 Index* inclui empresas não americanas, líderes em seus segmentos e cujas ações são negociadas na NYSE, sendo considerados valor de mercado, resultados, fluxo de caixa e liquidez das ações, o que proporciona um excelente nível de qualidade das empresas que compõem o índice.

Já o *NYSE World Leaders Index* serve como referência (*benchmark*) para o acompanhamento de um bloco de ações que representam, como um único ativo, o desempenho de 200 empresas líderes mundiais em dez diferentes segmentos, incluindo todas as regiões do mundo. Ele é formado pela combinação do *NYSE U.S. 100 Index* com o *NYSE International 100 Index* e reflete os altos padrões e exigências da Bolsa de Nova Iorque. As empresas que compõem o índice possuem um valor de mercado em torno de US\$ 9,7 trilhões, representando cerca de 37% do valor de mercado mundial.

■ **Bonds**

Em fevereiro, a Petrobras, por intermédio de sua subsidiária Petrobras International Finance Company (PIFCo), de acordo com a estratégia de alongar o perfil de sua dívida e captar recursos a custos menores, realizou a terceira captação no mercado de capitais (as duas primeiras foram em 2001), emitindo *senior notes* no valor total de US\$ 500 milhões. Foi o primeiro *bond* lançado no mercado com 100% de cobertura por uma carta de crédito.

A operação teve prazo de cinco anos, pagando juros semestrais de 9,13% a.a. – nas anteriores, foram de 9,88% e 9,75% –, e um preço de subscrição de 99,84%. Duas características importantes nesta transação foram a emissão de uma carta de crédito que garante o pagamento de juros por 18 meses e a atuação da Petrobras com *standby purchaser*.

Em vista disto, o *rating* dado pela Moody's Investors Service foi de Baa1, o que trouxe segurança aos investidores, que demandaram um lote de *senior notes* adicional ao de US\$ 400 milhões inicialmente ofertado, no valor de US\$ 100 milhões – perfazendo uma captação total de US\$ 500 milhões – no mesmo preço e prazo, mas com preço de subscrição mais atrativo para a Companhia: 100,38%.

■ **Registro Genérico (*Shelf Registration*)**

Em agosto, a Petrobras obteve, na Securities and Exchange Commission (SEC), um pré-registro de potenciais emissões para os próximos dois anos, o chamado *Shelf Registration*. Durante esse período, poderá emitir títulos e valores mobiliários, de renda fixa ou variável, no valor de até US\$ 8 bilhões.

Essa simplificação do processo traz maior flexibilidade e agilidade para futuras ofertas, permitindo a emissão de títulos rapidamente, assim que novos recursos forem necessários ou que as condições do mercado sejam favoráveis.

Neste contexto, o Conselho de Administração propôs – e teve aprovada pela Assembléia Geral

de Acionistas – a emissão de debêntures e outros títulos conversíveis em ações preferenciais, para distribuição pública nos mercados brasileiro e internacional, no valor de até R\$ 2,5 bilhões.

■ **Bolsa de Madri (*Latibex*)**

Em julho, foi iniciado o programa "Recibo de Depósitos – DR na Espanha", referente às ações ordinárias e preferenciais emitidas pela Petrobras, após aprovações concedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Banco Central do Brasil (Bacen), e teve início a listagem de "Recibos de Depósitos – DR" pela Latibex.

A Bolsa de Madri é a sétima do mundo em valor de mercado, com quatro milhões de investidores em ações na Espanha. O mercado europeu administra US\$ 2,2 trilhões em fundos mútuos, dos quais apenas 4% se destinam a empresas latino-americanas, o que indica um grande potencial de crescimento.

A efetivação deste programa na Latibex teve por objetivo estabelecer maior visibilidade da Petrobras no mercado de capitais europeu, onde se destacam, dentre os potenciais benefícios, o acesso a novos investidores e cobertura internacional diversificada.

■ **Bolsa de Buenos Aires**

Em dezembro, o Conselho de Administração aprovou a listagem de ações ordinárias e preferenciais na Bolsa de Comércio de Buenos Aires.

Com esta listagem, os investidores locais poderão investir diretamente em ações da Petrobras, além de continuar a negociar com as ações da Perez Companc. Isto permitirá à Companhia diversificar no longo prazo ainda mais sua base acionária e aumentar a visibilidade da marca Petrobras junto à sociedade argentina.

Financiamentos

Viabilidade e confiança

Commercial Paper

Em abril, a Petrobras, por meio de sua subsidiária Petrobras International Finance Company (PIFCo), renovou por um ano seu programa de "US Commercial Paper", no valor de US\$ 335 milhões. Ele proporciona significativa flexibilidade na administração do fluxo de caixa da Companhia, devido às características de liquidez e baixo custo.

É classificado como A1+ pela Standard & Poor's e P-1 pela Moody's, estando garantido por uma carta de crédito emitida e por um *standby purchase agreement* com a Petrobras.

Sua renovação, ocorrida em meio a um período de indefinições no cenário nacional em função das eleições presidenciais ocorridas em outubro, reafirmou o grau de confiança que a

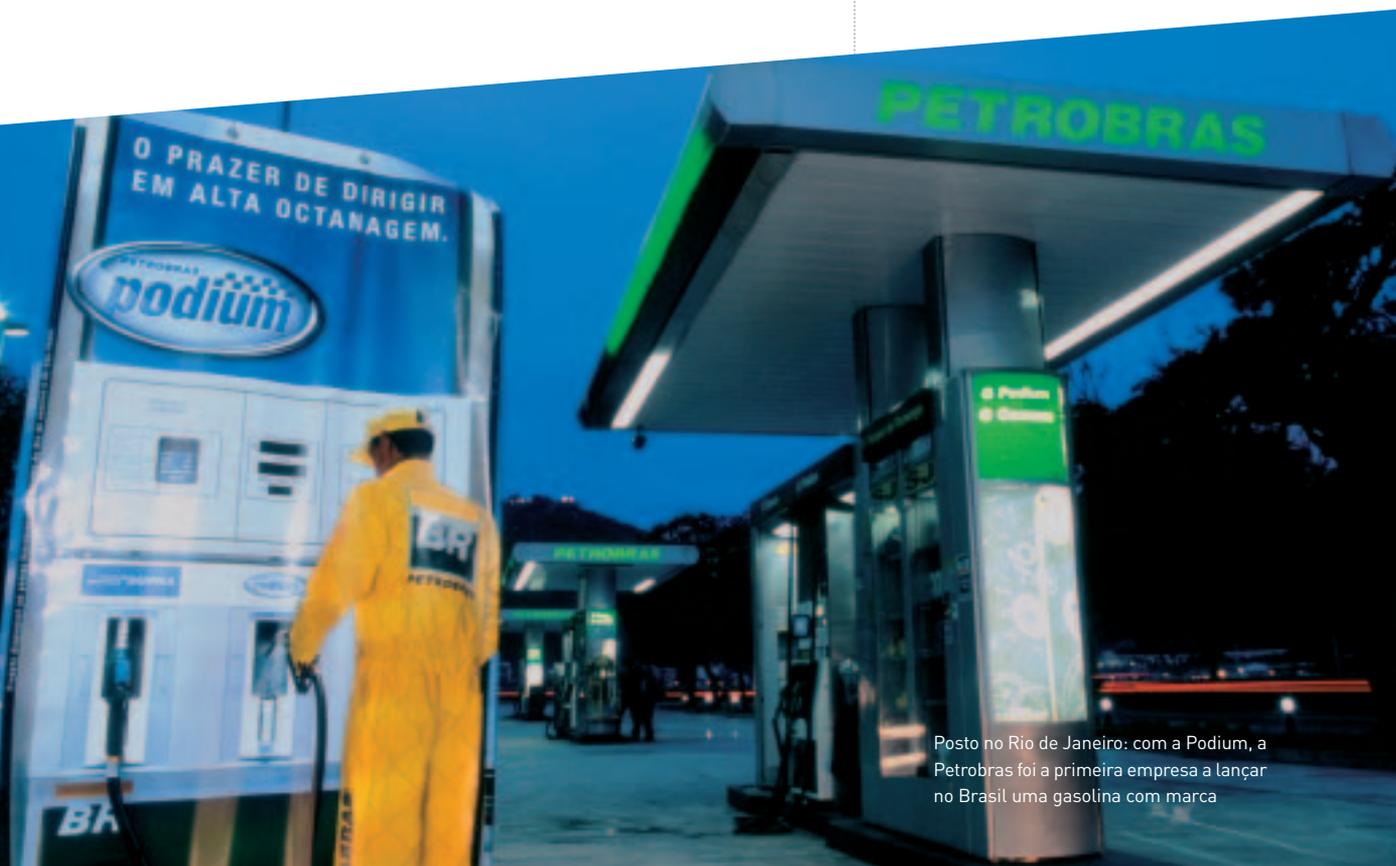
comunidade financeira internacional deposita na Companhia, tendo sido atraídas 12 instituições financeiras de dez países.

Garantias bancárias

Dando suporte às operações de diversas áreas da Companhia, foram emitidas, ao longo do ano, garantias bancárias que alcançaram valores em torno de US\$ 507 milhões.

Comercialização de petróleo e derivados

A Companhia, por meio da PIFCo e Brasoil, contratou linhas de crédito no valor total de US\$ 619 milhões, sendo US\$ 197 milhões de longo prazo e o restante em até 360 dias.



Posto no Rio de Janeiro: com a Podium, a Petrobras foi a primeira empresa a lançar no Brasil uma gasolina com marca

Operações estruturadas

Além das fontes usuais de financiamento corporativo levantadas no mercado financeiro, a Petrobras obtém recursos adicionais para alguns de seus investimentos utilizando financiamentos estruturados na modalidade *project finance*. Empregando engenharia financeira baseada no fluxo de caixa futuro gerado pelo projeto a ser financiado, a Companhia busca recursos oriundos de investidores e financiadores, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), criadas para cada projeto, a fim de viabilizar a implementação de alguns de seus novos empreendimentos. Estes projetos estruturados são desenvolvidos buscando-se o menor aporte possível de recursos e de garantias por parte da Companhia e são implementados sem que estes tenham impacto em seu orçamento e endividamento, de acordo com as regras contábeis e leis brasileiras vigentes.

- Em novembro, foi concluída a operação de financiamento com o Westdeutsche Landesbank Girozentrale (WestLb), envolvendo as plataformas de produção de petróleo P-8, P-15 e P-32. A operação, estruturada na modalidade *sale-leaseback*, atingiu o valor total de US\$ 485 milhões, dos quais já foram desembolsados US\$ 300 milhões. O prazo do financiamento foi de 8,5 anos, e a operação contou com cobertura de risco político da AIG.
- Em agosto, foi realizada uma captação com o Citibank no valor de US\$ 180 milhões. Estruturada sob a modalidade *sale-leaseback* da plataforma P-47, a operação tem prazo de dez anos e contou com a cobertura de riscos fornecida pela Nippon Export and Investment Insurance (Nexi) do Japão.
- Em fevereiro, foi concluído um empréstimo com o Sumitomo Mitsui Banking Corporation no valor de US\$ 300 milhões. A operação, com prazo de dez anos, contou com a participação de diversos

bancos, liderados pelo Sumitomo, sendo os recursos destinados ao projeto de ampliação e modernização da Refinaria de Paulínia (SP). A transação contou com garantia do Japan Bank for International Cooperation (JBIC) e US\$ 150 milhões foram desembolsados em novembro.

Outros financiamentos estruturados

Em 2002, a Companhia desenvolveu ainda outros quatro novos projetos estruturados. Dois deles, concluídos em termos de estruturação financeira, são os projetos "Plano Diretor do Escoamento de Gás da Bacia de Campos" (PDEG) e "Unidade de Fracionamento de Líquidos da Refinaria Duque de Caxias" (UFL-III). Ambos já têm sua demanda de recursos financeiros totalmente garantida por meio de sua inclusão no Projeto Cabiúnas, o que foi efetivado em setembro de 2002 por intermédio da substituição de um ativo originalmente incluído naquele projeto e que não mais será realizado pela Petrobras.

- **PDEG** – O projeto constitui-se de um novo gasoduto que conectará a Bacia de Campos à unidade de processamento de Cabiúnas e, a partir daí, se interligará à rede de gasodutos existente, contribuindo para elevar o nível de aproveitamento do gás natural produzido naquela que é a maior província petrolífera do País. O PDEG entrará em operação comercial no início de 2005 e demandará recursos equivalentes a US\$ 159 milhões.
- **UFL-III** – É constituído por sistemas de processamento de gás natural a serem instalados na Refinaria Duque de Caxias (Reduc) e que fornecerão matéria-prima para a operação do Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro. A UFL-III da Reduc entrará em operação em maio de 2004 e necessitará de investimentos da ordem de US\$ 51 milhões. Há outros dois projetos em fase de estruturação: "Malha de Gasodutos" e "Plano Diretor do Escoamento e Tratamento de Óleo da Bacia de Campos" (PDET).

■ **Malha de Gasodutos** – O projeto é constituído de um conjunto de dutos para o escoamento de gás natural nas regiões Sudeste e Nordeste e que irão garantir o suprimento do produto para essas regiões em função do aumento da demanda previsto para 2005. Para obter os recursos necessários à implantação desse projeto, a Companhia também recorreu ao mecanismo da estruturação financeira. Atualmente essa estruturação está em desenvolvimento, por meio de discussões entre a Petrobras, o *arranger*, contratado para estruturar o financiamento, e os potenciais financiadores e investidores do projeto. Esta operação encontra-se bem adiantada, sendo esperado o seu fechamento financeiro no início de 2003. O projeto “Malha de Gasodutos” deverá estar em operação no início de 2005 e demandará US\$ 1 bilhão em investimentos.

■ **PDET** – Destina-se a garantir o escoamento do óleo produzido na Bacia de Campos, num total de 630 mil barris por dia. Compreende uma plataforma fixa de bombeamento e um oleoduto que conectará esta plataforma às unidades de transferência e estocagem localizadas em Campos Elíseos (RJ) e Guararema (SP), garantindo o suprimento de petróleo para as refinarias situadas nessas regiões. O Projeto deverá entrar em operação em maio de 2005 e demandará investimentos globais da ordem de US\$ 1,2 bilhão, totalmente provenientes da estruturação financeira que está sendo montada. O projeto financeiro encontra-se em desenvolvimento, elaborando-se os principais contratos que servirão de base para a criação da estrutura.

Ativos intangíveis

Marcas e patentes

A Petrobras reconhece que sua marca é um de seus principais ativos. E busca, no âmbito interno e externo, a promoção de uma gestão de marcas eficaz, que contribua para a melhora dos resultados operacionais e para agregar valor à Companhia. Desde o ano 2000, a gestão de marcas segue uma visão integrada e estratégica, considerando os focos institucional e mercadológico. A Empresa começa a implantar uma nova ação comercial, ao diferenciar seus produtos. Foi a primeira empresa a lançar no Brasil uma gasolina com marca – a Podium –, que tem contribuído enormemente para reforçar os atributos de inovação, tecnologia e modernidade da Petrobras.

Anualmente, a Empresa deposita cerca de 50 patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), possuindo um acervo de cerca de 550 patentes no Brasil e 900 no exterior, cobrindo aproximadamente 130 tecnologias. Cabem ao

Centro de Pesquisas (Cenpes) a análise e a decisão sobre o patenteamento de criações dos diversos setores da Petrobras, tais como invenções, *softwares*, obras literárias, desenhos industriais e marcas. Por meio de um comitê com representantes de todos os órgãos da Empresa, o Cenpes avalia periodicamente as patentes em poder da Petrobras, decidindo quais devem ser mantidas ou abandonadas, de forma a otimizar os recursos aplicados.

O licenciamento de tecnologias como fonte de renda não é prioridade para a Companhia. Ocasionalmente, no entanto, algumas empresas se interessam em obter autorização para explorar tecnologias patenteadas pela Petrobras. Esses pleitos são avaliados e, quando atendidos, resultam em um contrato, normalmente sem exclusividade, e no estabelecimento de *royalties* a serem pagos.



Produtos derivados do petróleo

Projetos em curso

Capacidades em expansão

Refino

Dando prosseguimento ao proposto no Plano Estratégico da Petrobras, nossos investimentos na área de refino no Brasil – que deverão totalizar US\$ 4,8 bilhões entre 2002 e 2006 – serão destinados a instalar novas unidades nas refinarias existentes, para atender aos seguintes objetivos:

- Valorização e maior absorção do petróleo nacional, mais pesado, pelas refinarias;
- Melhoria da qualidade da gasolina e diesel e atendimento aos requisitos ambientais;
- Aproveitamento de oportunidades de expansão da produção a custo atrativo;
- Aumento da rentabilidade da Companhia, pela maior integração das áreas de Abastecimento, e Exploração e Produção;
- Adequação do perfil de oferta à demanda de derivados;
- Maior competitividade no mercado.

Neste contexto, para aumentar o processamento de petróleo nacional de maior densidade e reduzir a produção de óleo combustível, estão sendo implantadas duas unidades de coqueamento retardado nas refinarias de Paulínia (Replan) e Duque de Caxias (Reduc), com um investimento total previsto de US\$ 447 milhões. A unidade de coqueamento da Replan, com capacidade para 5 mil metros cúbicos/dia de carga, está em fase de obras civis e tem entrada em operação prevista para o primeiro semestre de 2004. A da Reduced, com a mesma capacidade, encontra-se em fase de terraplenagem e deverá entrar em operação no primeiro semestre de 2005.

Prosseguimos com a construção de três unidades de hidrotreatamento de diesel nas refinarias Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap) e Presidente Vargas (Repar), com investimentos previstos de US\$ 530 milhões. A entrada em operação destas unidades está prevista para o final de 2003. A

produção destas unidades visa à oferta de diesel com menor teor de enxofre (0,05%), para consumo em 14 regiões metropolitanas brasileiras, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental.

Também estão em andamento as obras de ampliação da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), com investimentos previstos de US\$ 650 milhões. Estão em construção uma unidade de craqueamento de resíduo, uma de coqueamento e uma de hidrotreatamento de diesel, com previsão para entrada em operação em meados de 2004. Além de ofertarem alguns produtos com menor teor de enxofre, estas unidades aumentam a participação de petróleo nacional pesado no elenco de petróleos processados nessa refinaria.

Em outubro, entrou em operação a unidade fracionadora de líquidos na Reduced. Esta unidade faz parte do "Programa de Queima Zero da Bacia de Campos", em sua primeira fase, com previsão de produção de 70 metros cúbicos/hora de gás liquefeito de petróleo (GLP). O Programa, em sua totalidade, visa à produção de GLP e etano como matéria-prima para o Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro, em implantação.

Está em fase de finalização a construção da nova unidade separadora de propeno, na Refinaria de Capuava (Recap), com capacidade de 145 mil toneladas/ano de produção de propeno e investimentos previstos de US\$ 34 milhões. A entrada em operação desta unidade está prevista para o primeiro trimestre de 2003. Sua produção será usada como matéria-prima para a produção de polipropileno pela Polibrasil S.A.

Na condução das atividades de refino, a Petrobras contrata serviços de terceiros, em sua maior parte relacionados a atividades como:

- Modificações de projeto das instalações industriais, visando à modernização;

- Aumento da confiabilidade e redução de emissões;
- Realização de paradas para manutenção de unidades de processo;
- Manutenção de tanques de armazenamento, limpeza e conservação industrial e de edificações;
- Transporte de pessoal, serviços de alimentação e outros similares.

Estes serviços contratados geraram 13 mil empregos diretos, em grande parte aproveitando residentes das comunidades próximas às refinarias.

Materiais

O Sistema de Suprimento de Material (SSM) da Petrobras investe permanentemente na otimização de recursos e na redução de custos. Com este objetivo, alguns programas e estratégias vêm sendo desenvolvidos, com ganhos significativos.

■ Programa de Redução de Custos de Estoques de Material

Ultrapassando em 47,5% sua meta inicial, o Programa proporcionou uma diminuição de US\$ 101,8 milhões. O valor do estoque total de materiais da Petrobras em relação ao faturamento bruto atingiu 2,04% (a faixa internacional é de 0,1% a 4,1% – referência CAPS). Em agosto de 1999, os estoques da Companhia representavam mais de 5% do faturamento bruto.

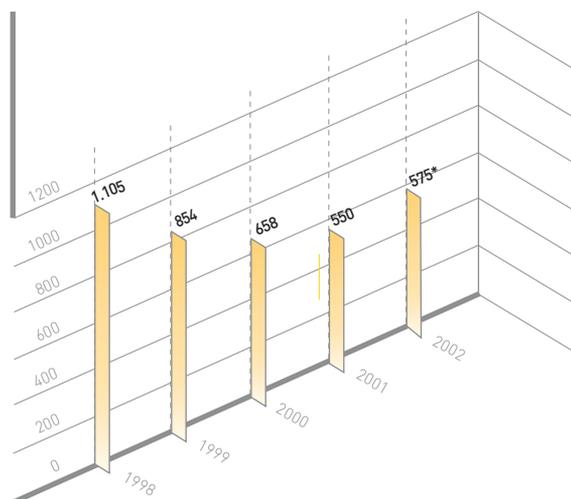
O giro dos estoques (número de vezes em que o estoque é renovado anualmente) passou de 1,06 em 2001 para 1,24 em 2002 (+ 17%), totalizando um aumento acumulado de 70% desde o início do Programa, em agosto de 1999.

■ Programa de Garantia da Qualidade de Materiais e Serviços Associados

Com foco na qualidade dos bens fornecidos à Companhia e na proteção de seus investimentos

Programa de Redução de Custos de Estoques de Material

R\$ milhões



* Inclui US\$ 127 milhões de novos investimentos



Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol): abastecendo os mercados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste

no período 2002-2006, o Programa foi apresentado ao mercado em 22 de maio. Segundo a estratégia de definição de um grupo de fornecedores *World Class* para atendimento à Petrobras, ao final de 2002 mais de 140 empresas já estavam participando do processo de qualificação proposto pelo Programa.

■ **Desenvolvimento tecnológico de materiais e novos fornecedores**

Para atender às diversas áreas da Petrobras, o Sistema de Suprimento de Material desenvolve atualmente mais de 60 materiais inovadores, mediante Termos de Cooperação Tecnológica. Em 2002, foram destaques:

- O desenvolvimento de co-geradores a gás natural, que irão impulsionar o consumo de gás

natural em meados de 2003, quando chegarão ao mercado, contribuindo para a inserção do combustível na matriz energética brasileira;

- O contrato para o desenvolvimento de um motor movido especificamente a gás. Com início de produção em escala pré-industrial previsto para 2003, o novo propulsor irá oferecer uma alternativa nacional ao mercado de geradores e co-geradores, atualmente restrito às soluções baseadas em diesel, importadas e de alto custo.

Petroquímica

A Companhia redirecionou seus ativos no segmento de petroquímica. O novo foco, definido pelo Plano Estratégico, são os negócios que integrem o processamento de gás natural e o refino com a primeira e a segunda gerações de produção petroquímica. Por essa razão, a Petrobras, diretamente ou por intermédio da Petroquisa, está associada à implantação de vários projetos, entre os quais destacamos:

■ **Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro**

A Rio Polímeros S.A. – empresa constituída por Suzano (33,3%), Unipar (33,3%), BNDESPar (16,7%) e Petroquisa (16,7%) – está construindo uma nova unidade de produção petroquímica no município de Duque de Caxias, próximo à Refinaria Duque de Caxias.

Com entrada em operação prevista para o segundo semestre de 2004, a Rio Polímeros produzirá 515 mil toneladas por ano de polietilenos de diversas especificações e 76 mil toneladas por ano de propeno, utilizando etano e propano extraídos do gás natural da Bacia de Campos como matérias-primas.

O empreendimento, orçado em US\$ 1 bilhão, teve sua construção iniciada no final de 2001 e encontra-se em fase de complementação das obras civis. Todos os equipamentos críticos estão sendo comprados, e está previsto para meados de 2003 o início da montagem das unidades.



Redes interligadas: a Petrobras participa em 17 empresas estaduais de distribuição de gás natural

■ Complexo Acrílico

Prosseguem as negociações para a formação de *joint-venture* com a Basf. Em função da alteração do cenário de mercado, as capacidades de produção de ácido acrílico e de polímero superabsorvente (SAP) foram reduzidas para 80 mil toneladas/ano e 60 mil toneladas/ano, respectivamente. O complexo acrílico irá utilizar como matéria-prima o propeno da Refinaria Henrique Lage (Revap). O investimento previsto é de US\$ 148 milhões e a expectativa de retorno está em conformidade com o Planejamento Estratégico da Petrobras para a área petroquímica. O início de operação do complexo está previsto para 2007.

Gás

A Petrobras participa em 17 empresas estaduais de distribuição de gás natural por intermédio da Gaspetro. No Espírito Santo, a distribuição de gás na-

tural é feita pela Petrobras Distribuidora, que detém a concessão de distribuição no estado (veja na tabela).

O gasoduto Bolívia-Brasil (3.150 quilômetros) é operado no território boliviano pela GTB (Transportadora Gas TransBoliviano S.A.) e em território nacional pela TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.). Ele abastece os mercados de gás das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, e se interliga aos gasodutos oriundos das bacias de Santos e Campos, que ofertam gás nacional. Na Região Nordeste, os campos de produção de gás natural se interligam a uma malha de gasodutos que vai de Salvador até Fortaleza, ao longo do litoral. As novas descobertas de campos produtores na Bahia e o aumento da atividade de exploração e produção nos chamados campos maduros indicam um aumento na oferta de gás natural na região, em médio prazo.

Participação acionária em companhias distribuidoras de gás natural - sócio: Gaspetro

Empresa	Sigla	Participação (%)
Companhia de Gás do Ceará	Cegás	41,5
Companhia Potiguar de Gás	Potigás	41,5
Companhia Paraibana de Gás	PBGás	41,5
Companhia Pernambucana de Gás	Copergás	41,5
Companhia Alagoana de Gás	Algás	41,5
Empresa Sergipana de Gás S.A.	Emsergás	41,5
Companhia de Gás da Bahia	Bahiagás	41,5
Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro	Cegrio	25
Companhia Paranaense de Gás	Compagás	24,5
Companhia de Gás de Santa Catarina	SCGás	41
Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul	Sulgás	49
Companhia do Estado de Mato Grosso do Sul	MSGás	49
Companhia Energética de Brasília	CEB Gás	32
Companhia de Gás do Estado de Goiás	Goiasgás	28,2
Companhia Rondoniense de Gás	Rongás	41,5
Companhia de Gás do Maranhão	Gasmarr	23,5
Companhia de Gás do Piauí	Gaspisa	37,3

Além disso, a Petrobras mantém e opera uma extensa rede de gasodutos (4.900 quilômetros), que está sendo ampliada em 1.600 quilômetros para atender à crescente demanda, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste.

■ **Novos investimentos**

- **Gasoduto Uruguaiana-Porto Alegre** – Encontra-se em estudo a importação de gás natural argentino para o abastecimento da Região Sul. Os volumes a serem importados estão sendo avaliados de forma a se compatibilizarem com as expectativas de demanda na região. Estima-se que os investimentos necessários à construção do gasoduto entre as cidades de Uruguaiana e Porto Alegre atingirão valores da ordem de US\$ 300 milhões. Esse empreendimento garantirá a interligação das principais bacias gasíferas do Brasil, da Argentina e Bolívia, num total de 615 quilômetros de extensão, e contribuirá de forma significativa para a geração de eletricidade no Rio Grande do Sul, estado que importa 70% de sua energia.

Já está concluída a primeira fase do gasoduto, que consistiu na construção de dois trechos de 25 quilômetros em cada uma de suas extremidades no Rio Grande do Sul: o primeiro liga a fronteira entre Brasil e Argentina à cidade de Uruguaiana, onde abastece uma termelétrica para a geração de 680 MW; o outro interliga o gasoduto Bolívia-Brasil, em Porto Alegre, a Triunfo, sede do Pólo Petroquímico. A segunda fase refere-se à interligação entre Uruguaiana e Porto Alegre, atravessando 16 municípios do Rio Grande do Sul.

Os trechos concluídos do Gasoduto Uruguaiana-Porto Alegre são operados pela Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A. (TSB), a partir de uma parceria entre a Petrobras (por intermédio da Gaspetro), a Ipiranga, a Repsol YPF (empresa hispano-argentina), a francesa TotalFinaElf e a ítalo-argentina Tecgas NV-Techint.

- **Gasoduto Bolívia-Brasil** – A capacidade de transporte do gasoduto Bolívia-Brasil está sendo ampliada de 17 para 30 milhões de metros cúbicos por dia, já em 2003, para atender ao aumento da demanda na Região Sudeste, através da construção de novas Estações Intermediárias de Compressão. A capacidade máxima deve ser atingida em janeiro de 2004.

- **Expansão das malhas de dutos no Sudeste e Nordeste** – A demanda provocada pelas termelétricas que integram o “Programa Prioritário nas Regiões Sudeste e Nordeste” e o interesse das indústrias no uso do gás natural como combustível, principalmente, levaram a Petrobras a expandir sua malha de dutos nessas regiões. No Sudeste, está prevista a construção de cerca de 1.000 quilômetros de dutos; já para o Nordeste, a previsão é de 600 quilômetros de novos dutos, o que representa investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão nos próximos três anos.

- **Importação de Gás Natural Liquefeito (GNL)** – O “Programa Prioritário de Termeletricidade na Região Nordeste” está levando a Petrobras a complementar o suprimento de gás natural com a importação de gás natural liquefeito (GNL). A Companhia vem avaliando, em parceria com a Shell Brasil, a implantação do primeiro terminal de recebimento e regaseificação de GNL na América do Sul.

Para construir e operar esse terminal, que se localizará no Porto de Suape, em Pernambuco, foi criada a Companhia GNL do Nordeste (50,0% de capital da Petrobras e 50,0% da Shell). O terminal disporá de um cais próprio, de um tanque com capacidade para armazenar 160,0 mil metros cúbicos e uma unidade de regaseificação, com capacidade para até 6,0 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural.

O investimento total é estimado em US\$ 170 milhões. O projeto de engenharia básica está sendo revisado,

e novos estudos de mercado elétrico no Nordeste definirão o início da construção.

Energia termelétrica

Atualmente, a Petrobras tem participação acionária média de 40% no desenvolvimento de 16 usinas termelétricas – dentre elas, sete em operação ou em testes e três em construção. Em 2002, para reduzir sua exposição a riscos, a Companhia diminuiu o ritmo de implantação de

alguns empreendimentos termelétricos e adiou a implantação de outros, devido à diminuição da demanda e a indefinições na regulamentação do setor elétrico brasileiro.

Os vários projetos de usinas termelétricas, com ou sem co-geração, que contam com a participação da Petrobras estavam aptos a gerar em 2002 cerca de 1.500 MW para o sistema interligado brasileiro. Até 2004, a previsão de participação na geração de energia é de 4.000 MW.

Refinaria Duque de Caxias - Reduc (RJ): cuidados cada vez mais rigorosos com o meio ambiente



CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO

A GESTÃO DO TRABALHO

096^o Governança Corporativa

104^o Recursos humanos

106^o Segurança Operacional,
Meio Ambiente e Saúde

113^o Tecnologia

117^o Contribuição à sociedade



| | | | Operador de processamento na Refinaria Gabriel Passos - Regap (MG) | | |





..... Pólo industrial em Urucu (AM)

Governança Corporativa

Sintonia com os acionistas e a sociedade

Um dos grandes focos da Governança Corporativa da Petrobras é o modelo de relacionamento entre os acionistas, o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Comitê de Negócios. Outra prioridade nesta área é equilibrar as relações entre acionistas majoritários e minoritários e alinhar o interesse dos executivos com os de todos os acionistas. Em busca destes objetivos, a Petrobras emprega um conjunto de práticas consideradas importantes para o reconhecimento pelo mercado da gestão transparente e voltada a resultados de negócios. Com a implementação dessas práticas, espera-se sublinhar a importância da Governança Corporativa numa organização do porte da Petrobras, a maior empresa do País, que tenha como consequência uma boa valorização das ações e de outros ativos emitidos pela Companhia como indicador de efetividade.

O grande esforço promovido pela Petrobras para tornar-se uma empresa totalmente transparente aos olhos dos investidores, acionistas e a sociedade em geral foi reconhecido tanto por importantes organizações quanto por publicações nacionais e estrangeiras.

Em maio, conquistamos três dos mais importantes prêmios atribuídos anualmente pela mais importante publicação internacional na área de relacionamento com os investidores – a revista norte-americana *Investor Relations Magazine*: o de *Melhor Empresa Brasileira em Relações com Investidores*; *Melhor Desenvolvimento das Relações com Investidores*; e *Melhor Relatório Anual*.

Recebemos, também, menção honrosa nas quatro outras categorias do *Latin America Awards 2002*, da *Investor Relations Magazine*: o *Grand Prix for Best Overall Investor Relations – Large Cap*; *Best Investor Relation Web Site*; *Best Communications with the Retail Market*; e *Best Investor Relations for an IPO*.

Em setembro, fomos reconhecidos, também, por nossos esforços na promoção de uma política

de boa conduta ética, governança corporativa, responsabilidade social, estratégia de expansão internacional, transparência e lucratividade para nossos acionistas. Um estudo sobre risco ético promovido pela agência de análises empresariais Management & Excellence apontou a Petrobras como a empresa com as melhores práticas éticas, de responsabilidade social e governança corporativa do setor de óleo e gás na América Latina.

Ao mesmo tempo, a *Global Finance Magazine* destaca a Petrobras como a melhor empresa latino-americana do setor de óleo e gás. Entre os critérios de julgamento estavam receita e rentabilidade, responsabilidade social, avanços tecnológicos e controle de crises. Foi, também, indicada pela Anefac para o VI Troféu Transparência, para os balanços de 2001, como uma das dez empresas mais transparentes do mercado brasileiro. E recebeu o *Prêmio Excelência 2002* da *Revista AméricaEconomia*, em reconhecimento por sua lucratividade e expansão internacional.

Em outubro, nosso Relatório Anual foi eleito a melhor publicação do gênero em 2001, pela segunda vez consecutiva. Essa distinção foi conferida pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), em conjunto com a Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Instituto de Relações com os Investidores (Ibri).

Em novembro, fomos os vencedores, na categoria Sudeste, da primeira edição do prêmio *Balço Social*, promovido pela Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Ethos), Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (Fides) e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Essa premi-

ação reflete o posicionamento estratégico da Petrobras: ser uma empresa focada na rentabilidade, com responsabilidade social e ambiental.

Pelo segundo ano consecutivo, nos foi concedido o prêmio de melhor *web site* de Relações com Investidores entre as empresas latino-americanas, por meio de votação direta de investidores, analistas e demais agentes do mercado de capitais. Conhecido como POP +, o prêmio foi concedido pela MZ Consult, JP Morgan e Ameri.

Em julho, uma pesquisa de imagem com os acionistas e/ou cotistas de fundos e ações ordinárias e preferenciais da Companhia apontou um nível de aprovação de suas políticas e diretrizes da ordem de 88%.

Esses prêmios e o reconhecimento dos acionistas e de outros públicos interessados consagram a busca incessante das melhores práticas de Governança Corporativa, que tiveram, no ano, três objetivos principais:

- Assegurar ao mercado que o Conselho de Administração possui postura ativa e independente, em favor de todos os acionistas;
- Fazer com que as decisões tomadas na Companhia reflitam os interesses de todos os acionistas, e não somente os do controlador;
- Tornar a Companhia mais atraente aos investidores, aumentando a demanda por seus títulos, diminuindo seu custo de captação de recursos e ampliando sua competitividade internacional.



Edifício-sede Marechal Adhemar de Queiroz - Edise (RJ):
mercado reconhece gestão transparente da Companhia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Presidente do Conselho
Pedro Pullen Parente

Conselheiro
Francisco Roberto André Gros

Conselheiro
Cláudio Luiz da Silva Haddad

Conselheiro
Eleazar de Carvalho Filho

As melhorias empreendidas na Governança Corporativa em 2002 se deveram não só aos requisitos legais e de mercado – Nova Lei das S.A. e Nível 2 da Bovespa –, mas também ao interesse do próprio Conselho de Administração no intuito de:

- Dar maior foco estratégico à atuação do Conselho de Administração, por meio da redefinição de suas atribuições e as da Diretoria Executiva;
- Trazer maior alinhamento entre a Visão Estratégica da Petrobras e seus instrumentos de Governança Corporativa;
- Formalizar os elementos do modelo de Governança Corporativa, que inclui os Comitês do Conselho, Comitê de Negócios e Comitê de Gestão. Além disso, como fonte de *know-how*, foram identificados os *benchmarks* nacionais e internacionais sobre o tema.

Como resultado, foram elaborados e aprovados os seguintes instrumentos: Novo Estatuto Social, Diretrizes de Governança, Código de Boas Práticas e Regimentos Internos do Conselho de Administração, Comitês do Conselho de Administração e Comitê de Negócios.

O primeiro instrumento – Estatuto Social – regulamenta o objeto, a administração e o funcionamento da Petrobras, bem como o relacionamento entre os acionistas.

Já as Diretrizes de Governança são um conjunto de recomendações para a estrutura e o funciona-

mento do Conselho de Administração, bem como sua relação com os acionistas e executivos da Companhia.

O Código de Boas Práticas trata de políticas corporativas que envolvem divulgação de informações, negociação de ações, indicação de cargos de administração de subsidiárias, coligadas e controladas, e relacionamento com investidores.

Os Regimentos Internos regulamentam as atribuições e a operacionalização das reuniões dos órgãos a que se referem.

Estatuto Social

A Reforma do Estatuto Social visou ampliar o objeto social da Petrobras, alinhar a empresa com a nova Lei das S.A. – Lei no 10.303 – e aperfeiçoar o sistema de Governança Corporativa. Em antecipação às exigências da Lei das S.A., foram promovidas as seguintes alterações:

- O controlador abriu mão do prazo de carência e do processo de lista tríplice para a escolha do representante dos preferencialistas no Conselho de Administração;
- O mandato dos conselheiros passou a ser de um ano, permitida a reeleição;
- Foi proibida a prestação de serviços de consultoria pelo auditor independente;
- Foram aprovadas medidas para adesão às regras previstas pela Câmara de Arbitragem do Mercado para resolução de conflitos societários;



Conselheiro
Gerald Dinu Reiss

Conselheiro
Guilherme Gomes Dias

Conselheiro
Jorge Gerdau Johannpeter

Conselheiro
Roberto E. Setubal

Conselheiro
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

- Tornou-se obrigatória a assinatura de termo de anuência pelos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, no caso de adesão ao Bovespa (Nível 2).

Diretrizes de Governança Corporativa

As Diretrizes de Governança Corporativa têm por objetivo estabelecer um conjunto de instruções, visando a uma atuação ativa do Conselho de Administração no direcionamento estratégico da Companhia, na supervisão da gestão dos diretores e na defesa dos interesses de todos os acionistas.

Tendo em vista a restrição legal para inclusão direta no Estatuto Social, foi incluído, nas Diretrizes de Governança Corporativa, o princípio de consulta aos acionistas minoritários preferencialistas nas seguintes matérias:

- Transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
- Aprovação de contratos entre a Companhia e a União Federal, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais a União Federal tenha interesse;
- Avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- Escolha de empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, quando do cancelamento de registro de companhia aberta.

Em março de 2002, foi aprovado um novo Estatuto Social, que confere à Diretoria Executiva poderes amplos de deliberação sobre a administração dos negócios da Petrobras, embora decisões significativas necessitem da aprovação do Conselho de Administração. Os contratos existentes e políticas de contratação continuam sendo reexaminados, na tentativa de tornar a Companhia mais competitiva e suas operações mais transparentes.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Petrobras, órgão de orientação e direção superior da Companhia, é composto por nove membros e é o responsável pelo estabelecimento das políticas e diretrizes estratégicas e de negócios. Os membros do Conselho de Administração são eleitos em Assembléia Geral de Acionistas.

O Estatuto Social da Petrobras estabelece que, no processo de eleição dos membros do Conselho de Administração, aos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias é assegurado o direito de eleger um dos conselheiros, se maior número não lhes couber pelo processo de voto múltiplo. Também aos acionistas titulares de ações preferenciais que representem mais de 10% do capital social, excluído o acionista controlador, o Estatuto confere o direito de eleger um membro do Conselho, em votação em separado.

DIRETORIA EXECUTIVA



Presidente
Francisco Roberto André Gros

Auditoria Interna
Gerson Luiz Gonçalves

Comunicação Institucional
Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni

Desenvolvimento de Sistemas de Gestão
Afonso Celso Granato Lopes

Estratégia Corporativa
Flávio Gonçalves Reis Vianna Filho (interino)

Gabinete do Presidente
Luiz Augusto Marciano da Fonseca

Gestão de Desempenho Empresarial
Celso Fernando Lucchesi

Jurídico
Nilton Antônio de Almeida Maia (interino)

Novos Negócios
João Ferreira Bezerra de Souza

Recursos Humanos
José Lima de Andrade Neto

Secretaria Geral da Petrobras
Hélio Shiguenobu Fujikawa

Escritório de Brasília
João Leal Neto

Gás e Energia
Antonio Luiz Silva de Menezes

Assessoria de Gás e Energia
Moacyr Almeida Fonseca

Conservação de Energia, Energia Renovável e Suporte ao Conpet
João Eudes Touma

Energia
Geraldo Vieira Baltar

Gás Natural
Luiz Rodolfo Landim Machado

Serviços
Irani Carlos Varella

Engenharia
João Carlos Soares Nunes

Materiais
Luiz Fernando Mendonça Frutuoso

Pesquisa e Desenvolvimento
Elias Menezes Oliveira

Segurança, Meio Ambiente e Saúde
Rui Antonio Alves da Fonseca

Serviços Compartilhados
Ricardo Antonio Abreu Ianda

Tecnologia da Informação
Carlos Soligo Camerini

CONSELHO FISCAL

Presidente
José Manoel Buarque
Franco Neto

Conselheiros
Eduardo Coutinho Guerra
Luiz Gonzaga Leite Perazzo
Jorge Luiz Avila da Silva
Wanderley Pinto de Medeiros

Adicionalmente, de acordo com o disposto na Lei nº 9.649 de 27 de maio de 1998, um dos membros do Conselho de Administração é indicado pelo ministro de Estado do Orçamento e Gestão.

O Estatuto Social assegura ainda, à União, em face do exercício do voto múltiplo e dos direitos acima concedidos aos acionistas minoritários, o direito de eleger conselheiros em número igual aos eleitos pelos demais acionistas, mais um, independentemente do número de conselheiros previsto no artigo 18 daquele diploma.

O mandato dos conselheiros é de um ano, sendo permitida a reeleição. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, os acionistas poderão destituir qualquer conselheiro a qualquer tempo, por justa causa ou não, em Assembléia Geral Extraordinária. Após uma eleição do Conselho de Administração pelo procedimento de voto múltiplo,

a destituição de qualquer membro desse Conselho irá resultar na destituição de todos os demais membros, sendo necessária a realização de nova eleição.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, com as atividades de fiscalização dos atos administrativos e da análise das demonstrações financeiras e contábeis, também se integra na política de transparência e de boa governança corporativa. É composto de cinco membros e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, sendo um eleito pelos detentores das ações ordinárias minoritárias, outro pelos detentores das ações preferenciais, em votação em separado, e um outro indicado pelo ministro de Estado de Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. O prazo do mandato dos conselheiros fiscais é de um ano, sendo permitida a reeleição.

**Financeira**

João Pinheiro Nogueira Batista

Administração Tributária

Luciano Santos de Souza

Contabilidade

Marcos Antônio Silva Menezes

Finanças Corporativas e Tesouraria

Almir Guilherme Barbassa

Financiamento de Projetos

Pedro Augusto Bonésio

Planejamento Financeiro e Gestão de Riscos

Gustavo Tardin Barbosa

Relacionamento com Investidores

Luciana Bastos de Freitas Rachid

Internacional

Jorge Marques de Toledo Camargo

Abastecimento (Downstream) Internacional

Abílio Paulo Pinheiro Ramos

E&P (Upstream) Internacional

João Carlos Araujo Figueira

Planejamento e Serviços Internacional

Michael Ditchfield

Gás, Energia e Engenharia Internacional

José Fernando de Freitas

Exploração e Produção

José Coutinho Barbosa

Exploração e Produção Corporativo

Carlos Alberto Pereira de Oliveira

Exploração e Produção Norte-Nordeste

Gerson José Faria Fernandes

Exploração e Produção Sul-Sudeste

Carlos Tadeu da Costa Fraga

Serviços de Exploração e Produção

Reinaldo José Belotti Vargas

Abastecimento

Rogerio Almeida Manso da Costa Reis

Logística e Planejamento

Sérgio Abramant Guerbatin

Marketing e Comercialização

Carlos Ney Martin de Andrade

Petroquímica

Carlos Alberto de Meira Fontes

Refino

Eider Castro Prudente de Aquino

As reuniões ordinárias do Conselho Fiscal ocorrem, no mínimo, a cada 30 dias. Os assuntos tratados, os pareceres e as deliberações tomadas baseiam-se, em sua maior parte, nos atos praticados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, nas informações fornecidas pelos acionistas, mercado e imprensa ou em proposições individuais dos conselheiros.

As atas e pareceres do Conselho Fiscal são encaminhados à Administração da Companhia, para conhecimento e adoção de providências cabíveis.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva, composta por um presidente e até seis diretores, é responsável pela administração da Companhia. Nos termos do Estatuto Social, o Conselho de Administração é responsável por eleger os diretores, inclusive o

presidente. Este deve ser escolhido dentre os membros do Conselho de Administração. Todos os diretores devem ser brasileiros e residentes no Brasil. Seu mandato é de três anos, sendo permitida a reeleição. O Conselho de Administração pode destituir qualquer diretor, a qualquer tempo. Dos atuais diretores, cinco são gerentes, engenheiros ou técnicos experientes da Petrobras, sendo que quatro deles integram os Conselhos de Administração de controladas da Petrobras.

No início de 2003 ocorreram mudanças na Diretoria Executiva.

Comitê de Negócios

O Comitê de Negócios é integrado pelos membros da Diretoria Executiva e por diretores-gerentes por ela indicados, pelo titular da unidade de Estratégia Corporativa e pelo presidente da Petrobras Dis-

tribuidora. Reúne-se uma vez por semana, com o objetivo de promover a integração e maior eficiência na gestão dos negócios. Este comitê é coordenado pelo presidente da Petrobras e assessorado pelo gerente executivo de Estratégia Corporativa. Pretende-se ampliar o papel desempenhado pelo Comitê de Negócios, ao incorporar às atividades da Companhia critérios mais aperfeiçoados para avaliar iniciativas de novos negócios ou implantação de novos projetos.

Princípios éticos

A atuação da Petrobras busca atingir níveis crescentes de competitividade, lucratividade e responsabilidade social por meio de uma gestão profissional e competente, pela valorização de seus empregados, pelo respeito ao meio ambiente, pela observância às normas de segurança e saúde, e por sua contribuição ao desenvolvimento nacional.

Dividendos

Conforme disposto em nosso estatuto social, aos acionistas são assegurados dividendos e/ou juros de capital próprio mínimos de 25% do lucro líquido ajustado para distribuição em cada exercício social (dividendo obrigatório), sendo esse valor determinado antes da Assembléia Geral Ordinária, com base nas demonstrações financeiras.

Além disso, os titulares de ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre a parte do capital representada por essa espécie de ações preferenciais, ou de 3% do valor do patrimônio líquido da ação, prevalecendo sempre o maior. As ações preferenciais participarão, não cumulativamente, em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição dos dividendos, quando superiores ao percentual mínimo que lhes é assegurado no Estatuto Social.

O Estatuto Social exige a realização da Assembléia Geral Ordinária nos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, quando poderá ser estipulado o pagamento do dividendo anual. Nos termos da Lei das Sociedades

por Ações, os dividendos são devidos aos acionistas registrados na data da declaração (no caso da Petrobras, a declaração dos dividendos vem sendo realizada na Assembléia Geral Ordinária) e deverão ser pagos em 60 dias a contar daquela data. A data de pagamento dos dividendos poderá ser diferente daquela determinada pela Lei das Sociedades por Ações, desde que os acionistas, mediante deliberação, estabeleçam outro prazo. Entretanto, esse pagamento deverá ocorrer dentro do mesmo exercício social da Assembléia Geral Ordinária que deliberou sobre os dividendos.

Em decorrência da política de remunerar o acionista da melhor forma possível, antecipou-se para 15 de janeiro de 2003 a distribuição de parte dos juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2002, o valor de R\$ 1.086 milhões, provisionados em 31/12/2002, correspondendo a um valor bruto de R\$ 1,00 por ação ordinária e preferencial, a ser fixado em Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, prevista para 27 de março de 2003. O pagamento de juros sobre o capital está sujeito à incidência de 15% de imposto de renda retido na fonte, exceto aos acionistas imunes e isentos.

A Companhia pode conceder aos dirigentes e empregados participação no lucro líquido, sendo que o Conselho de Administração deve sugerir à Assembléia Geral Ordinária a alocação desse lucro referente ao exercício social anterior.

Informações sobre a prestação de outros serviços que não sejam de Auditoria Externa, pelo Auditor Independente – Instrução CVM 381/2003

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes foi contratada pela Petrobras para prestar os outros serviços listados na tabela a seguir, não relacionados aos contratos firmados para exame e parecer das demonstrações contábeis da Petrobras, suas subsidiárias e controladas.

O total desses serviços corresponde a 40% do total dos honorários contratados para os serviços de auditoria externa.

Outros serviços prestados à Petrobras pelo Auditor Independente

Serviço	Contratação	Término	Valor do contrato (R\$ milhões)
Elaboração e implantação de um sistema de gestão de licenciamento ambiental	27/02/2002	20/08/2003	0,8
Consultoria para fins de avaliação organizacional e etapas de planejamento estratégico	11/03/2002	15/01/2003	1,1
Consultoria de processamento de dados	15/03/2001	29/03/2002	1,4
Consultoria sobre as melhores práticas de metodologia de preços	14/01/2002	24/03/2002	0,5
Suporte a gestão, controle e acompanhamento do desempenho do programa de integridade emergencial de dutos da Petrobras	14/06/2001	13/01/2002	1,5
Total			5,3

Outros trabalhos de consultoria, apesar de contratados originalmente com a área de consultoria da PricewaterhouseCoopers, foram transferidos a terceiros por essa empresa em 2002.

Para evitar a existência de conflito de interesse, perda de independência ou objetividade de seus auditores independentes, a Petrobras se pauta no seu Código de Ética, Código de Boas Práticas e Diretrizes de Governança Corporativa, por meio dos quais desenvolve os instrumentos de gestão empresarial. Neste sentido, a Companhia alterou seu Estatuto, em 22/03/2002, para determinar, no artigo 29, que os auditores independentes não poderão prestar serviços de consultoria à Petrobras durante a vigência do contrato de auditoria.

Nossos auditores externos entendem que sua independência não está prejudicada, porque a Petrobras é responsável por todas as decisões que foram ou deverão ser tomadas, e a PricewaterhouseCoopers não assumirá responsabilidades como empregado ou administrador da Companhia.

Confirmam que atuam como auditores independentes da Petrobras no âmbito do disposto na legislação societária brasileira, na regulamentação do Conselho Federal de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários no Brasil.

No contexto das demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis no Brasil, confirmam que atuam como auditores independentes da Petrobras, no âmbito do disposto pelas normas de auditoria independente no Brasil.

Adicionalmente, confirmam que sua política de atuação junto aos seus clientes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios assim se definem internacionalmente: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Recursos humanos

Realização pelo aprimoramento

A gestão de pessoal na Petrobras é orientada para a missão de criar condições favoráveis a uma ambiência de trabalho que estimule o desempenho dos empregados, assegurando o envolvimento e o comprometimento com os resultados empresariais desejados.

As iniciativas de RH no ano focalizaram prioritariamente a preservação da competência técnica dos empregados e o aprimoramento dos instrumentos e práticas de gerenciamento da força de trabalho, tanto a própria quanto a das empresas contratadas para prestação de serviços.

Em decorrência da ampliação de nossas atividades no exterior, principalmente nos países da América do Sul, os instrumentos e práticas de RH estão sendo revisados para contemplar uma visão internacional na gestão de pessoal.

Investimos R\$ 86,5 milhões no desenvolvimento de pessoal, no Brasil e no exterior.

Admissões

Em continuidade ao processo sistemático de renovação do quadro funcional, foram admitidos no ano 2.454 profissionais, sendo 1.568 de nível médio e 886 de nível superior. Dos novos empregados, 60% se destinam à área de Exploração e Produção. Desta forma, ao término do ano, o quadro funcional contava com 46,7 mil empregados, incluindo os funcionários da Perez Companc.

Os profissionais de nível superior juniores passam por um programa de formação, o "Trainee Petrobras", com o objetivo principal de capacitá-los para o exercício de funções nas diversas áreas da Companhia.

Também foram realizados processos seletivos com o objetivo de recrutar cerca de 700 profissionais. O início das admissões está previsto para fevereiro de 2003.

Certificação de Pessoal

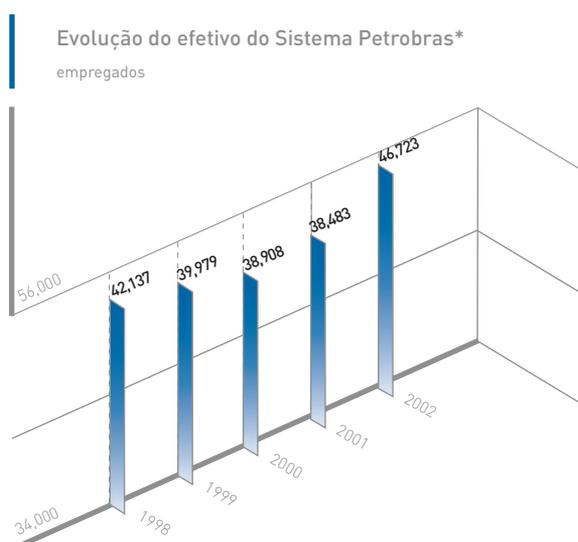
A ênfase dada às atividades relacionadas com Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) vem reforçando as ações de Certificação de Pessoal na Petrobras.

Foram priorizadas para a Certificação de Pessoal as carreiras de operação e manutenção industrial, observando as qualificações básicas necessárias ao pleno desempenho no cargo e enfatizando as qualificações para o pleno desempenho das respectivas especializações.

Para a linha de Operação – Refino, foram definidos manuais, banco de questões, avaliações e cursos para 18 áreas de especialização. Também foi firmado convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em nove estados para dar suporte a este processo.

Ambiência organizacional

Foi realizada mais uma pesquisa de ambiência organizacional. Trata-se de um instrumento de



* Em 2002, além da Petrobras e subsidiárias, inclui a Petrobras - exterior, que são os empregados locais em outros países onde a Petrobras atua.

monitoração da ambiência interna, que coleta as percepções dos empregados a respeito do clima de trabalho, de aspectos da cultura da Companhia e das condições propiciadoras das mudanças pretendidas.

A pesquisa foi respondida, em processo informatizado, por cerca de 76% do efetivo, o que confere grande representatividade aos resultados.

Entre outros aspectos apontados, revelou-se que a satisfação em trabalhar na Petrobras continua um dos grandes fatores motivadores dos empregados e determinante para o forte vínculo existente entre estes e a Empresa.

É relevante a constatação de que os empregados atribuem alto grau de importância aos valores corporativos. Este é um fator altamente positivo e facilitador para viabilizar uma efetiva adesão à estratégia da Companhia.

Incorporação de empregados de subsidiárias

A reestruturação organizacional do Sistema Petrobras acarretou a incorporação da Braspetro à Petrobras, e os empregados da então subsidiária foram incorporados à *holding* pela via da sucessão trabalhista.

As medidas implementadas garantiram a manutenção da remuneração e da expectativa de progressão na carreira desses empregados, sem acréscimo do custo de pessoal.

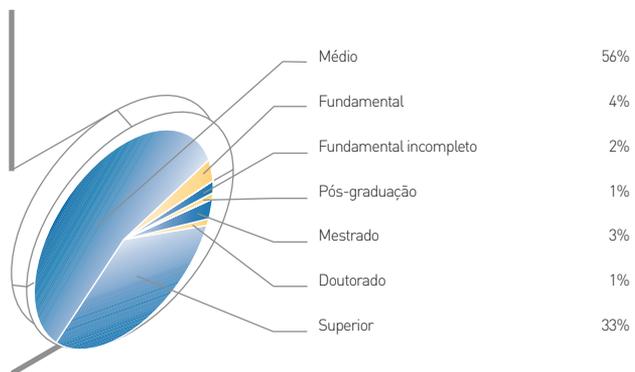
Plano de pensão

Em maio de 2001, o Conselho de Administração aprovou o estabelecimento de um plano de benefícios misto para empregados ativos e inativos, baseado no princípio de contribuição definida.

Após sucessivos embates judiciais com os sindicatos, que desde novembro de 2001 tentam impedir a implementação do novo plano, a situação atual é a seguinte:

- O antigo plano de benefício definido foi fechado, e a Petrobras arcará com 50% do custo resul-

Escolaridade do efetivo em 31/12/2002



Certificação de pessoal: ênfase em Segurança, Meio Ambiente e Saúde

tante da liquidação da geração futura (desequilíbrio do plano);

- Os funcionários ativos e inativos que optaram por migrar para o novo plano terão sua situação regularizada assim que a Justiça permitir;
- Os novos funcionários só podem optar pelo novo plano de contribuição definida.

A implementação de um plano de pensão auto-financiável e equilibrado é de fundamental importância para o futuro da Petrobras, pois estariam sendo eliminadas as incertezas associadas ao financiamento de planos intrinsecamente deficitários (benefício definido).

Remuneração

A Petrobras atrelou a remuneração variável ao alcance de resultados empresariais, de forma a

assegurar o comprometimento com as metas derivadas de seu Plano Estratégico. Com base no lucro líquido apurado no balanço de 2001, foi possível distribuir uma participação nos resultados equivalente a 3,3 salários básicos para cada empregado. O programa de bônus por desempenho, vinculado ao desempenho individual, alcançou a marca de até quatro remunerações. Com essas medidas, a participação das parcelas variáveis na remuneração dos empregados alcançou patamares que variaram entre 10% e 31% em 2002.

Balanced Scorecard (BSC)

Foi concluída a implantação do BSC, que dotará os gestores da Companhia do mais moderno mecanismo de acompanhamento do desempenho operacional e financeiro.

Segurança Operacional, Meio Ambiente e Saúde

Compromisso com a vida

Gestão

No final do exercício, após dois anos e meio de implementação, o "Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional" (Pegaso) alcançou suas principais metas: automação de mais de 75% dos dutos prioritários, instalação, no País, de nove Centros de Defesa Ambiental, redução de cerca de 90% dos resíduos existentes à época de sua implantação e certificação integrada de todas as unidades operacionais pelas normas ISO 14001 e BS 8800 ou OHSAS 18001. No final do ano, foi realizado quase 80% do orçamento previsto, de cerca de US\$ 1,3 bilhão. Com isso, alcançamos um novo patamar na segurança de nossas operações e na proteção do meio ambiente.

O programa Pegaso, com conclusão prevista para o final de 2003, também foi responsável, no

ano, por um forte incremento na área de contingência, destacando-se a implantação, em todas as nossas Unidades, de um sistema informatizado para atuação em emergências (Infopae), a compra de equipamentos de alto desempenho para combate a derramamentos de óleo e a realização de mais de uma dezena de exercícios simulados para aferir e aprimorar a capacidade de resposta a essas situações.

Vazamentos

Em 2002, registramos um dos menores volumes de vazamento de óleo de nossa história: apenas 197 metros cúbicos, contra 3.081 metros cúbicos em 2001 e 5.983 metros cúbicos em 2000. O baixo valor registrado no ano pode ser considerado um *benchmark* da indústria. Também houve,

no período, forte redução do número de acidentes mais significativos com vazamento de óleo: apenas dois, ambos no Terminal da Baía de Ilha Grande, em Angra dos Reis.

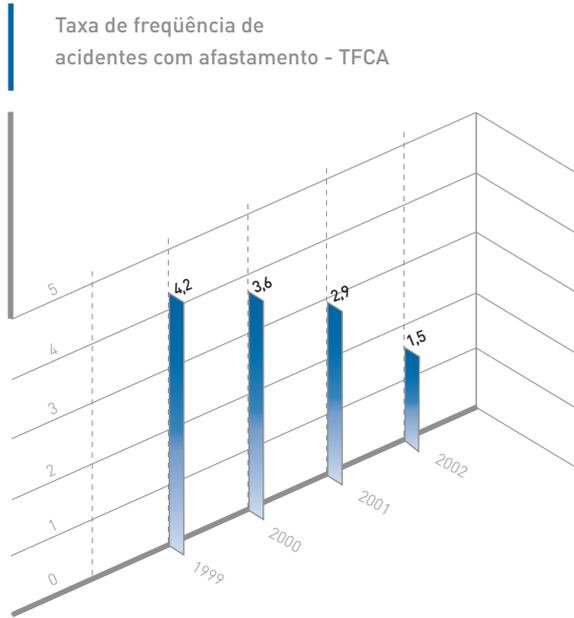
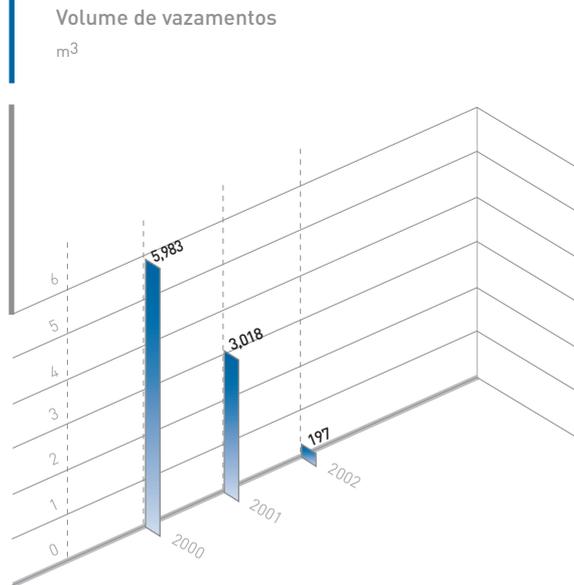
Parte desse resultado se deve aos importantes avanços na área de dutos. Hoje, 75% dos dutos prioritários – cerca de 7 mil quilômetros – operam com supervisão automatizada, situando a Petrobras dentro dos melhores padrões internacionais. Além disso, foi inaugurada este ano, na Transpetro, uma sala que centraliza toda a operação desses dutos, o que aumenta a confiabilidade das operações.

Nesta área, a Petrobras e sua subsidiária Transpetro foram ainda mais longe. Para assegurar a integridade dos dutos que passam por áreas ambientalmente sensíveis e densamente povoadas, promoveram forte envolvimento das populações vizinhas em processos de comunicação de riscos, educação ambiental e melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

Contingência

Os Centros de Defesa Ambiental (CDAs), que deram origem ao primeiro complexo de segurança ambiental da América do Sul, também receberam apreciáveis reforços no ano. O CDA da Amazônia, instalado em Manaus, ganhou seis bases avançadas – em Belém, Coari, Cruzeiro do Sul, Macapá, Porto Velho e Urucu –, enquanto o CDA Centro-Oeste, instalado em Goiânia, ganhou uma base avançada em Uberaba. O CDA de São Paulo, por sua vez, situado próximo ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, teve suas instalações ampliadas e reforçado seu volume de equipamentos para aumentar a proteção às operações da Empresa na área internacional.

Ao longo de sua evolução, o Pegaso incorporou programas específicos, como o de integridade de dutos, lançado em junho, e o de inventário de emissões, introduzido em setembro, ambos destinados a projetar a Petrobras entre as empresas líderes do mundo no trato dessas questões.



Número de acidentados com afastamento por milhão de homens-horas de exposição ao risco
Obs.: TFCA consolidado do Sistema Petrobras e suas atividades no Brasil e no exterior



Refinaria de Isaac Sabbá - Reman (AM):
equipamento do Centro de Defesa Ambiental

Obrigações com o futuro

Além de comprometida com a produção, transporte, refino e distribuição de petróleo e gás em condições máximas de segurança, a Petrobras, mais uma vez, foi a empresa que mais investiu no País em projetos sociais, culturais, artísticos e de educação ambiental. Dentre eles, destaca-se o "Convivência e Parceria", destinado a conscientizar as populações que residem ao longo dos 50 quilômetros de extensão do duto Barueri-Utinga (Obati), em São Paulo, distinguido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) com o prêmio *Top Social 2002*.

Filiada ao Centro Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Petrobras esteve representada na Rio + 10, em Johannesburgo, e em todos os principais eventos realizados em 2002 no País com foco na preservação ambiental e responsabilidade social. Sob o tema *O Desenvolvimento Sustentável no Século 21: a Responsabilidade das Empresas*, promoveu um ciclo de seminários em quatro capitais brasileiras – São Paulo, Salvador, Manaus e Porto Alegre – com a participação de autoridades internacionais no assunto, como Fritjof Capra, Paul Hawken, Paul de Backer e Hazel Henderson. Em outro seminário, realizado em junho, por ocasião da Semana Nacional do Meio Ambiente, trouxe ao País o sociólogo italiano Domenico de Masi.

Segurança do trabalho

A taxa de frequência de acidentes com afastamento (TFCA) vem decrescendo ao longo dos últimos anos, tendo passado de 3,6 (2000) para 2,9 (2001) e se situado na casa de 1,53 em 2002. Apesar dessa acentuada redução, ainda ocorreram 21 acidentes fatais. É um desafio que, desde já, se apresenta como prioridade: reduzir esse indicador ao mais próximo possível de zero. Todos os esforços e recursos estão sendo dirigidos nesse sentido, como comprova a implementação do Programa de Segurança de Processo (PSP). Este programa, cuja metodologia foi desenvolvida de acordo com as características da Petrobras, será implementado ao longo dos

próximos quatro anos, fortalecendo o gerenciamento integrado dos riscos e aprimorando o Sistema de Gestão em SMS.

Seguindo os fundamentos de compromisso visível, responsabilidade de linha, gestão de desvios e aprendizado contínuo, o PSP já realizou um diagnóstico de todas as áreas de negócios, atuou em ações pontuais de emergência e correção de desvios (8 mil identificados), finalizou planos de ação com prioridades em todas as 16 unidades vetores e mobilizou a liderança da Empresa (1.400 participantes em cursos de técnicas de gestão de SMS e auditoria comportamental).

Com relação à saúde, foi intensificada uma série de programas com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas nas atividades da Empresa. Segundo o conceito de saúde integral, destacam-se o projeto de vigilância epidemiológica da força de trabalho e a implantação de Centros de Promoção da Saúde, além de iniciativas que avaliam e previnem os impactos dos riscos ambientais na saúde das comunidades vizinhas.

Exploração e Produção

No segmento E&P, a TFCA da força de trabalho incluindo empregados próprios e de empresas contratadas ficou em 1,28 pessoa acidentada por milhão de homens-horas de exposição ao risco. Isto representa uma redução de 45% em relação à taxa registrada em 2001, e de mais de 86% em relação à taxa verificada em 1997.

O Indicador de Meio Ambiente no ano foi de 0,07 metro cúbico de óleo derramado por 100 mil metros cúbicos de óleo e água produzidos, ou seja, houve uma redução de mais de 94% do índice registrado em 2001.

Estes resultados decorrem da evolução do Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) implementado desde 1997 na área de negócios de Exploração e Produção, bem como do investimento, no período de 2000 a 2002, de mais de US\$ 500 milhões em projetos

voltados à melhoria das condições de SMS em nossas atividades.

O crescimento das atividades da área de Exploração e Produção no Brasil nos últimos elevou o número de processos de licenciamento ambiental, exigindo um acompanhamento mais próximo e ágil das questões de licenciamento junto aos órgãos ambientais. Para isso, foram criadas três Coordenadorias de Licenciamento Ambiental, sendo duas nas Unidades de Negócio da Bacia de Campos e do Rio de Janeiro, onde ocorre a maior demanda por essas ações, e uma na sede da área de Exploração e Produção, com o objetivo de se fazer um acompanhamento integrado dos processos de licenciamento ambiental das Unidades de

Negócio de E&P. Esta ação, uma decisão da Diretoria Executiva, está propiciando a padronização dos processos de licenciamento ambiental, com otimização de recursos e de tempo na emissão das licenças, além de estreitar o relacionamento com os órgãos ambientais.

Em 2002, 12 novos empreendimentos foram licenciados. Para 2003, está previsto o licenciamento de outros 18.

Foi definida uma agenda permanente de reuniões com o Escritório de Licenciamento de Petróleo e Nuclear (ELPN) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão responsável pelo licenciamento ambiental das atividades *offshore* de



Biodiversidade junto à plataforma fixa Caioba 1: respeito ao meio ambiente.

exploração e produção no Brasil. A pauta dessas reuniões abrange a discussão dos principais projetos de produção da Companhia e a realização de eventos destinados ao esclarecimento de aspectos técnicos dos projetos e ao aperfeiçoamento do pessoal envolvido nessas atividades.

Refino

Entre as ações de SMS na área do Refino, destaca-se a implementação do "Programa Gestão sem Lacunas", com a disseminação de seus princípios para 19 mil empregados da área de Refino (7.500 próprios e 11.500 contratados), e do "Programa de Segurança de Processo" (PSP), com a realização integral das ações previstas para 2002. Além disso, foram superadas as metas do Pegaso - "Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional". Estas ações levaram a uma melhora significativa na taxa de frequência de acidentes com afastamento (TFCA), que foi de 0,95, chegando, pela primeira vez na história do Refino, a valores abaixo de 1,0.

Na área ambiental, destacamos o prêmio *CNI 2002*, recebido pela Unidade de Industrialização do Xisto em 26 de novembro, em Brasília, com o projeto de reciclagem de pneus, na categoria Ecologia, modalidade Conservação de Insumos de Produção.

A Replan recebeu, em maio, o prêmio *Testemunho Latino-Americano à Excelência Empresarial*, concedido pelo Instituto Latino-Americano da Qualidade, pela apresentação da implementação de seu Sistema de Gestão Integrada - Segurança, Qualidade, Meio Ambiente e Saúde.

No tocante à qualidade da gestão, três das cinco Unidades de Negócio com os melhores resultados e que receberam o *Prêmio Prata* são da área de Refino - Replan, Repar e RPBC (Refinaria Presidente Bernardes).

Transporte

No decorrer do ano, a Transpetro obteve resultados nos padrões de operação, consolidando a

premissa de que Segurança, Meio Ambiente e Saúde são valores intrínsecos às atividades e coerentes com a missão da Empresa.

Conseguiu-se uma redução extremamente significativa nos vazamentos de petróleo e derivados, com o registro de 27 metros cúbicos, ao passo que o valor máximo admissível para o ano era de 819 metros cúbicos, conforme projeção definida no Planejamento Estratégico para 2010.

Nossa TFCA, considerada a força de trabalho total no ano, ficou em 1,97, sendo que o valor máximo admissível para o período era de 2,80.

Mantivemos no ano o índice de 100% de nossas instalações certificadas pelas Normas ISO 14001 e BS 8800, índice alcançado em 2001. Praticamente zeramos o estoque de resíduos acumulados nos terminais, indo além da meta prevista no Pegaso, que era de abatimento de 80% desses resíduos. Os Planos de Contingências Locais estão sendo revisados, visando ao atendimento da deliberação 293 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) e informatizados por meio do Infopae (Sistema Informatizado para Gerenciamento e Controle de Emergências).

Desdobramos a gestão de SMS em várias ações e programas, com o objetivo de implementar e operacionalizar as diretrizes definidas no "Programa Pegaso 3D", entre as quais destacamos:

- Dimensão humana: realização e avaliação do diagnóstico psicossociológico da força de trabalho da Transpetro. Parceria com a Dupont para a disseminação da cultura de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, inclusive com a implementação das auditorias baseadas em atitudes. Treinamento e capacitação em sistemas de contingência e SMS. Consolidação do "Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde" e de um amplo programa de simulados para garantir o estado de prontidão da equipe;
- Dimensão operacional: contrato com a Enbridge para a revisão de todos os procedimentos operacionais, com ênfase em Segurança, Meio Ambiente e Saúde;

- Dimensão física: realização de 171,39% da previsão do Pegaso, incluindo *upgrade* nas instalações operacionais, modernização dos centros de respostas a emergências, desocupação de faixas de dutos, implementação de inspetores de faixas de dutos e Centro de Controle Operacional, na sede da Transpetro, entre outros.

Ao longo do ano, a força de trabalho lotada nas gerências de SMS da Transpetro totalizou 373 empregados (aproximadamente 3% da força de trabalho total). Nossas atividades referentes a SMS geraram cerca de 1.000 empregos, entre diretos e indiretos.

Distribuição

A Petrobras Distribuidora compartilha o esforço do Sistema Petrobras de tornar-se referência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Medidas preventivas, como a substituição de tanques de parede simples por de parede dupla e o monitoramento ambiental por meio da instalação de equipamentos de detecção de vazamentos, revelam a preocupação com a segurança e a proteção do meio ambiente que vem sendo concretizada por intermédio de diversas ações.

Internacional

Os gastos totais (operação mais investimentos) nas atividades de SMS da Petrobras no exterior totalizaram US\$ 3,4 milhões em 2002.

A Unidade de Negócio na Argentina é a unidade piloto da área Internacional na implantação do Sistema Corporativo de Gestão de SMS, atualmente em fase de implementação em toda a Companhia. Sua principal característica é atingir a melhoria dos processos e condições operacionais por meio de ênfase na questão comportamental. As Unidades de Negócio na Bolívia e na Colômbia encontram-se em processo final de obtenção da Certificação Integrada ISO 14001 e BS 8800.

As ações de treinamento e conscientização empreendidas pela equipe de SMS da Unidade de Negócio na Argentina, dentro do projeto piloto do

Sistema Corporativo de Gestão de SMS, vêm contribuindo para diminuir o índice de TFCA daquela Unidade. Foi registrada uma significativa redução deste índice, que passou do patamar inicial de 17 para 2,5 acidentes com afastamento por milhão de homens-horas exposto ao risco, nos três últimos meses do ano.

Em alinhamento com as Diretrizes Corporativas de SMS de zelar pela segurança das comunidades onde atua e de manter com elas um bom relacionamento, as Unidades vêm realizando ações sociais de grande impacto nas comunidades dos países onde a Petrobras opera.

Na Colômbia, foi implementado um Comitê de Gestão Social, com a participação da alta administração da Unidade e suporte do Grupo de Relações com a Comunidade. E foi realizado um Diagnóstico de Responsabilidade Social, com a apresentação de projetos de investimentos sociais relevantes, destacando-se a construção de aquedutos, parques infantis, espaços poliesportivos, recuperação e manutenção de escolas, vias públicas e instalações elétricas e o desenvolvimento de programas de educação ambiental nas escolas da comunidade. Destacam-se, também, o "Projeto Petróleo Verde", os Comitês de Paz e o projeto "Coração Sorridente, Portas Abertas", que estabeleceu convênios de saúde integral com as famílias da comunidade.

A mesma política tem sido amplamente praticada na Bolívia, onde se encontra em implementação o "Plano de Cooperação e Ajuda Voluntária". Quanto à comunidade próxima ao Bloco San Alberto, destacam-se: a construção de reservatórios de água, que beneficiam diretamente cerca de 750 pessoas; a ampliação de um sistema de microirrigação para incremento da produção agrícola; a conseqüente melhoria da economia local; e a doação de material para a construção de silo de armazenamento de grãos, melhorando a qualidade da produção agrícola da comunidade da Zona del Chaco.

Tecnologia

Inovação que gera riqueza

O Plano Estratégico da Petrobras tem como prioridades a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Este é o papel do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo M. de Mello (Cenpes), onde a busca da excelência se dá nos segmentos *upstream* (Exploração e Produção), *downstream* (Refino, Transporte e Distribuição) e Gás e Energia. Além de projetar a imagem de uma empresa de base tecnológica, o investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia Básica (P,D&E) suporta novos negó-

cios, aumenta a rentabilidade, atua como fator de autonomia e viabiliza a integração de toda a cadeia produtiva.

O Cenpes foi criado em 1966, e nele trabalham 1.308 profissionais, dos quais 292 são bacharéis, 247 mestres e 86 doutores.

No ano, foram desenvolvidos projetos em parceria com outras empresas petrolíferas e centros de P,D&E no exterior, tendo sido despendidos US\$ 2,650 milhões em 39 projetos multiclientes e afiliações.

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento
Leopoldo A. Miguez de Mello - Cenpes (RJ):
tecnologia é prioridade estratégica



Resultando em soluções tecnológicas que atendem a todo o setor de petróleo e de gás natural, o orçamento do Cenpes contabilizou, no período 1995–2001, o valor de US\$ 1,240 bilhão. Estão previstos investimentos de US\$ 0,8 bilhão para o período 2002–2006.

O Cenpes se articula com inúmeras instituições – universidades, empresas, centros de pesquisa, organismos governamentais e não-governamentais, localizados no Brasil e no exterior. Nos últimos cinco anos, foram aplicados

US\$ 92,256 milhões em convênios e contratos com a comunidade de C&T nacional e US\$ 7,55 milhões em projetos multiclientes e afiliações no exterior.

A carteira de projetos realizados pelo Cenpes busca manter o alinhamento com os objetivos e necessidades da Petrobras. Foram depositadas no ano 43 patentes no Brasil e 39 no exterior, e obtidas 14 patentes no Brasil e 66 no exterior. Houve ainda o depósito de 26 desenhos industriais no Brasil e 16 concessões. O Cenpes está também envolvido em Centros de Excelência e Redes de Tecnologia, ao lado de universidades, empresas e entidades governamentais de fomento, participando em três deles: o de Geoquímica, o de Tecnologia de Poços e o de Química Analítica.

As avaliações dos projetos do Cenpes, considerando-se um período útil de cinco anos, levaram a uma relação custo/benefício igual a 7,71.

Desenvolvimento tecnológico

Dentre as principais realizações tecnológicas ocorridas no ano, destacam-se:

- O desenvolvimento da técnica de utilização de barco de estimulação ancorado à plataforma de produção e utilização das próprias linhas flexíveis de injeção de água para injeção de ácido. O benefício gerado é de US\$ 16 milhões por ano, só na Bacia de Campos, no Campo de Marlim. Os resultados quintuplicaram o índice de injetividade dos poços testados.
- A conclusão do estudo de viabilidade técnica dos *risers* rígidos em catenária para o Campo de Roncador, Fase 2, Módulo 1A, que deverá produzir 180 mil barris por dia.
- A conclusão do estudo do comportamento estrutural de um *riser* rígido em catenária concebido em configuração *lazy-wave*, ligado a um FPSO em 1.290 metros de lâmina d'água. O estudo da viabilidade técnica de um *riser* de injeção de água de oito polegadas tem como cenário o Campo de Albacora Leste. O projeto constitui mais um importante passo para que a



Centro de Pesquisa em robótica:
novas soluções tecnológicas para o setor

Companhia possa contar de forma generalizada com a alternativa SCR para FPSOs.

- A implantação do Tanque de Provas Numérico (TPN) para desenvolvimento em engenharia naval e oceânica, que catalisa desenvolvimentos nas áreas de hidrodinâmica, dinâmica de linhas de ancoragem e *risers* rígidos ou flexíveis, e projeto naval de estruturas flutuantes. O TPN dispõe de uma equipe com capacidade e recursos para execução de análises navais sofisticadas de sistemas flutuantes, documentada por relatórios e filmes com recurso de computação gráfica 3D, que permitem a verificação final de projetos.
- O término do desenvolvimento de uma ferramenta de apoio exploratório para Modelagem Numérica da Interação entre a Sedimentação de Fluxos Gravitacionais e a Circulação Oceânica Profunda no Recente da Bacia de Campos. Trata-se de um projeto pioneiro, que envolve as áreas de circulação de correntes de fundo e acoplamento de modelos de transporte de sedimentos. A interação de disciplinas como Oceanografia e Geologia Marinha permitiu alcançar resultados promissores. A importância na exploração de petróleo reside em se constituírem na principal rocha-reservatório para acumulação de hidrocarbonetos nas bacias marginais brasileiras, tais como as bacias de Campos e Santos.
- O desenvolvimento de uma tecnologia de menor custo e maior eficiência na restauração da produção de poços de petróleo em que ocorre parafinação. Esse fenômeno tem provocado perdas significativas de produção de petróleo em poços na UN-BA (Bahia), desde a rocha-reservatório, passando pela coluna de produção até as linhas de superfície. Os processos convencionais usados até agora para remover o dano por parafina eram onerosos. O novo método está implantado e requer um tempo médio de 12 horas de parada

de produção para o tratamento e custo aproximado de US\$ 6 milhões por poço.

- A instalação do *Manifold* Submarino de Injeção de *Gas Lift* (MSGL) no Campo de Roncador, na Bacia de Campos e a quebra do recorde mundial de instalação desse tipo de equipamento. O MSGL foi instalado à profundidade de 1.885 metros, e a operação de instalação, pioneira, utilizou apenas embarcações disponíveis na Bacia de Campos. Assim, houve uma redução de custo, quando comparada à alternativa de trazer uma embarcação do exterior especialmente para esta operação.
- O emprego de unidades de completação seca sem facilidades de processo associadas ao escoamento através de FSOs/FPSOs tornou-se atrativo. Com isto, é preciso escoar o fluxo multifásico entre as unidades. Por problemas de escoamento (hidratos, golfadas), é necessário evitar que a linha de transferência atinja grandes profundidades (ou temperaturas) e que sofra grandes variações de geometria. No projeto de Barracuda, na Bacia de Campos, foi adotada pela primeira vez esta solução, cujo comportamento precisa ser generalizado, para ser empregado em outros cenários. O objetivo do projeto é desenvolver metodologia de viabilização de duas configurações de linha de transferência à meia-água: uma com bóias submersas intermediárias e outra do tipo *pipe-in-pipe* para diferentes locações, tipos de unidades e características do óleo a ser escoado. No final do projeto, como ambas as configurações satisfizeram os critérios estruturais, concluiu-se que, em princípio, elas são viáveis, bem como seu procedimento de instalação.
- O desenvolvimento de metodologia para determinação de quinolina (composto nitrogenado) e seus metabólitos de biodesnitrogenação, prejudiciais ao refino e à qualidade dos combustíveis. Os petróleos da Bacia de Campos apresentam alto conteúdo de nitrogenados, e o Centro de

Pesquisas vem estudando formas mais baratas e eficientes de removê-los.

- A consolidação do anteprojeto de engenharia básica da unidade *downflow*, a ser instalada na unidade de craqueamento catalítico em leito – U6 – da Refinaria Landulpho Alves (BA). A U-06, com reação de craqueamento catalítico em leito, hoje obsoleta, será modificada para que opere em leito descendente, ou *downflow*, com ganhos de conversão de até 5% em peso em relação à situação atual.
- A avaliação a quente, graças a um trabalho pioneiro em nível mundial, de retificadores em escala protótipo, com otimização do sistema de retificação, aumentando a conversão de óleos pesados. Foram realizados estudos experimen-

tais, na unidade multipropósito de FCC – craqueamento catalítico fluido, da SIX – Unidade de Xisto em São Mateus do Sul (PR), objetivando comparar diferentes dispositivos de retificação. Os resultados mostraram aumento de 3% na conversão do processo, a partir da troca do retificador tradicional para o recheio estruturado, com queda de 10°C na temperatura da fase densa do regenerador.

- O desenvolvimento, a exemplo do que foi feito para o óleo diesel com o Índice de Qualidade do Óleo Diesel (IQD), do indicador IQQAV para o querosene de aviação, aplicado num universo de 48 querosenes de aviação. Segundo uma avaliação preliminar, esse índice permite a segregação dos querosenes, e o QAV produzido pela Petrobras apresentou melhor qualidade quando comparado aos importados pela Empresa e aos comercializados internacionalmente.
- A identificação de petróleos alternativos, principalmente entre os nacionais, para a produção de óleos lubrificantes parafínicos e naftênicos, é estratégica para a Petrobras, em função do elevado preço do petróleo no mercado internacional. Após a identificação do potencial do petróleo Fazenda Alegre em substituição ao venezuelano Bachaquero, para a produção de óleos básicos naftênicos, foram realizados testes em planta piloto e industriais que confirmaram esse potencial, tendo-se obtido produtos com qualidade especificada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). O objetivo foi desenvolver um procedimento capaz de identificar pequenas alterações no petróleo Fazenda Alegre, com emprego de análises físico-químicas e químicas, bem como de outras mais complexas. O projeto não só possibilita a detecção do petróleo Espírito Santo no Fazenda Alegre, mas abre um amplo espectro de futuras aplicações, dentre elas a detecção de eventuais contaminações em diversas etapas do processo de produção, transporte ou armazenamento de petróleo na Companhia.



Amyr Klink e o Parati 2: óleo diesel para viagem de circunavegação polar

- A aprovação, no primeiro teste, do óleo diesel desenvolvido pela Petrobras para a viagem de circunavegação polar de Amyr Klink. O combustível resiste a temperaturas inferiores a 10°C e dá partida imediata nos motores. O barco dará a volta à Terra com 31 mil litros de óleo a bordo, sem necessidade de troca. Segundo Amyr Klink, o teste realizado com o Parati 2, que saiu do Brasil rumo à Antártica em fevereiro e retornou em abril, proporcionou uma excelente avaliação, uma vez que as condições climáticas foram atípicas e severas. Com esse novo óleo diesel, nasce o combustível do futuro no Brasil, que a Petrobras estará produzindo comercialmente em poucos anos, com padrão superior ao que será exigido pela legislação ambiental do País em 2005.
- O desenvolvimento, pelo Cenpes, de uma série de projetos que buscam reduzir o impacto causado pelas emissões das unidades industriais da Companhia sobre o ar que respiramos. Na área do Refino, as unidades de craqueamento catalítico são responsáveis pelos maiores percentuais de emissões de óxidos de enxofre (SOx) e de nitrogênio (NOx). A solução mais fácil e econômica para manter essas emissões dentro dos padrões estipulados pelos órgãos ambientais, sem perda de rentabilidade, é o

emprego de formulações de catalisadores e aditivos específicos. O projeto "Desenvolvimento de Sistema Catalítico para Redução de Emissões de NOx e SOx em UFCC", com financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), capacitou o Cenpes a avaliar os componentes (aditivos) e catalisadores existentes no mercado, verificando sua efetividade no controle dessas emissões e permitindo até estabelecer um *ranking* de produtos. O trabalho contou com a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dois exemplos de conquistas recentes confirmam a contribuição do Cenpes para a Companhia a partir de um conjunto de inovações e invenções tecnológicas: o recebimento do *Prêmio Finep de Inovação Tecnológica*, etapa nacional, significando o reconhecimento do revolucionário sistema de ancoragem de plataformas em águas profundas e ultra-profundas; e o pioneirismo mundial de um projeto de pesquisa que vai desenvolver tecnologia nacional para controle de biofenômenos na indústria do petróleo, utilizando raízes, cascas e folhas extraídas da Floresta Amazônica, que servirão como bactericidas vegetais na inibição da corrosão bacteriana de tubulações marítimas.

Contribuição à sociedade

Distribuindo riqueza

No final do ano, a Petrobras ratificou sua posição de maior contribuinte fiscal brasileira, tendo recolhido aos cofres públicos cerca de R\$ 43,3 bilhões, o que representa aproximadamente 8% da arrecadação total no País.

Deste total, R\$ 27,3 bilhões correspondem a impostos de responsabilidade direta da Companhia. Adicionalmente, R\$ 5,9 bilhões foram pagos a título

de *royalties* e participações governamentais. Como contribuinte substituto, a Companhia reteve e recolheu de terceiros o montante de R\$ 9,1 bilhões. Também pagou à União R\$ 1,0 bilhão em dividendos.

Além de contribuir decisivamente para a formação do superávit fiscal direto do País, o superávit primário próprio da Petrobras representa cerca de 10% do superávit primário do governo.





Relatório Anual - Glossário

2002

ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL
TRABALHO E GERAÇÃO DE RIQUEZA

Glossário

TERMINOLOGIA OPERACIONAL

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (ANP) – Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

ÂNCORA TORPEDO – Tipo de âncora de formato de uma estaca de aço, utilizada para ancoragem de linhas, risers e navios. É lançada de um barco de apoio, e por peso próprio chega ao fundo do mar. Já foi testada e aprovada para solos argilosos e espera-se poder utilizá-la para solos arenosos não compactados. A Petrobras detém a patente para o projeto, e seu custo é bem menor do que o das âncoras convencionais.

AVALIAÇÃO 90° – Metodologia de avaliação de competências que contempla a auto-avaliação, a avaliação do gerente imediato e de clientes internos.

AVALIAÇÃO 360° – Metodologia de avaliação de competências que abrange a auto-avaliação, a avaliação do gerente imediato, de clientes internos, gerente de mesmo nível hierárquico e equipe de trabalho.

BLOCO – Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

BUNKER – Combustível para abastecer navios.

BUSINESS TO BUSINESS (B2B) – Negócios entre empresas que vendem produtos ou prestam serviços a outras.

CAMPO – Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

CARGA PROCESSADA – Volume total processado numa refinaria.

CATALISADOR – Substância que acelera ou retarda uma reação química, mas que não sofre no processo nenhuma alteração química permanente.

CATENÁRIA – Curva plana assumida por um fio suspenso sob a ação única de seu próprio peso.

CIF (*Cost. Insurance and Freight*) – Custo da mercadoria com seguro e frete. O exportador será o responsável pelo pagamento dos custos e fretes necessários para entregar as mercadorias ao porto de destino.

CO-GERAÇÃO – Geração simultânea de eletricidade e energia térmica (calor/vapor de processo), por meio do uso seqüencial e eficiente de quantidades de energia de uma mesma fonte. Aumenta a eficiência térmica do sistema termodinâmico como um todo.

COMPLETAÇÃO DE POÇOS – Ao completar o poço para a produção, é preciso revesti-lo com tubos de aço. Coloca-se em torno dele uma camada de cimento, para impedir a penetração de fluidos indesejáveis e o desmoronamento de suas paredes. A operação seguinte é o canhoneio: um canhão especial desce pelo interior do revestimento e, acionado da superfície, provoca perfurações no aço e no cimento, abrindo furos nas zonas portadoras de óleo ou gás, permitindo o escoamento desses fluidos para o interior do poço. Outra tubulação, de menor diâmetro (coluna de produção), é introduzida no poço para conduzir os fluidos até a superfície. Instala-se na boca do poço um conjunto de válvulas conhecido como "árvore-de-natal" para controlar a produção.

CONDENSADO – Líquido do gás natural, obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições normais de pressão e temperatura.

COQUE DE FCC – Produto que se deposita na superfície dos órgãos de catalisador, resultante da degradação do gasóleo nas unidades de craqueamento catalítico. É queimado no processo de regeneração contínua do catalisador, fornecendo energia para o aquecimento de carga e para a geração de vapor.

COQUE DE PETRÓLEO – Produto sólido, negro e brilhante obtido por craqueamento dos resíduos pesados (coqueamento). Queima sem deixar cinzas.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

DOWNSTREAM – Atividades de refino do petróleo bruto, tratamento do gás natural, transporte e comercialização/distribuição de derivados.

e-COMMERCE – Comércio caracterizado pela troca de *bits*, em que as transações são feitas eletronicamente. O relacionamento é digital e, portanto, virtual. Os produtos ou serviços utilizam uma mídia digital, a multimídia, e os principais veículos deste comércio são: CD-ROM, quiosques, BBS e internet. É também conhecido como comércio virtual ou comércio eletrônico.

ENGINEERING, PROCUREMENT AND CONSTRUCTION (EPC) – Planejamento, compra e construção.

E&P – Exploração e produção de petróleo e gás natural.

e-PROCUREMENT – Negociação e compra eletrônica de produtos e serviços.

ETENO OU ETILENO – Produto petroquímico básico da família das olefinas leves (C₂H₄), produzido a partir da nafta ou etano.

EXTREMIDADES DE DUTOS – Um duto é composto de uma extremidade e várias saídas.

FARM-IN – Processo de aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Numa mesma negociação, a empresa que está adquirindo os direitos de concessão está em processo de *farm-in*, e a empresa que está vendendo direitos de concessão está em processo de *farm-out*.

FLOATING, PRODUCTION, STORAGE & OFFLOADING (FPSO) – Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de petróleo, construída a partir de um navio.

FLOATING, STORAGE & OFFLOADING (FSO) – Unidade Flutuante de Armazenamento e Transferência de petróleo, construída a partir de um navio.

FOB (FREE ON BOARD) – Preço de venda da mercadoria, acrescido de todas as despesas do exportador até sua colocação no mercado.

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP) – Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

GÁS NATURAL – Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado

gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) – Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a 160° C para fins de transferência e estocagem como líquido.

GASOLINA NATURAL – Líquido do gás natural, cuja pressão de vapor é um meio-termo entre a do condensado e a do gás liquefeito de petróleo, e que é obtido por um processo de compressão, destilação e absorção.

GRAU API DO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE (°API) – Forma de expressar a densidade relativa de um óleo ou derivado. A escala API, medida em graus, varia inversamente à densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API. O grau API é maior quando o petróleo é mais leve. Petróleos com grau API maior que 30 são considerados leves; entre 22 e 30 graus API, são médios; abaixo de 22 graus API, são pesados; com grau API igual ou inferior a 10, são petróleos extrapesados. Quanto maior o grau API, maior o valor do petróleo no mercado.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

ÍNDICE DE REPOSIÇÃO DE RESERVA (IRR) – Variação do volume recuperável provado em relação à produção acumulada, no ano em curso.

ÍNDICE DE SUCESSO EXPLORATÓRIO – Número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados, no ano em curso.

LINEAR ALQUILBENZENO – Utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

LÍQUIDO DE GÁS NATURAL (LGN) – Parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.

MARKETPLACE – Termo utilizado para definir a palavra mercado, do ponto de vista de *marketing*. Dentro do *marketing* digital, esta palavra é usada para diferenciar o mercado físico (*marketplace*) do virtual (*marketspace*).

MARKET SHARE – Fatia ou participação no mercado.

METANOL – Também chamado álcool metílico, pode ser produzido a partir de coque de carvão, da nafta e do gás natural (metano).

NAFTA – Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

ÓLEO – Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

ÓLEO COMBUSTÍVEL – Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

PETRÓLEO – Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

PETROQUÍMICO BÁSICO – Dividem-se em dois grupos: olefinas (eteno ou etileno, propano ou propileno, butenos) e aromáticos (benzenos, toluenos, xilenos). São produzidos a partir de diferentes matérias-primas por um processo conhecido como craqueamento.

POLIETILENO – Produto petroquímico utilizado na produção de tonéis, vasos, embalagens para filmes, plásticos para embrulhar roupas e materiais de pequeno peso.

POLIOLEFINAS – Polímeros baseados nos petroquímicos básicos eteno e propeno, sendo principalmente utilizados na área de embalagens, utensílios domésticos e na indústria automotiva.

POLÍMERO – Designação genérica para alguns produtos da segunda geração petroquímica, tais como plásticos, borrachas e fibras sintéticas.

POLIPROPILENO – Produto petroquímico com aplicações semelhantes às do polietileno de alta densidade: filmes, caixas para bebidas, embalagens, etc.

POWER PURCHASE AGREEMENT (PPA) – Contrato com prazo predefinido para compra e venda de energia.

PREÇO DE REALIZAÇÃO – Segue a sistemática introduzida pela Portaria do Ministério de Minas e Energia/Ministério da Fazenda – 3/98, representando a receita unitária líquida da Petrobras com a venda no mercado interno dos derivados básicos produzidos por suas refinarias e importados, cujos preços seguem uma fórmula paramétrica de forma a mantê-los alinhados com os valores vigentes no mercado internacional.

PROGRAMA PRIORITÁRIO DE TERMELETRICIDADE (PPT) – Programa instituído pelo Governo Federal em 24 de fevereiro de 2000.

PROPENO OU PROPILENO – Petroquímico básico produzido a partir da nafta ou propano, que serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

RESERVA – Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

RESERVA PROVADA – Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

RESÍDUO – Há dois tipos de resíduos: o atmosférico (RAT), que é a fração de petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica cuja destilação oscila de 420° C para cima; e os resíduos de desafaltação (asfálticos), que são os refinados resultantes da extração das frações leves do resíduo de vácuo com solvente parafínico (propano ou butano).

RISER – Porção vertical de uma linha de escoamento para transporte do óleo/gás natural do poço até a plataforma.

ROAD SHOW – Apresentação ou evento para divulgação da empresa ou de seus produtos em outras praças.

SALE LEASEBACK – Venda de bem e arrendamento do mesmo bem, pelo vendedor, com opção de recompra.

SOLVENTE – Líquido volátil que tem o poder de dissolver outra substância sem alterar a composição química original, formando uma mistura uniforme.

SPE – Society of Petroleum Engineers.

TAUT LEG – Cabo tensionado utilizado para ancoragem de plataformas.

UNIDADE DE COQUEAMENTO RETARDADO – Forma mais severa de craqueamento térmico, transforma resíduo de vácuo em produtos mais leves, produzindo adicionalmente coque.

UNIDADE DE CRAQUEAMENTO CATALÍTICO –

Processo de refino que converte óleos destilados pesados em frações leves de maior valor comercial, tais como gasolinas, gás liquefeito do petróleo (GLP) e naftas.

UNIDADE DE DESTILAÇÃO ATMOSFÉRICA –

Processo físico que separa os componentes de uma mistura líquida em função de seus pontos de ebulição. No processo de destilação, o petróleo *in natura* é fracionado por meio do aquecimento. As partes mais leves são separadas sob a forma de vapor, enquanto as frações mais pesadas continuam líquidas.

UNIDADE DE HIDROTRATAMENTO DE CORRENTES INSTÁVEIS –

Produz diesel de baixo teor de enxofre a partir de correntes de destilação direta e da unidade de coqueamento retardado de petróleo.

UPGN – Unidade de processamento de gás natural.

UPSTREAM – Atividades de exploração e produção.

USINA MERCHANT – Usinas mercantis que, em geral, destinam sua energia para o mercado *spot*. Nesta modalidade de negócio, existem contratos de suprimento de gás natural com cláusulas que determinam a divisão dos ganhos e perdas acima do estabelecido previamente.

VOLUME RECUPERÁVEL – Volume de petróleo, expresso nas condições básicas, que poderá ser obtido como resultado da produção de um reservatório, desde as condições iniciais até o seu abandono, por meio da melhor alternativa apontada pelos estudos técnico-econômicos realizados até a época da avaliação. Volume recuperável = volume original x fator de recuperação.

TERMINOLOGIA DO MERCADO FINANCEIRO**AMERICAN DEPOSITARY RECEIPTS (ADR)** –

Certificados negociáveis nos Estados Unidos e que representam uma ou mais ações de uma companhia estrangeira. Um banco depositário norte-americano emite os ADRs contra o depósito das ações subjacentes, mantidas por um custodiante no país de origem das ações.

BACK TESTING –

Técnica que consiste basicamente na utilização de dados históricos em um modelo para avaliar a precisão de sua resposta no passado.

CERTIFICADO DE DEPÓSITO INTERFINANCEIRO (CDI) –

Título que lastreia as operações de empréstimo entre instituições financeiras.

COMMODITY –

Bem físico, produzido tipicamente em agricultura, mineração ou processo industrial, normalmente sujeito a classificação de qualidade ou padronização, que é objeto de transações comerciais.

CORRELAÇÃO –

Indicador estatístico que demonstra até que ponto os movimentos de duas variáveis estão relacionados entre si.

DERIVATIVO –

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento ou índice subjacente. Pode ser utilizado como instrumento de *hedge*.

EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation & amortization expenses) –

Resultado antes de juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

GOVERNANÇA CORPORATIVA –

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações.

A boa governança corporativa garante aos sócios equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

HEDGE – Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

IGP-DI – Índice Geral de Preços – Conceito de Disponibilidade Interna, apurado mensalmente pela Fundação Getulio Vargas. É um dos indicadores de variações de preços adotados na economia nacional.

ÍNDICE BOVESPA (IBOVESPA) – Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

MARGEM EBITDA – Informa sobre quanto da receita líquida contribui para o Ebitda.

OPÇÃO – Tipo de derivativo que dá ao comprador o direito de comprar (*call option*) ou vender (*put option*) um bem ou título por determinado preço (preço de exercício) em data futura.

OVERHEAD – Custos corporativos de administração e apoio.

PAYOUT – Relação entre os dividendos distribuídos e o lucro líquido do exercício. O índice de *payout* mede a porcentagem do lucro líquido a ser distribuído aos acionistas de uma empresa.

PTAX – Taxa de câmbio oficial divulgada pelo Banco Central do Brasil.

RATING – Classificação ou avaliação de risco.

ROA (RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL) – Mede a eficiência do emprego dos recursos da empresa, dividindo o lucro líquido do período pelo ativo total, no final do período.

ROCE (RETORNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO)

– Lucro líquido - resultado financeiro (líquido de IR e CSSL) / empréstimos e financiamentos + patrimônio líquido - aplicações financeiras.

ROE (RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO)

– Lucro líquido / patrimônio líquido - lucro líquido do período.

SEC – SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION

– Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

STRESS TESTING

– Técnica de avaliação da resposta de uma carteira de ativos ou obrigações a variações extremas de índices e cotações que influenciam essa carteira. O propósito do *stress test* é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra.

SWAP

– Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Tipo tradicional de *swap* de petróleo, consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

US GAAP (*Accounting Principles Generally Accepted in United States of America*)

– Padrão contábil norte-americano.

VALOR EM RISCO OU VALUE AT RISK (VaR)

– Medida em valor monetário da perda máxima esperada, em condições normais de mercado, no valor de uma posição ou conjunto de posições financeiras, considerando determinado grau de confiança e um horizonte de tempo.

VOLATILIDADE

– Medida estatística da tendência de variação de um preço ou taxa no tempo. Normalmente medida através da variância ou do desvio padrão, quanto maior a volatilidade da

cotação, mais extensa sua variação em torno de um valor médio.

YIELD – Taxa percentual do retorno pago na forma de dividendos sobre valor de mercado das ações ordinárias ou preferenciais.

ABREVIACÕES

bbl – Barril

boe – Barris de óleo equivalente. Normalmente usado para expressar volumes de petróleo e gás natural na mesma unidade de medida (barris) pela conversão do gás nacional à taxa de 1.000 m³ de gás para 1 m³ de petróleo.

1 m³ de petróleo = 6,289941 barris de petróleo.

Para o barril de óleo equivalente internacional, é aproximadamente 6.000 pés cúbicos de gás natural.

boepd – Barris de óleo equivalente por dia

bpd – Barris por dia

TABELA DE CONVERSÃO

a) Metros cúbicos (m³) em barris (b):

$$b = m^3 / 0,158984$$

b) Barris (b) em metros cúbicos (m³):

$$m^3 = b \times 0,158984$$

c) Metros cúbicos (m³) em toneladas (t): $t = m^3 \times D$

d) Toneladas (t) em metros cúbicos (m³):

$$m^3 = t / D$$

e) Barris (b) em toneladas (t): $t = b \times 0,158984 \times D$

f) Toneladas (t) em barris (b):

$$b = t / D \times 0,158984$$

g) 1 m³ = 1.000 litros = 6,28994113 b

h) 1 b = 158,984 litros = 0,158984 m³

i) 1.000 m³ gás natural = 1 m³ óleo

(aproximadamente)

j) $D = m / v$, onde:

D = densidade

M = massa

V = volume

INFORMAÇÕES A ACIONISTAS E INVESTIDORES

No Brasil, as ações da Petrobras são negociadas, principalmente, na bolsa de valores de São Paulo, onde as ações ordinárias são representadas pelo código PETR3 e as ações preferenciais por PETR4. No exterior, as ações são transacionadas por meio dos programas de *American Depositary Receipts* (ADRs) nível III. As ações preferenciais são negociadas na bolsa de Nova Iorque (*New York Stock Exchange*) sob o código PBRA. Já as ações ordinárias são negociadas nessa mesma bolsa com a sigla PBR. Em ambos os programas, cada ADR é representado por uma ação. A instituição custodiante no Brasil é a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), e o banco depositário no exterior é o Citibank.

Em julho, foi iniciado o Programa "Recibo de Depósitos – DR na Espanha", referente às ações ordinárias (XPBR) e preferenciais (XPBRA) emitidas pela Petrobras, após aprovações concedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Banco Central do Brasil (Bacen), e teve início a listagem de "Recibos de Depósitos – DR" pela Bolsa de Madrid (Latibex).

Em dezembro, foi aprovada pelo Conselho de Administração a listagem de ações ordinárias e preferenciais na Bolsa de Comércio de Buenos Aires.

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras

Suporte ao Acionista

Tel.: (0XX) 21 2534-1524 ou 2534-1550

0800-2821540

Fax: (0XX) 21 2262-3678

Av. República do Chile, 65 – sala 401-F

20031-912 – Rio de Janeiro – RJ – Centro

e-mail: acionistas@petrobras.com.br

Banco Itaú S/A

Departamento de Acionistas

Tel.: (0XX) 11 3247-5731 / 3247-4769

Fax: (0XX) 11 3247-5730

Rua XV de Novembro, 318 – térreo
01013-001 – São Paulo – SP
e-mail: acionistas.sp@itau.com.br
Obs.: O atendimento aos acionistas é realizado por toda a rede de agências do banco.

Citibank N.A.

Tel.: (00XX) 1 212 657-1925
Fax: (00XX) 1 212 825-5398
111 Wall Street 20th floor / zone 7
New York – NY 10005 – USA
e-mail: beatriz.higuchi@citigroup.com

Citibank S/A

Departamento de ADR
Tel.: (0XX) 11 5576-1888
Fax: (0XX) 11 5582-6824
Av. Paulista, 1111 – 3º andar – sala 6
01311920 – São Paulo – SP
e-mail : orlando.viscardi@citicorp.com

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC

Setor de ADR
Tel.: (0XX) 21 2223-9606 ou 2223-9636
Fax: (0XX) 21 2223-9637
Praça XV de Novembro, 20 – 8º andar – Centro
20010-010 – Rio de Janeiro – RJ
e-mail: jfrontin@bovespa.com.br
e-mail: msalema@bovespa.com.br

ATENDIMENTO AOS INVESTIDORES

Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras

Gerência de Relacionamento com Investidores

Tel.: (0XX) 21 2534-1510 ou 2534-9947
Fax: (0XX) 21 2534-6055
Av. República do Chile, 65 – ala 401 – sala E
20031-912 – Rio de Janeiro – Centro
e-mail: petroinvest@petrobras.com.br

SITE NA INTERNET

www.petrobras.com.br é a página da Petrobras na internet. Nesta página, estão disponíveis infor-

mações gerais sobre a Companhia, incluindo uma sala específica de relações com investidores, com notas sobre os resultados, demonstrativos contábeis (padrão brasileiro e norte-americano), relatórios anuais, áudio e transcrição de apresentações a investidores, estatuto social, cotações das ações, informações aos acionistas, etc.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA – AGO

As Assembleias Gerais Ordinárias – AGO são realizadas nos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, conforme artigo 39 do Estatuto, na sede da Empresa, localizada à Avenida República do Chile, 65, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

ENDEREÇOS DE REPRESENTAÇÕES E SUBSIDIÁRIAS

Sede

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Av. República do Chile, 65 – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-4477
Fax: (0XX) 21 2534-3247

REPRESENTAÇÕES

Brasília

Setor de Autarquias
Norte-SAN - Quadra 1, bloco D – 1º andar
70040-901 – Brasília – DF
Tel.: (0XX) 61 429-7131
Fax: (0XX) 61 226-6341

São Paulo

Rua dos Ingleses, 380 – Bela Vista
01329-903 – São Paulo – SP
Tel.: (0XX) 11 3281-6501
Fax: (0XX) 11 3281-6488

Salvador

Av. Antônio Carlos Magalhães, 1113 – Pituba
41856-900 – Salvador – BA
Tel.: (0XX) 71 350-3700
Fax: (0XX) 71 350-3080

Nova Iorque

570, Lexington Avenue 43rd floor
10022-6837 – New York – NY – USA
Tel.: (1) 212 829-4221
Fax: (1) 212 832-5300

Tóquio

Togin Building 5th, floor # 508 4-2 Marunouchi 1-
Chome
Chiyoda-Ku – Tokyo 100-0005 – Japan
Tel.: (81) 3 5208-5286
Fax: (81) 3 5208-5288

SUBSIDIÁRIAS

Petrobras Distribuidora S.A. – BR

Rua General Canabarro, 500 / sala 1601 – Maracanã
20271-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 3876-4001
Fax: (0XX) 21 3876-4977

Petrobras Gás S.A. – GASPETRO

Av. República do Chile, 65 / sala 1201-G – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-3940
Fax: (0XX) 21 2534-0657

Petrobras Química S.A. – PETROQUISA

Av. República do Chile, 65 / sala 2002-L – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-0620
Fax: (0XX) 21 2534-2722

Petrobras Transporte S.A. – TRANSPETRO

Av. Presidente Vargas, 328 / 10º andar – Centro
20091-060 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 3211-9100
Fax: (0XX) 21 3211-9121

Petrobras International Finance Company – PIFCo

Av. República do Chile, 65 / 3º andar – sala 302 –
Centro - 20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-1400
Fax: (0XX) 21 2534-2218

Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. – E-PETRO

Av. República do Chile, 65 / 16º andar – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-3990
Fax: (0XX) 21 2534-2702

Petrobras Energia LTDA.

Av. República do Chile, 65 / 7º andar – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-2052
Fax: (0XX) 21 2534-2591

Downstream Participações S.A.

Av. República do Chile, 65 / 20º andar – Centro
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX) 21 2534-3100
Fax: (0XX) 21 2534-1246

Braspetro Oil Company – BOC

Second Floor, Anderson Square Building
Georgetown Grand Cayman – Cayman Island (BWI)
– P.O. Box. 714
Tel.: 0.0021-1(345) 949.8888/8889
Fax: 0.0021-1 (345) 949.8899

Braspetro Oil Services Company – BRASOIL

Second Floor, Anderson Square Building
Georgetown Grand Cayman - Cayman Island (BWI)
– P.O. Box. 714
Tel.: 0.0021-1 (345) 949.8888/8889
Fax: 0.0021-1 (345) 949.8899

Petrobras International Braspetro B.V.- PIB BV

Blaak 16, 3011 TA – Rotterdam – Netherlands
Tel.: 0021-3110 430 0817
Fax: 0021- 3110 430 09 04

Petrobras Netherlands B.V. - PNBV

Blaak 16, 3000 AM – Rotterdam – Netherlands
– P.O. Box. 548
Tel.: 0021-3110 430 0800
Fax: 0021- 3110 430 09 04

AVISO AO LEITOR

Este documento contém previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

No capítulo que trata do desempenho empresarial, os valores e análises seguem a legislação societária brasileira.

Caro leitor: para manifestar sua opinião sobre este relatório, acesse o website da Petrobras: **www.petrobras.com.br**



Coordenação Editorial: Relacionamento com Investidores / Comunicação Institucional

Concepção, design e edição: Selulloid AG Comunicação Customizada | **Proof-reading da tradução em inglês:** Breakstone and Ruth

Fotografias: Felipe Gofman, José Caldas, Rogério Reis, Rogério Reis: capa; Rogério Reis: 02, 06, 11, 13, 25, 34, 42, 63, 66, 67, 73, 75 e 78; José Caldas: 10, 16, 19, 22, 26, 28, 38 e 91; Geraldo Falcão: 11, 36, 39, 49, 52, 54, 58, 65, 71 e 88; Juarez Cavalcanti: 16, 20, 69 e 77; Claudia Martins: 44, 73 e 82; Sasso Marconi: 10 e 14; J. Valpereiro: 32; Arquivo Petrobras: 48; Divulgação Bolsa de Madrid: 80; Getty Images: 41; Eliana Fernandes: 87 | **Pré-impressão e Impressão:** Takano



www.petrobras.com.br